



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB DEPARTAMENTO DE
EDUCAÇÃO – DEDC – CAMPUS I
PÓS- GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS -
MPEJA**

JAINARA DE FREITAS ARAÚJO REIS GOMES

**O USO DO APLICATIVO *WHATSAPP* COMO DISPOSITIVO PEDAGÓGICO NA
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

SALVADOR – BA

2024

JAINARA DE FREITAS ARAÚJO REIS GOMES

**O USO DO APLICATIVO WHATSAPP COMO DISPOSITIVO PEDAGÓGICO NA
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação de Jovens e Adultos, Mestrado Profissional – MPEJA, da Universidade do Estado da Bahia como requisito parcial para a obtenção do grau de mestre.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Érica Valéria Alves

Linha de Pesquisa: Formação de Professores e Políticas Públicas

SALVADOR – BA

2024

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA

Reconhecido Homologado pelo CNE (Portaria MEC nº 1009, DOU de 11/10/13, seção 1, pág. 13.)

MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E

ADULTOS - MPEJA

DEDC - CAMPUS I
Departamento
de Educação



UNEB
UNIVERSIDADE DO
ESTADO DA BAHIA



FOLHA DE APROVAÇÃO

“O USO DO APLICATIVO WHATSAPP COMO DISPOSITIVO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS”

JAINARA DE FREITAS ARAUJO REIS GOMES

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação de Jovens e Adultos – MPEJA, em 07 de maio de 2024, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Educação de Jovens e Adultos pela Universidade do Estado da Bahia, conforme avaliação da Banca Examinadora:

Profa. Dra. ERICA VALERIA ALVES FERREIRA (UNEB)
Doutora em Educação
Universidade Estadual de Campinas

Prof. Dr. AMILTON ALVES DE SOUZA (UNEB)
Doutorado em Difusão do Conhecimento Universidade
Federal da Bahia

Profa. Dra. LANARA GUIMARÃES DE SOUZA (UFBA)
Doutorado em Educação Universidade
Federal da Bahia

*Dedico este trabalho às pessoas mais presentes em minha vida:
Minha mãe Assunção, que, com dignidade e sabedoria, me
ensinou a viver, pelo exemplo de amor, força, vida e fé e por me
dar condições, que me permitiram concluir este curso, e a Meu
pai Izaias (in memoriam), minha eterna saudade!*

*Meu esposo Jeorge, pelo seu apoio incondicional e constante
incentivo.*

*As minhas amadas filhas, Alice Araújo e Ana Júlia Araújo, meus
maiores presentes.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pelo dom da vida, pelo amor incondicional e por me sustentar em todos os momentos. Obrigada por me mostrar que sou mais forte do que eu poderia imaginar.

Aos meus pais, Izaías (*in memoriam*) e Assunção por me agradecerem com amor e com valores que prezo até hoje em minhas relações pessoais, interpessoais e intrapessoais. Eu tive o privilégio de ser gerada e criada por vocês! Mãe, eu tento imaginar o quanto seus sonhos foram abdicados para suprir o dos seus filhos, saiba que você é a minha maior fonte de inspiração e amor verdadeiro, obrigada por tanto! Esse título de Mestre em Educação também é seu. Amo vocês eternamente!

Ao meu esposo, por vivenciar ao meu lado essa jornada repleta de estudos, desafios e vitórias, me aparando, me incentivando e se fazendo presente em muitos momentos que eu não pude estar com nossas filhas. Obrigada por ser meu trevo de quatro folhas!

As minhas filhas Alice e Ana Júlia, por serem meu refúgio nos momentos difíceis, por me fazer vivenciar todos os dias um amor puro, lindo e fraterno. E, por serem o abraço onde recarrego as minhas energias, meu incentivo diário a querer ousar voos mais altos.

As minhas irmãs e irmãos por abraçarem esse projeto comigo. O apoio de vocês, em especial, das minhas irmãs Wiara e Isamara, me sustentaram para que eu pudesse concretizar esse sonho em minha vida. Amo vocês!

A minha orientadora professora Dr^a. Érica Valeria, pela dedicação, ensinamentos, incentivo, competência, por acreditar no meu potencial e pela tranquilidade na condução desse estudo. Obrigada por transcender a profissão de professora, trazendo acolhimento, afeto, leveza e humanização nessa jornada desafiadora.

A todos (as) os (as) funcionários(as) e professores (as) do programa MPEJA, em especial à Nildete e a professora Edite, pelo acolhimento, conhecimento compartilhado, a troca de saberes e por me auxiliarem nessa caminhada repleta de bonitezas!

Aos colegas de curso, pela cumplicidade nessa caminhada, em especial à Mônica Toledo, pela amizade, carinho e pelas experiências compartilhadas.

Aos sujeitos dessa pesquisa por terem aceitado, carinhosamente, fazer parte desse estudo, compreendendo a relevância para a sua prática pedagógica. Obrigada, abraço afetuoso em cada um(a)!

A todo (as) que compõem a Família Petronílio, agradeço imensamente, pela compreensão nos momentos difíceis, pela amorosidade, estímulo, cuidado e incentivo. Vocês tornaram essa caminhada mais leve.

Aos meus amigos(as) pela força e por torcerem para que eu construísse uma caminhada próspera, produtiva, em especial a Fausta Porto, pelos ensinamentos compartilhados.

A todos(as) aqueles(as) que colaboraram direta ou indiretamente para a realização desse estudo, gratidão!

A teoria em si [...] não transforma o mundo. Pode contribuir para sua transformação, mas para isso tem que sair de si mesma, e, em primeiro lugar, tem que ser assimilada pelos que vão ocasionar, com seus atos reais, efetivos, tal transformação. Entre a teoria e a atividade prática transformadora se insere um trabalho de educação das consciências [...] uma teoria só é prática na medida em que materializa, através de uma série de mediações o que antes só existia idealmente, como conhecimento da realidade ou antecipação ideal de sua transformação.

SANCHEZ VASQUEZ

RESUMO

Nos dias atuais, o *WhatsApp* está entre os aplicativos digitais mais populares no Brasil e utilizado entre os diversos públicos: jovens, adultos e idosos. Esse *app* se tornou uma ferramenta de comunicação rápida e promissora no campo educacional, visto que possibilita o envio de textos, imagens, sons e vídeos e a criação de grupos de usuários, por sua multifuncionalidade. Assim, o objeto dessa pesquisa centra-se no estudo do uso desse *software* como instrumento pedagógico na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Nesse sentido, objetiva-se compreender como se dá o uso do aplicativo *WhatsApp* como ferramenta pedagógica na EJA, buscando refletir junto aos participantes da pesquisa sobre as potencialidades e dificuldades relacionadas ao seu uso como instrumento de apoio à prática docente do professor, para explicar a seguinte problemática: Como o uso pedagógico do aplicativo *WhatsApp* contribui com práticas pedagógicas na EJA? Os participantes dessa pesquisa foram 12 professores que atuam na Educação de Jovens e Adultos em um colégio no interior da Bahia, lócus dessa pesquisa. Como proposta metodológica foi utilizada a pesquisa aplicada, com uma abordagem qualitativa, cujo método foi a pesquisa colaborativa em que os dados desse estudo foram coletados por meio da criação de uma Comunidade Virtual pelo próprio *software WhatsApp* e da aplicação de um questionário online pelo *Google Forms*. Foi realizada uma análise descritiva dos resultados. Dentre os resultados obtidos, destaca-se que o dispositivo *WhatsApp* contribui significativamente com o processo de ensino e aprendizagem na EJA, favorecendo, por exemplo, a comunicação e a relação entre o currículo e as práticas cotidianas dos sujeitos. Também ficou evidente que esse aplicativo propicia espaços de orientação, formação e interação na EJA. Foi constatada, ainda, a dificuldade na adequação desse recurso à sua prática pedagógica e a formação continuada dos docentes da EJA que, sendo incipiente e precária, contribui para todas as fragilidades encontradas.

Palavras-chave: *WhatsApp*; ferramenta pedagógica; EJA; práticas pedagógicas.

ABSTRACT

Nowadays, WhatsApp is one of the most popular digital applications in Brazil and is used by a variety of audiences: young people, adults, and the elderly. This app has become a fast and promising communication tool in the educational field, since it allows the sending of texts, images, sounds, and videos and the creation of user groups, due to its multifunctionality. Thus, the object of this research focuses on the study of the use of this software as a pedagogical tool in Youth and Adult Education (EJA). In this sense, the objective is to understand how the WhatsApp application is used as a pedagogical tool in EJA, seeking to reflect with the research participants on the potentialities and difficulties related to its use as a tool to support the teacher's teaching practice, to explain the following problem: How does the pedagogical use of the WhatsApp application contribute to pedagogical practices in EJA? The participants in this research were 12 teachers who work in Youth and Adult Education at a school in the interior of Bahia, the locus of this research. The methodological proposal used was applied research, with a qualitative approach, whose method was collaborative research in which the data for this study were collected through the creation of a Virtual Community by the WhatsApp software and the application of an online questionnaire held in Google Forms. A descriptive analysis of the results was carried out. Among the results obtained, it is worth highlighting that the WhatsApp device contributes significantly to the teaching and learning process in EJA, favoring, for example, communication and the relationship between the curriculum and the daily practices of the individuals. It was also evident that this application provides spaces for guidance, training and interaction in EJA. It was also noted the difficulty in adapting this resource to its pedagogical practice and the continued training of EJA teachers, which, being incipient and precarious, contributes to all the weaknesses found.

Keywords: WhatsApp; pedagogical tool; EJA; pedagogical practices.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Abandono Escolar na Rede Estadual da Bhia.....	48
Figura 2: Colégio Estadual Petronílio da Silva Prado (Prédio Antigo).	58
Figura 3: Colégio Estadual de Tempo Integral Petronílio da Silva Prado.	62
Figura 4: Comunidade Virtual de Prática (Relatos e incentivo).	93
Figura 5: Relato de um(a) professor(a) participante da pesquisa.....	97

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Possibilidades e limitações do uso da Tecnologia Digital na EJA.	37
Quadro 2: Potencialidades do <i>WhatsApp</i> como recurso pedagógico na educação: potenciais cognitivos coletivos e individuais.	43
Quadro 3: Experiências pedagógicas vivenciadas na EJA por meio do aplicativo <i>Whatsapp</i>	47
Quadro 4: Perfil dos professores participantes.	68
Quadro 5: Respostas sobre o conceito de EJA pelos participantes.	69
Quadro 6: Respostas dos participantes sobre as contribuições do aplicativo <i>WhatsApp</i> no ensino da EJA.	88

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Quantitativo de matrículas ao longo dos últimos 10 anos – EJA – CEPSP.....	60
Gráfico 2: Quantitativo de professores da EJA do CEPSP segundo a matriz curricular da EJA (Tempo formativo II – Segmento III).....	63
Gráfico 3: Formação Inicial de Professores da EJA do CETIPSP.	64
Gráfico 4: Idade dos Participantes.....	66
Gráfico 5: Carga Horária dos Participantes.....	67
Gráfico 6: Respostas dos professores quanto ao uso das TDICs na aprendizagem na EJA....	72
Gráfico 7: Respostas da utilização das TDICs pelos professores nas aulas da EJA.	73
Gráfico 8: Respostas da diversidade de TDICs pelos professores nas aulas do Ensino Médio Regular.	74
Gráfico 9: Respostas da diversidade de TDIC pelos professores nas aulas do Ensino da EJA.	76
Gráfico 10: Respostas sobre o conceito de <i>WhatsApp</i>	79
Gráfico 11: Respostas sobre a utilização do <i>WhatsApp</i> como recurso pedagógico.	81
Gráfico 12: Respostas sobre a utilização do <i>WhatsApp</i> como recurso pedagógico na EJA...	82
Gráfico 13: Respostas sobre a falta ou inexistência do uso do <i>WhatsApp</i> como recurso pedagógico na prática docente na EJA.	83
Gráfico 14: Respostas sobre o conhecimento docente sobre as multifuncionalidades do <i>WhatsApp</i>	84
Gráfico 15: Respostas sobre as potencialidades alcançadas com a utilização do <i>WhatsApp</i> pedagogicamente na EJA.....	86
Gráfico 16: Respostas do professor sobre a quantidade de grupos de <i>WhatsApp</i> que ele está inserido e o estímulo em querer criar novos grupos para potencializar a aprendizagem.	87

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

UNEB	Universidade do Estado da Bahia
FACCEBA	Faculdade Católica da Bahia
EJA	Educação de Jovens e Adultos
MPEJA	Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos
TDIC	Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação
PNAD	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
SECADI	Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão
BNCC	Base Nacional Curricular Comum
FUNDEB	Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais de Educação
CEB / CNE / MEC	Câmara da Educação Básica do Conselho Nacional de Educação / Ministério da Educação
PNA	Política Nacional de Alfabetização
USP	Universidade de São Paulo
TIC	Tecnologia da Informação e Comunicação
SEBRAEPLAY	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SMS	Short Message Service
MMS	Multimídia Message Service
ERE	Ensino Remoto Emergencial
CEPSP	Colégio Estadual Petronílio da Silva Prado
CETIPSP	Colégio Estadual de Tempo Integral Petronílio da Silva Prado
EMITec	Ensino Médio com Intermediação Tecnológica
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
SME	Secretaria Municipal de Educação
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais
SIGEduc	Sistema Integrado de Gestão da Educação
CVA	Comunidade Virtual de Prática

ACs

Atividades Complementares

COVID-19

Corona Vírus Disease 2019

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	17
1.1 NARRATIVA DE FORMAÇÃO	17
1.2 BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE A DISSERTAÇÃO.....	21
2 PERCURSOS E DESAFIOS DA INSERÇÃO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TDIC) NA EJA	27
2.1 A INSERÇÃO DAS TDIC NA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA	27
2.2 A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E A FORMAÇÃO DOS SUJEITOS	29
2.3 A PRESENÇA DA TECNOLOGIA DIGITAL NA EJA: LIMITAÇÕES E POSSIBILIDADES NO AMBIENTE ESCOLAR.....	33
3 O USO DO APLICATIVO <i>WHATSAPP</i> COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NA EJA.....	38
3.1 A MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA COMO INSTRUMENTO DE FLEXIBILIDADE DOS PROCESSOS EDUCATIVOS	38
3.2 A MULTIFUNCIONALIDADE DO <i>SOFTWARE WHATSAPP</i> : POTENCIALIDADES PEDAGÓGICAS PARA INTERAÇÕES DIALÓGICAS	40
3.3 EXPERIÊNCIA VIVENCIADA PELA PESQUISADORA COM O USO DO APLICATIVO <i>WHATSAPP</i> NA EJA NO PERÍODO DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL (ERE): DESAFIOS E POSSIBILIDADES	46
4 PERCURSO METODOLÓGICO	50
4.1 A ABORDAGEM QUALITATIVA – NATUREZA DA PESQUISA	52
4.2 A PESQUISA COLABORATIVA NA EDUCAÇÃO	54
4.3 CARACTERIZAÇÃO DO LÓCUS E DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA	56
4.3.1 A Educação de Jovens e Adultos na educação do município de Pindaí: percurso formativo nas redes municipal e estadual	56
4.3.2 Participantes da pesquisa	63
5 ANÁLISE DE DADOS – FERRAMENTAS PEDAGÓGICAS NA EJA: AS POTENCIALIDADES DO APP.....	65
5.1 PERCEPÇÕES DOS PROFESSORES SOBRE O USO DO <i>WHATSAPP</i> COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DA EJA.....	65
5.1.1 O perfil dos professores participantes.....	66
5.1.2 O olhar docente sobre a EJA.....	69
5.1.3 Percepção docente sobre a formação continuada para as TIDCs	71
5.1.4 Percepção docente sobre o uso do <i>WhastApp</i> como ferramenta pedagógica	79

5.2 TRAJETÓRIAS DOCENTES NO USO DO <i>WHATSAPP</i> NA EJA: PRÁTICAS, DESAFIOS E POTENCIALIDADES – POSSIBILIDADES PARA A CONTEMPORANEIDADE (COMUNIDADE VIRTUAL DE PRÁTICA)	91
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	98
REFERÊNCIAS	103
APÊNDICES	110
APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)	110
APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO (<i>GOOGLE FORMS</i>) <i>ONLINE</i>	114
APÊNDICE C – PRODUTO EDUCACIONAL	123
ANEXOS	157
ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP	157

1 INTRODUÇÃO

Não devemos chamar o povo à escola para receber instruções, postulados, receitas, ameaças, repreensões e punições, mas para participar coletivamente da construção de um saber, que vai além do saber de pura experiência feito, que leve em conta as suas necessidades e o torne instrumento de luta, possibilitando-lhe ser sujeito de sua própria história.

(Freire, 1991, p. 16)

1.1 NARRATIVA DE FORMAÇÃO

A oportunidade de apresentar minha trajetória de vida profissional fez-me recordar vários momentos importantes da minha vida. Nesta narrativa, destaco alguns acontecimentos que marcaram minha história de formação e a Educação de Jovens e Adultos, para tanto, assinalo, no transcurso da escrita, algumas situações significativas e relevantes.

Sou Jainara de Freitas Araújo Reis Gomes, licenciada em Educação Física (Universidade do Estado da Bahia – UNEB) e Biologia (FACCEBA – Faculdade Católica da Bahia). Atualmente, resido no município de Pindaí – BA e sou professora há 10 anos na Rede Estadual de Educação da Bahia, lotada no Colégio Estadual Petronílio da Silva Prado.

No decorrer da minha trajetória profissional, me deparei com várias inquietações em sala de aula, no ambiente escolar, oriundas da relação teoria e prática, revivendo momentos do meu caminhar na Universidade enquanto acadêmica. Não poderia deixar de destacar aqui o quanto a tríade ensino, pesquisa e extensão é importante para potencializar essa relação.

Entre tantas experiências enquanto professora, percebi a necessidade de uma formação mais ampliada para o contato com a realidade da sala de aula, um maior aprofundamento entre a teoria e prática, a universidade e a educação básica para que o acadêmico pudesse fazer melhor essa leitura da realidade e de mundo com mais sabedoria, clareza e formação. Nesse sentido, Saviani (2008) aborda que o papel do professor será mais significativo quando este compreender os vínculos de sua prática com a prática social global, isto é, articular o trabalho docente desenvolvido no ambiente escolar com o processo de democratização da sociedade.

No ano de 2013, tive o meu primeiro contato com a Educação de Jovens e Adultos (EJA). Quantos desafios essa modalidade de ensino me reservara! Enquanto professora iniciante dessa modalidade, buscava entender porquê o número de estudantes no decorrer dos semestres letivos decaía tanto, o porquê desse desfalque. Alguns retornavam à escola depois de um período e outros a abandonavam. Sentia a necessidade também de buscar compreender qual o papel da escola, da gestão escolar nesse percurso, pois, para o docente que já estava trilhando

esse caminho, já não cabiam essas indagações. Até que um dia, resolvi “cobrar” de um estudante a sua frequência nas aulas e ele me mandou a fotografia de onde estava trabalhando. A imagem demonstrava muito mais do que um estudante trabalhando, demonstrava as condições de trabalho, a sua luta e resistência, a sua força!

Com isso, a EJA me permitiu vivenciar experiências de vida marcantes: mulheres que, mesmo com pouca leitura e escrita, decidiram liderar associações de suas comunidades com o conhecimento social que adquiriram ao longo da vida, almejando conquistas e avanços para as cooperativas de suas comunidades (empreendedorismo); histórias de homens e mulheres que tiveram seu direito à educação negados em virtude das condições sociais; adultos que sentiram a necessidade de buscar novas oportunidades de trabalho por meio da educação; mulheres que superaram paradigmas de preconceito, machismo e decidiram se libertar e mudar a sua história!

Ao longo dessa prática docente, já com uma certa maturidade, fui me aperfeiçoando por meio também dos saberes práticos derivados da minha experiência, ou seja, para além dos saberes da formação profissional, dos saberes disciplinares e dos saberes curriculares. Foi um dos aprendizados mais relevantes no campo educacional para a minha formação como docente e cidadã.

A EJA é uma modalidade que me fez refletir e (re)pensar a minha prática pedagógica, de forma que me deparei com algumas questões que merecem ser aprofundadas no campo da pesquisa: quem são esses estudantes, a sua diversidade, o seu conhecimento social acumulado, a metodologia que deve ser aplicada a esses sujeitos, a necessidade de formação do professor, de buscar contribuir para a inserção desses sujeitos na cultura digital¹, a inexistência de material didático adequado, a evasão e o abandono escolar, a falta de políticas públicas efetivas que valorizem/priorizem essa modalidade de ensino, que de fato ofereçam oportunidades efetivas de inserção desses sujeitos no mundo tecnológico digital, são lacunas existentes no ambiente escolar que me instigaram enquanto professora da EJA a buscar contribuir com um ensino de melhor qualidade.

Por meio dessas inquietações, venho buscando aperfeiçoar a minha prática pedagógica sentindo a necessidade de ampliar as discussões no campo da pesquisa. Diante do exposto, decidi pleitear uma vaga na disciplina isolada “A Formação do Professor Pesquisador” do Mestrado Profissional de Educação de Jovens e Adultos (MPEJA) no intuito de aperfeiçoar a minha formação na EJA, considerando que não tive formação para essa modalidade de ensino

¹ Cabe ressaltar aqui que a cultura não se transforma em digital, mas busca se adequar ao cenário digital, ao mundo virtual.

em nenhuma das graduações que cursei. Ressalvo nessa minha fala a necessidade de repensar a matriz curricular acadêmica dos cursos de licenciaturas que atualmente ainda persistem em secundarizar essa modalidade, trazendo uma carga horária muito estreita para se discutir a EJA com futuros profissionais de educação e ofertar uma formação inicial de melhor qualidade.

A disciplina isolada “A Formação do Professor Pesquisador” contribuiu para atualização e aperfeiçoamento da minha prática pedagógica enquanto professora, especialmente em relação à Educação de Jovens e Adultos. Além disso, me levou a refletir sobre o papel do(a) professor(a) no atual contexto educacional e os desafios vivenciados na educação atual.

Dentre as abordagens direcionadas à formação docente no Brasil, pude evidenciar, de maneira crítica, que as políticas e as práticas do sistema educacional no Brasil estão relacionadas ao valores do neoliberalismo que prezam pela manutenção de uma sociedade capitalista e excludente. Nesse sentido, percebe-se com clareza a relação opressor-oprimido quando se evidencia o aumento no número de escolas de Educação Profissional para os indivíduos menos favorecidos e a redução de possibilidades de acesso desses indivíduos à Educação Superior na busca de um melhor status social. Esse atual sistema vigente implica na formação docente, uma vez que esse profissional exerce papel fundamental na luta contra essa relação opressor-oprimido.

Diante dessa realidade, é preciso, conforme afirma Paulo Freire (1992), em seu livro intitulado “Pedagogia da Esperança” acreditar numa mudança possível com consciência e ação crítica. Nessa perspectiva da exclusão social, a educação exerce papel fundamental, conforme salienta Freire (2020) em “Pedagogia do Oprimido”, quando deixa claro o papel da escola na emancipação do ser humano através do diálogo, da partilha no círculo de cultura. Enquanto educadores, precisamos compreender que não basta termos consciência do nosso papel e apenas no discurso, é preciso cultivá-lo.

A necessidade de refletir sobre a educação como um ato político se faz presente nos dias atuais quando se percebe que, no Brasil, a educação vem sendo transformada em mercadoria, ou seja, contrariando a ideia de educação como um direito constitucional. Além disso, a precarização do trabalho docente, a redução de investimentos na educação e formação do docente é notória.

Mediante essas reflexões, ficam claras as motivações que me levaram a buscar formação para atuar na EJA. Não poderia deixar de ressaltar a metodologia utilizada em que o(a) professor(a) foi um(a) mediador(a) organizando os problemas e fazendo a mediação do sujeito (discente) com o objeto de conhecimento na busca por respostas, potencializando os vários

recursos tecnológicos que deram qualidade e inovação ao processo de ensino e aprendizagem para mim. Essa ação se reflete diretamente na minha prática pedagógica, principalmente na EJA, ressignificando-a.

Dando continuidade à assertiva, a escolha dos textos, vídeos complementares e os vários autores abordados – dentre eles Saviani (2008), Libâneo (2007) e Nóvoa (2002) – foram fundamentais para a minha qualificação e permanência nesse campo de pesquisa. Perante as reflexões e inquietações, houve a necessidade de não somente repensar a minha prática, como também modificá-la. Na minha atuação docente na EJA, exercia com frequência o uso da aula expositiva com provocações sobre a temática, no entanto, não percebia motivação/vontade de aprender e questionar em muitos estudantes.

Hoje, fazendo uma reflexão entre a formação que se iniciou no ano de 2021, com minha aprovação na Pós-graduação *Strictu Sensu* em Educação de Jovens e Adultos (MPEJA) e a minha atuação na sala de aula da EJA, concomitantemente, percebo claramente que, para contribuir com uma educação de melhor qualidade nessa modalidade de ensino, é preciso conhecer e valorizar o conhecimento socialmente construído por esses sujeitos, fazer uso da interdisciplinaridade no intuito de melhor contextualizar e despertar o interesse desse estudante, utilizar recursos e aplicativos tecnológicos tão essenciais atualmente, ou seja, buscar motivá-lo, ouví-lo, ofertando oportunidades de preparação para o mercado de trabalho contemporâneo para que a aprendizagem de fato aconteça.

Em se tratando de aprendizagem qualificada, outro ponto relevante discutido no percurso do mestrado, e que faz o docente pensar sobre a sua prática pedagógica, é o ensino fragmentado, no qual o significado das coisas se perdem, despertando o desinteresse no discente pelo processo ensino e aprendizagem. Além disso, é preciso considerar a jornada dupla que muitos educandos vivenciam, além da necessidade de relacionar teoria e prática na sala de aula, dando significado aos conteúdos abordados e fazer uso de uma avaliação condizente, ou seja, partindo da cultura, daquela realidade, tendo consciência da importância de manter a coerência entre a prática pedagógica e a prática avaliativa.

É preciso, ainda, pensar no papel do professor na vida desses estudantes, buscando trabalhar numa perspectiva de educação inclusiva, transformadora e emancipatória. Nesse sentido, o estudante, enquanto sujeito de transformação da realidade em que vive, precisa exercer o papel de estudante ativo/participativo durante a aprendizagem, ou seja, a sala de aula precisa ser entendida como espaço de construção do conhecimento em coletividade (estudante e professor, ambos ensinam e aprendem (REAPRENDER)), com valorização da cultura, do

respeito, do acolhimento, da identidade e não um espaço meramente de transmissão de conteúdo (educação bancária).

Por fim, identifico a relevância do Sistema Educacional (governantes) de direcionar o olhar para a EJA e suas carências educacionais relatadas pelos que vivenciam o “chão da escola” para criação e implementação de políticas que realmente provoquem mudanças reais. Assim, existe a necessidade de políticas públicas efetivas de valorização dos sujeitos desse profissional/professor(a), ofertando condições dignas de trabalho, salariais, que oportunizem aos professores e à Gestão escolar a qualificação por meio de formação continuada.

Nesse sentido, a atualização em relação ao uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) e aplicativos essenciais na prática pedagógica do professor, no dia a dia (cultura digital), é um desafio que, conjuntamente com outras dificuldades supracitadas, precisa ser superado. Esses desafios me motivaram a realizar este estudo, com a intenção de que o professor possa exercer com melhor qualidade o seu papel enquanto sujeito que visa contribuir com a aprendizagem dos seus educandos e, conseqüentemente, com a sociedade em que vive.

1.2 BREVE CONSIDERAÇÕES SOBRE A DISSERTAÇÃO

A tecnologia está cada vez mais presente na vida moderna. Com isso, as transformações promovidas pelos avanços tecnológicos influenciam a forma de relacionamento e comunicação entre as pessoas, modificando sua cultura, os valores e costumes de uma sociedade. Em consonância com esses avanços, a educação exerce um papel essencial, sendo demarcada como espaço de formação para a interação com as tecnologias, assim, as inovações tecnológicas têm exercido um papel significativo na promoção de uma educação de melhor qualidade.

Nesse contexto, o processo de ensino e aprendizagem por meio das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs), ao longo dos anos, vem se destacando no campo educacional como uma possibilidade de aprendizagem significativa. Com o advento do período pandêmico, devido à COVID-19, uma considerável parcela de pessoas passaram a aprender e a conviver diariamente manuseando aplicativos por meio de dispositivos móveis.

Um grande número de pessoas que tinham acesso à internet passaram a se comunicar de forma massiva por meio do aplicativo *WhatsApp* (que permitiu a interação e comunicação das pessoas virtualmente, de maneira síncrona ou assíncrona), devido às medidas de restrição e isolamento social daquele contexto. No ambiente escolar não foi diferente: professores e

estudantes sentiram a necessidade de aprender a utilizar, em curto prazo, diversos aplicativos existentes para poderem se comunicar socialmente e dar continuidade ao processo de ensino e aprendizagem por meio do ensino remoto. Acreditamos que a mediação tecnológica não é mais uma característica do ensino remoto, do isolamento social, mas uma flexibilidade dos processos educativos.

Nos dias atuais, o *WhatsApp* está entre os aplicativos digitais mais populares no Brasil e utilizado entre os diversos públicos, incluindo os sujeitos que integram a modalidade da EJA. Esse aplicativo possui características fundamentais das tecnologias: interatividade, conectividade, portabilidade e multifuncionalidade. Dessa forma, os discentes são capazes de construir experiências de aprendizagem coletivas e colaborativas, potencialmente reformulando espaços e tempos escolares e ampliando o papel do professor como mediador de conhecimento (Lima; Rosendo, 2014).

Nas experiências vivenciadas como professora na EJA ao longo dos dois primeiros anos da pandemia (2020-2021), várias foram as dificuldades apresentadas no processo de ensino e aprendizagem por esses estudantes, em relação ao despreparo para lidar com a linguagem virtual (criação de um *e-mail*, acesso a aplicativos, bancos digitais, elaboração de um currículo e várias outras atividades necessárias à vida diária atualmente).

Por meio dessa realidade, deparamo-nos com educandos que abandonaram a escola devido a sua condição financeira e pela dificuldade de lidar com a tecnologia, como também educandos que sentiram a necessidade de se “conectar” com o mundo digital e continuar os estudos, buscando uma aprendizagem significativa, inovadora, solidária e emancipatória. Nesse contexto, sentimos a necessidade de repensar a nossa prática pedagógica na EJA e potencializar-explorar a ferramenta tecnológica que faz a mediação entre o professor, o estudante e o conhecimento.

Nesse sentido, escolhemos a utilização do aplicativo *WhatsApp*, buscando uma experiência pedagógica, alternativas que os motivem e ofereçam outros meios para os estudantes consolidarem a sua aprendizagem como estratégia que também pode viabilizar uma melhoria no acesso à linguagem digital, tão necessária no dia a dia.

A escolha pelo uso do aplicativo *WhatsApp* como ferramenta² pedagógica se deu devido a maioria dos estudantes (pertencentes ao lócus da pesquisa) possuírem *smartphone* e fazerem

² Entendendo que o termo ferramenta utilizada nesse estudo é utilizado no sentido da parte mais comunicativa, de interfaces, de interação, menos técnica, burocrática, como historicamente tem sido colocada.

uso desse *app* diariamente. De acordo com a pesquisa Digital 2021: *Brazil*³ (Kemp, 2021), o número de usuários ativos no *WhatsApp* no Brasil no ano de sua criação, em 2009, era de 137 milhões, o equivalente a 91,7% da população brasileira. Em relação ao ano 2022, esse percentual atingiu 96,4%, contabilizando 165 milhões de pessoas. Com esses dados, demonstramos a permanência ascendente em relação ao número de usuários ativos no Brasil.

Notamos, através da experiência docente nessa modalidade de ensino, a necessidade de buscar explorar esse novo espaço de comunicação/criação como recurso pedagógico no ambiente educacional, um aplicativo multifuncional presente no dia a dia das pessoas e que possibilita a participação, a interação, a troca de informações, a criação de práticas educacionais inovadoras e a construção coletiva de saberes.

Além disso, a familiaridade com seu manuseio, desabilita a necessidade de um curso de aperfeiçoamento de como utilizar o aplicativo. Segundo evidencia Ivanilson Costa (2011, p. 99) “o educador deve aproveitar as potencialidades do celular, como recurso pedagógico, tendo em vista que é uma realidade presente na vida de todos os educandos”.

Frente ao cenário apresentado, destaca-se a necessidade de fomentar/pesquisar dados referentes ao uso do aplicativo *WhatsApp* como ferramenta pedagógica na Educação de Jovens e Adultos. A escolha por esse *software* também é justificada por ser uma rede social acessível para dispositivos móveis e por acreditarmos que, com a realização desse estudo, poderemos oportunizar aos educandos da EJA novos espaços colaborativos de criação/construção da aprendizagem de uma maneira mais prazerosa, significativa, interativa e condizente com a cultura digital.

Nesse sentido, objetivamos compreender como se dá o uso do aplicativo *WhatsApp* como ferramenta pedagógica na EJA, buscando refletir, junto aos participantes da pesquisa, sobre as potencialidades e dificuldades relacionadas ao seu uso como instrumento de apoio à prática docente do professor, para explicar a seguinte problemática: Como o uso pedagógico do aplicativo *WhatsApp* contribui com práticas pedagógicas na EJA?

Dando sequência, a fim de ter uma melhor compreensão desse estudo, apresentamos como objetivos específicos:

- Caracterizar o contexto histórico das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) na EJA e como elas têm se disseminado atualmente no país através documentos oficiais e nas pesquisas;

³ DataReportal. Digital 2021 Global Digital Overview. Disponível em: <https://datareportal.com>. Acesso em: 24 set. 2022.

- Identificar conhecimentos e competências construídos no espaço escolar decorrente do uso do aplicativo *WhatsApp*;
- Apresentar reflexões acerca do uso das tecnologias digitais da EJA;
- Sistematizar os resultados em formato de um arquivo digital *e-book*, contendo possibilidades metodológicas por meio do uso do aplicativo *WhatsApp* como ferramenta pedagógica, com o intuito de discutir a formação docente na EJA.

Esta pesquisa investigou o questionamento anterior a partir de estudos voltados para a temática em questão, embasando-se em autores como Castells (2003; 2016), Freire (1992; 1996), Kenski (1997; 2010; 2012; 2013; 2015), Lévy (2004; 2010), Moran (2013; 2015; 2018), e Rodrigues e Teles (2019), além de outros pesquisadores da área. Realizamos buscas em bases de dados indexados como o Scielo, Ministério da Educação, Banco de Dissertações e Teses da Capes, revistas acadêmicas e outros repositórios de pesquisas acadêmicas relacionadas à proposição.

Os sujeitos dessa pesquisa foram 12 professores da EJA, atuantes no Colégio Estadual Petronílio da Silva Prado, sendo a única escola de Ensino Médio que oferta EJA em Pindaí – BA. Consideramos, nesta pesquisa, a formação do professor e também suas experiências com a temática de forma que esses dados foram utilizados ao longo deste estudo para fundamentar as ações desenvolvidas.

Como proposta metodológica, utilizamos a pesquisa aplicada, com uma abordagem qualitativa, cujo método foi a pesquisa colaborativa em que a informação foi coletada por meio de questionário do *Google Forms* e da Criação de Fórum Colaborativo no aplicativo *WhatsApp*, partindo do conceito que a fragmentação de disciplinas escolares é um problema para o avanço da aprendizagem em nosso sistema educacional. Utilizamos uma análise inspirada na análise descritiva para interpretação dos resultados.

Os resultados desta pesquisa colaborativa constituíram a base para a construção do trabalho de conclusão do curso e também para a construção do produto esperado. As bases teóricas somadas às ações realizadas durante o período de pesquisa resultaram em um *e-book*, contendo possibilidades metodológicas, construídas de forma colaborativa, referentes ao uso do aplicativo *WhatsApp* como ferramenta pedagógica para discutir a formação docente na EJA. Essa multimídia pode servir como orientação e suporte para outros professores dessa modalidade de ensino.

A presente dissertação encontra-se estruturada em cinco capítulos norteadores, brevemente explanados a seguir.

No capítulo inicial, apresentamos a introdução com a temática proposta, a problematização, os objetivos da pesquisa, a justificativa do estudo, a abordagem metodológica utilizada e a narrativa de formação. Neste capítulo abordamos uma visão geral sobre a presença e importância das TDICs atualmente no ambiente escolar, em especial na EJA e na contemporaneidade.

No capítulo II, “Percurso e desafios da Inserção das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) na EJA”, apresentamos uma breve discussão sobre a história da Educação de Jovens e Adultos, o percurso de formação dos seus sujeitos, a inclusão digital e uma reflexão sobre a Nova Matriz Curricular ofertada à EJA no Estado da Bahia nos anos de 2022 e 2023.

No capítulo III, intitulado “O uso do aplicativo *WhatsApp* como ferramenta pedagógica na EJA”, discorremos sobre a inserção das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação no contexto educacional da EJA e a mediação tecnológica como instrumento de flexibilidade dos processos educativos, com enfoque na acessibilidade do *smartphone* para as classes sociais e o uso do *WhatsApp* como recurso pedagógico. Discorremos, ainda, nesse capítulo sobre os conceitos do *software WhatsApp*, as vantagens desse *app* no contexto educacional e o uso desse recurso, de forma pedagógica, como possibilidade de potencialização de práticas pedagógicas na EJA.

No capítulo IV, apresentamos o percurso metodológico desse estudo: abordagem metodológica, caracterização do lócus e participantes da Pesquisa, as estratégias de obtenção de informações e o método de análise de dados.

No capítulo V, “Percurso e desafios da Inserção das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) NA EJA”, abordamos a análise dos resultados referente aos dados coletados nesse estudo.

No capítulo VI, versamos as considerações finais do trabalho, com destaque para os resultados alcançados e para o produto elaborado. Como produto final, o estudo apresenta um *e-book* contendo possibilidades de práticas pedagógicas dinamizadoras para a EJA por meio do uso do aplicativo *WhatsApp*, como ferramenta pedagógica, assim como os desafios e potencialidades decorrentes do seu uso nessa modalidade de ensino.

A escolha por esse produto se deu por considerar importante explorar alternativas pedagógicas vivenciadas na EJA (no “chão” da escola), por desempenhar um papel fundamental no entendimento da realidade dos sujeitos e dos docentes que integram essa modalidade de ensino. Além disso, objetivamos ampliar o olhar do professor sobre as diversas possibilidades

de utilização desse dispositivo em suas aulas, pois essa interface permite que expressem seus pensamentos, sentimentos, necessidades e ideias, facilitando a interação e a compreensão mútua, além de compartilhar experiências, processar informações, compreender conceitos, conteúdos e participar ativamente da investigação, o que enriquece o processo de aprendizagem.

Esperamos, com a execução dessa pesquisa, que a aplicação ou integração de metodologias por meio da ferramenta *WhatsApp* no contexto da prática pedagógica dos professores em turmas da EJA possa contribuir para a formação do estudante, no sentido de ampliar sua autonomia, criticidade e acessibilidade à linguagem digital. E, ainda, para que esses sujeitos possam fazer uso da informação para mobilizar suas tarefas diárias e ter condições de acesso a políticas de inserção social.

2 PERCURSOS E DESAFIOS DA INSERÇÃO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TDIC) NA EJA

2.1 A INSERÇÃO DAS TDIC NA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA

Desde que as tecnologias de comunicação e informação começaram a se expandir pela sociedade, aconteceram muitas mudanças nas maneiras de ensinar e aprender. Independentemente do uso mais ou menos intensivo de equipamentos midiáticos nas salas de aula, professores e estudantes têm contato durante todo o dia com as mais diversas mídias. (Kenski, 2005, p. 71)

Com a reestruturação do modo de produção capitalista, ao final do século XX, surgiu uma nova estrutura social, um novo modo de comunicação (informacional), conjuntamente ao crescimento das redes computacionais. Configurou-se uma nova ordem econômica e social, tendo como eixo central a revolução tecnológica focada na tecnologia da informação e da comunicação. A internet e as tecnologias digitais⁴ deram origem a um novo paradigma social, que alguns autores designam por sociedade em rede, baseada no poder da informação (Castells, 2003).

Na contemporaneidade, essa nova forma de poder interliga a sociedade em rede ao pensamento humano, de forma que construir identidades coletivas é fundamental, pois elas podem (re)construir, consolidar, alterar e materializar interesses, valores e projetos sociais.

Castells (2016, p. 43) adverte que, apesar da nova ordem social estar centrada na revolução tecnológica, não ocorre um determinismo tecnológico, pois “a tecnologia não determina a sociedade:incorpora-a. Mas a sociedade também não determina a inovação tecnológica: utiliza-a”.

As possibilidades de comunicação e interação da atualidade favorecem aspectos significativos para as relações sociais, necessitando de um olhar atento às transformações da sociedade e das culturas para que seja possível sua evolução e convivência coletiva.

Vale destacar ainda que segundo Castells (2003, p. 7):

O que caracteriza a revolução tecnológica atual não é o caráter central do

⁴ O termo tecnologia utilizado neste estudo é mais do que uma ferramenta e se refere ao conhecimento que se está por trás do artefato. Trata-se, nessas condições, de um tipo de conhecimento criado pelo homem para satisfazer necessidades coletivas e/ou individuais. Garcia, Rabelo, Silva e Amaral (2011). Já o termo digital não se refere, apenas, ao que é da ordem do tecnológico, mas, também, ao que é cultura – daí a concepção de cultura digital. Assim, tecnologias digitais significam “[...] uma nova materialidade das imagens, textos e sons [...] a linguagem digital interativa, no contexto educativo, está presente quando há a possibilidade [...] de desenvolver meios para [...] o estudante atuar de forma crítica” (Garcia et al., 2011, p. 82).

conhecimento e da informação, mas a aplicação deste conhecimento e informação a aparatos de geração de conhecimento e processamento da informação/comunicação, em um círculo de retroalimentação acumulativa entre a inovação e seus usos”. A difusão da tecnologia amplifica infinitamente seu poder ao se apropriar de seus usuários e redefini-los. As novas tecnologias da informação não são apenas ferramentas para se aplicar, mas processos para se desenvolver. [...] Pela primeira vez na história, a mente humana é uma força produtiva direta, não apenas um elemento decisivo do sistema de produção.

Diferentemente de outros meios de comunicação, os consumidores de internet e TDICs são também produtores de conteúdos e aplicativos. Atualmente, milhões de usuários do mundo inteiro produzem conteúdos sobre todo o espectro da cultura humana (política, religião, artes, etc.), pois uma parte considerável das comunicações que ocorrem na rede surge naturalmente.

Em uma era de revolução tecnológica, é impensável termos uma educação que não considere a tecnologia na vida do estudante, do cidadão. A geração que aprendeu a lidar com novas tecnologias ingressou em nosso sistema educacional. Essa geração cresceu fazendo uso de múltiplos recursos tecnológicos: o telefone celular, o *tablet*, o *Ipod*, o aparelho de *MP3*, o *laptop*, os jogos eletrônicos, considerando ainda os inúmeros aplicativos utilizados diariamente. Assim, apropriar-se de tecnologias para potencializar a aprendizagem é fundamental para uma formação integral que permita compreender como o mundo se adensa, torna-se complexo e se dilata e de como o mundo virtual reage mais rápido que o mundo físico (Lévy, 2004).

Portanto, é fundamental que a educação considere a existência dessa geração, e essa existência impacta nos modos de ensinar e de aprender, pois se compreende muito cedo que há muitas fontes de informação e que tais fontes podem apresentar verdades diferentes e o professor precisa ser um mediador desse processo, auxiliando o estudante a filtrar as informações e a aprender a construir seus conceitos em rede.

Trazendo um recorte sobre a realidade dos sujeitos da EJA em relação ao uso de tecnologias digitais, em que uma grande parcela de estudantes não tem acesso a diversidade de interfaces⁵ digitais, usufruindo muitas vezes somente de aplicativos de grande relevância para a comunicação como o *app WhatsApp* em seu *smartphone*. Enquanto professores de turmas de EJA, temos mais um desafio a enfrentar, uma realidade a ser transformada, pois a diversificação

⁵ 5 - Interface: nome dado para o modo como ocorre a “comunicação” entre duas partes distintas e que não podem se conectar diretamente. Um software ou sistema operacional, por exemplo, pode ser controlado através de uma pessoa usando computador. A interface entre o software e o usuário é a tela de comandos apresentada por este programa, ou seja, a interface gráfica do software. Disponível em: <https://www.significados.com.br/interface/>. Acesso em: 7 jan. 2024.

Usaremos aqui o termo interface para todos os aparatos materiais que permitem interação entre o universo da informação digital e o mundo ordinário (LÉVY, 1999).

de tecnologias digitais nas práticas pedagógicas da EJA é muito incipiente e esses estudantes precisam de vivências pedagógicas utilizando essas interfaces para uma melhor superação dessa dificuldade.

2.2 A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E A FORMAÇÃO DOS SUJEITOS

As dificuldades encontradas na utilização das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação na Educação de Jovens e Adultos podem estar relacionadas ao seu processo histórico de inclusão e evolução no currículo ao longo dos anos. Sendo assim, faz-se necessário uma breve abordagem sobre essa modalidade de ensino e os sujeitos que a compõem, apresentando seu currículo brasileiro nos dias atuais.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9.394/96, conceitua em seu Art. 37, a Educação de Jovens e Adultos como uma modalidade da educação básica “destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria” (Brasil, 1996). Além da elevação do nível de escolaridade da população, de acordo com o Art. 22º, a EJA tem como finalidade o desenvolvimento da autonomia dos educandos, a sua preparação para o mundo do trabalho e para o prosseguimento nos estudos, assim como o compromisso com a formação humana destes. E, ainda, tem o papel de oferecer reais possibilidades para continuidade aos estudos.

Nesse sentido, o público que compõe a EJA, em sua maioria, são sujeitos que retornam para a escolarização formal em idade adulta, mas há aqueles que iniciam a escolarização na fase adulta em busca de melhores condições de vida, estudantes que “carregam trajetórias perversas de exclusão social, vivenciam trajetórias de negação dos direitos mais básicos à vida, ao afeto, à alimentação, moradia, ao trabalho e à sobrevivência” (Arroyo, 2005, p. 14). Mesmo após uma trajetória social repleta de dificuldades e incertezas, retornam à escola à procura de alfabetização, oportunidades profissionais e ascensão social.

Historicamente, as políticas públicas voltadas à Educação de Jovens e Adultos por muitas vezes foram tratadas de forma secundária, resultantes do contexto político e social vigentes. Contudo, conquistas são observadas ao longo dos anos, embora não seja menor o desafio de que há aproximadamente 11 milhões de analfabetos no Brasil, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [IBGE], 2019), relacionados a pessoas de 15 anos ou mais.

Nos últimos sete anos, vivenciamos, na política educacional, um retrocesso em relação aos direitos legalmente conquistados, ataques frontais à democracia e ao desmonte da educação

em todos os níveis e modalidades de ensino, sendo mais acentuado na Educação de Jovens e Adultos com o fechamento da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI) que buscava viabilizar o pleno acesso à escolarização e à participação de todos os estudantes, com redução das desigualdades educacionais, com equidade e respeito às diferenças.

Além disso, a Base Nacional Curricular Comum (BNCC) (Brasil, 2018) não trata da EJA e suas especificidades em todo o contexto educacional; nos gastos com essa modalidade, o descaso é perceptível considerando a permanência da limitação de um percentual máximo de quinze por cento dos recursos do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais de Educação (FUNDEB) para essa modalidade de ensino e a fixação do fator de ponderação atribuído à EJA de 0,8 (estagnado desde o ano de 2009) do valor de referência estabelecido para cada estudante, abaixo das ponderações do ensino regular. Além disso, as últimas políticas elaboradas para essa modalidade não abarcam as problemáticas existentes e por fim, no ano de 2022 em todas as esferas – federal, estaduais e municipais – houve um desmonte da EJA com o fechamento de várias escolas que ofertavam a modalidade, dificultando ainda mais o acesso e permanência desses estudantes na escola.

Nesse cenário, muitos desafios recaem sobre as universidades, em decorrência desse momento histórico, caracterizado pelo processo de incertezas políticas e econômicas. Precisamos fortalecer esses espaços que são palco de discussões sobre a sociedade, em que se desenvolve um pensamento teórico-crítico de ideias, opiniões, posicionamentos, como também o encaminhamento de propostas e alternativas para a solução de problemas. Assim, subsidio meu pensamento amparada em Santos (1997, p. 187) sobre a forma como ele se refere a esses desafios,

Os desafios que recaem às Universidades decorrentes das reconfigurações sociais, atuais originados, por um lado, pela influência do Estado em sua obrigação de responder às demandas sociais e, por outro, pela própria complexificação das características das demandas sociais, apontam para “transformações profundas e não para simples reformas parcelares”, implicando em um repensar da identidade social das universidades.

Observamos por meio desses dados em relação à realidade da EJA que há a necessidade de (re)pensar políticas públicas mais coerentes e justas que busquem, de fato, a melhoria no ensino dessa modalidade, qualificando as condições e a dimensão pedagógica do fazer na EJA, no sentido de buscar a redução desse número de desmontes e também a oferta de uma educação de melhor qualidade. Com isso, repensar também a identidade social das universidades é

fundamental.

Vale ressaltar que a modalidade Educação de Jovens e Adultos não se resume somente a ensino e que o reconhecimento formal do direito nem sempre significou a imediata implantação de políticas públicas específicas para atender aos sujeitos da EJA. A proposta da EJA deve ser compreendida enquanto processo de formação humana plena que, embora instalado no contexto escolar, deverá levar em conta as formas de vida, trabalho e sobrevivência dos jovens e adultos, na especificidade do seu tempo humano, ou seja, considerando as experiências e formas de vida próprias à juventude e à vida adulta (Bahia, 2009).

Precisamos ter consciência que o adulto que procura a escola não quer apenas aprender a ler e a escrever, ele quer e necessita de atualização com o meio social em que vive e faz parte. Nesse contexto, é importante nos atermos à questão da inclusão digital no espaço escolar, em conexão com o mundo do trabalho, tendo em vista as mudanças nas relações de trabalho do mundo contemporâneo. De acordo com a Lei nº 9.394/1996, no art. 37º, “a educação de jovens e adultos deverá articular-se, preferencialmente, com a educação profissional, na forma do regulamento” (Brasil, 1996).

É oportuno salientar que ofertar a modalidade EJA nos dias atuais requer um novo pensar acerca das políticas educacionais e das propostas de (re)inclusão desses educandos nas redes de educação pública do nosso país. O trabalho pedagógico desenvolvido nesta modalidade de ensino não pode ficar restrito apenas à alfabetização. Assim, não se pode pensar que só alfabetização poderá garantir desenvolvimento social desses educandos.

Importa destacar que, em consequência do desemprego, a busca pelo ensino profissional e técnico aumentou significativamente. O jovem e o adulto querem trabalhar, mas falta qualificação e oportunidades, principalmente a de concluir a Educação Básica e ter parcial domínio das novas tecnologias.

Diante desse contexto, visualizamos a necessidade de aperfeiçoar a práxis pedagógica que vinha sendo vivenciada, no intuito de buscar melhorar a aprendizagem desses educandos. Essa qualificação está diretamente relacionada à formação e, sobre essa necessidade, Nóvoa (2002) aborda dois eixos estratégicos de formação contínua, pessoa-professor e organização-escola. O autor traz uma reflexão importante sobre a formação contínua, explanando que,

A formação contínua deve contribuir para a mudança educacional e para a redefinição da profissão docente. Nesse sentido, o espaço pertinente da formação contínua já não é o professor isolado, mas sim o professor inserido num corpo profissional e numa organização escolar. Por isso, é importante ultrapassar “a lógica dos catálogos” (ofertas diversificadas de cursos e ações

de formação a frequentar pelos professores) e construir dispositivos de parceria entre todos os actores implicados no processo da formação contínua. (Nóvoa, 2002, p. 38)

Importa destacar, ainda, que a Câmara da Educação Básica do Conselho Nacional de Educação (CEB/CNE/MEC) publicou, em 25 de maio de 2021, a Resolução 01/2021, que “institui as Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos nos aspectos relativos ao seu alinhamento à Política Nacional de Alfabetização (PNA) e à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e Educação de Jovens e Adultos a Distância” (Brasil, 2021). Em referência à EJA/EAD, a referida Resolução destaca, em seu artigo 4º, parágrafo único, o seguinte:

Art. 4º Os cursos da EJA desenvolvidos por meio da EaD serão ofertados apenas para os Anos Finais do Ensino Fundamental e para o Ensino Médio, com as seguintes características:

I – a duração mínima dos cursos da EJA, desenvolvidos por meio da EaD, será a mesma estabelecida para a EJA presencial;

II – disponibilização de Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) aos estudantes, e de plataformas garantidoras de acesso além de mídias e/ou materiais didáticos impressos;

III – desenvolvimento de interatividade pedagógica dos docentes licenciados na disciplina ou atividade, garantindo relação adequada de professores por número de estudantes;

IV – disponibilização de infraestrutura tecnológica como polo de apoio pedagógico às atividades dos estudantes, garantindo seu acesso à biblioteca, rádio, televisão e internet aberta às possibilidades da chamada convergência digital; e

V – reconhecimento e aceitação de transferências entre os cursos da EJA presencial e os desenvolvidos em EaD ou mediação tecnológica.

Parágrafo único. Para cursos de EJA do Ensino Médio, a oferta de EaD é limitada a no máximo 80% (oitenta por cento) de sua carga horária total, tanto na formação geral básica quanto nos itinerários formativos do currículo.

Pensando nesse cenário educacional e da necessidade em contribuir com a inserção desta modalidade de ensino na cultura digital (Alves, L. 2016; Castells, 2016; Lévy, 2004), esperamos que o uso desse recurso pedagógico *WhatsApp* nas aulas da EJA possa contribuir em alguns pontos, sendo eles: maior autonomia do educando, melhoria na relação professor/estudante, levando o estudante a trabalhar de maneira colaborativa, participando mais ativamente das aulas, maior acesso às tecnologias e interesse pelos conteúdos abordados, dentre outros.

Assim, percebemos que essas estratégias de ensino entram em consonância com a perspectiva de Freire (1996), o qual defende que as escolas estimulem os educandos a pensarem

de forma autônoma e a refletirem sobre suas próprias ideias. Coadunando com esse pensamento, Diesel, Baldez e Martins (2017) relatam que, enquanto o método tradicional de ensino prioriza a transmissão de conteúdos e tem sua centralidade na figura do docente, no método participativo, os estudantes ocupam o centro das ações educativas e o conhecimento é construído de forma colaborativa.

Desse modo, o *software WhatsApp* pode possibilitar ao professor repensar a sua práxis como dinamizador do ensino, tendo o educando como centro desse processo de ensino e aprendizagem em que se realiza a interação entre os sujeitos com autonomia, reflexão, problematização, inovação e trabalho em equipe (Lovato *et al.*, 2018).

No entanto, para que essas ações se concretizem, pensamos ser necessário e urgente que as políticas públicas de inclusão digital sejam ampliadas e abranjam todos os segmentos que compõem a educação pública brasileira; bem como sejam ofertados cursos de formação continuada em serviço aos profissionais da educação em atendimento às demandas pontuadas, além de recursos pedagógicos suficientes para melhoria da qualidade do ensino ofertado.

Pensar alternativas de aprendizagem diversificada que busquem resultados voltados para uma aprendizagem dinamizadora para a modalidade de ensino discutida neste estudo requer pensarmos novas estratégias pedagógicas de conceber o conhecimento a partir de novos constructos adquiridos na formação continuada e de novas estratégias de ensino que vêm sendo reconstruídas a partir do uso de recursos tecnológicos na escola.

Fica evidente que, diante dessa realidade, as responsabilidades dos governos (esfera federal, estadual e municipal) se multiplicam. Muito ainda precisa ser feito para reduzir as desigualdades na educação e assegurar a oferta da EJA com características e modalidades adequadas às experiências de vida e de trabalho desses educandos, garantindo as condições de acesso e permanência na EJA, como direito humano pleno que se efetiva ao longo da vida (Bahia, 2009).

2.3 A PRESENÇA DA TECNOLOGIA DIGITAL NA EJA: LIMITAÇÕES E POSSIBILIDADES NO AMBIENTE ESCOLAR

Em um mundo de constantes inovações tecnológicas e informacionais, o campo educacional vem buscando, ao longo dos anos, desenvolver estratégias de implementação na sua prática educativa de recursos contemporâneos e disponíveis, em detrimento de algumas metodologias tradicionais e ultrapassadas. As mudanças sociais, comportamentais, tecnológicas, culturais e econômicas dirimem com as antigas coordenadas espaço-temporais do

processo de ensino e aprendizagem, dando lugar a novas possibilidades sem uma divisão clara entre os que transmitem o conhecimento e os que recebem, pois vivemos em um mundo globalizado e pautado por inovações racionais em todos os campos.

Esses desafios educacionais exigem novas demandas escolares que visam alinhar o conhecimento com a experiência de mundo que somente a vivência e a prática cotidiana são capazes de suprir, sendo necessário considerar a realidade de cada indivíduo, o meio em que ele está inserido e as exigências do mercado atual, do mundo virtual.

No Brasil, o uso das tecnologias digitais na EJA ainda é um tema pouco abordado nas pesquisas em Educação, além de se ouvir falar muito pouco sobre a erradicação do “analfabetismo digital” desse grupo específico.

Nesse contexto, considerando a relevância e necessidade evidente de se estar conectado em um mundo altamente globalizado em que predomina a cultura digital para se sentir pertencente a essa sociedade contemporânea, iniciamos esse subtópico com a seguinte reflexão: Como os estudantes da EJA se vêem pertencentes a esse mundo? Como a escola pode contribuir para que de fato esses estudantes se sintam incluídos, mesmo que socialmente excluídos, nesse país que impera a cultura digital?

Neste estudo, compreendemos que lidar com a cultura digital não é somente um ato fundamentado na tecnologia, mas também se configura em um ato de racionalidade, ou seja, o homem tem ao seu dispor um novo universo totalmente ilimitado, seja fisicamente, seja espacialmente; não há delimitações, seja de que natureza que for. Elias (2007, p. 23), em sua definição do que seja o ciberespaço, deixa evidente o caráter racionalista envolto da cultura digital:

O ciberespaço é considerado, a meu ver, um “lugar-máquina”, porque é de facto (sic) fato um espaço que concilia dois elementos extremamente importantes; um é a tecnologia, o outro o racionalismo. Parecem coisas iguais, mas na verdade não o são. O que faz do ciberespaço um tema tão apaixonante é o facto (sic) fato de se tratar de um espaço da técnica que permite o racionalismo e, ao mesmo tempo, a alucinação. O ciberespaço é assim o ponto de reunião de algo que se encontrava fragmentado e deixado ao acaso na modernidade (a tecnologia). Neste sentido o ciberespaço é um novo universo, um único mundo que tudo contém, inclui e se encontra em expansão incontrolável, como o cosmos.

Acreditamos que a nossa imersão nesse universo da cibercultura⁶ é marcada pelo uso

⁶ Lévy (2010, p. 17) descreve Cibercultura como “o conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do

que vai além de meros consumidores, pois o protagonismo é enraizado na liberdade de criar e compartilhar ideias e produções. Desta maneira, entendemos que a interação com os dispositivos e aplicativos vai além de uma perspectiva instrumental, mas se constrói de forma inventiva e criativa (Alves, L. 2016).

Essa imersão nos provoca a pensar inquietações necessárias, como exemplo: Como lidamos com as tecnologias educacionais? Essa cultura faz parte do universo da EJA? Mais uma vez, retomamos a reflexão acerca da função da escola mediante esse cenário e a EJA, potencializando essa discussão na fala de Alves e Torres (2017, p. 186) de que precisamos

[c]ompreender as tecnologias digitais e telemáticas para além de ambientes determinantes de comportamentos positivos e negativos, mas como espaços de produção e criação nos quais adultos, crianças e adolescentes podem experimentar e criar novas formas de aprender, tendo liberdade para se expressar, interagir e compartilhar diferentes pontos de vista mediado por diferentes linguagens.

Nessa ótica, uma Tecnologia Educacional é uma interface que intencionalmente tem finalidades pedagógicas, modificando a atuação do estudante perante o processo de aprendizagem, obrigando-o a associar um significado relevante para cada signo que for criado (Rocha, 2014). Ainda, a autora vai além em sua reflexão, apontando que:

A expressão “Tecnologia Educacional” tem um significado bastante amplo e aqui, deve ser entendida como qualquer objeto, natural ou construído pelo homem, cuja finalidade possa ser definida como facilitador de apreensão da realidade relativa a um determinado conteúdo utilizado no processo ensino-aprendizagem. É uma atividade, uma situação na qual as pessoas manipulam um protótipo. É uma estrutura porque comporta um sistema de regras que existe mesmo quando não é utilizada - e independente de quem interage com a mesma -, podendo ser entendida, também, como o material do protótipo, ou seja, um tabuleiro, uma carta, as peças, um aplicativo, uma História em Quadrinhos (HQ), um quebra-cabeças, dentre outras possibilidades. (Rocha, 2020, p. 10-11)

É dentro dessa consciência que as Tecnologias educacionais “abrem” espaços para os educadores assumirem seu papel como interlocutores da produção do conhecimento, que se apresenta através de uma variedade de material tecnológico voltado ao processo de ensino e aprendizagem.

Ainda sobre a realidade da presença da cultura digital na EJA, segundo uma pesquisa

do Jornal da USP (2021), afirma-se que a “pandemia impôs mais uma lacuna aos estudantes de baixa renda”, referindo-se à não acessibilidade às tecnologias digitais por muitos estudantes, uma realidade muito evidente em nosso país. Nesse entendimento Kenski (2013, p. 65) aborda que “a desigualdade de qualidade de acesso às redes digitais impede que parte da população brasileira não desenvolva fluência para o uso dos meios digitais. Isso contribui para a divisão do país em dois segmentos: os incluídos ou os não incluídos digitalmente”.

Assim sendo, visualizamos também as tecnologias educacionais como instrumentos de justiça social, dado seu acesso pela educação, pelo fazer docente, contribuindo, dessa forma, para atenuar desigualdades formais e materiais históricas, com possibilidades de construção de novas versões das relações entre conhecimento, poder, circulação e acesso.

É fato que, no Brasil, a inclusão digital é mais uma carência notória na modalidade EJA, pois é evidente que essa cultura não faz parte do universo desses estudantes, entretanto, eles estão inseridos. Cabe ressaltar que, no ano de 2023, a matriz curricular da EJA na Bahia sofreu alteração, acrescentando a disciplina inclusão digital, no entanto, não foi ofertada qualificação, suporte tecnológico e educacional adequado a um grande número de escolas públicas desse estado, demonstrando, mais uma vez, o descaso com a modalidade e os sujeitos que as integram.

Além disso, as políticas públicas existentes de incentivo ao acesso aos recursos digitais são voltadas para a implementação de laboratórios de informática nos ambientes escolares e pontos de cultura, evidenciando carências que precisam ser sanadas, considerando o grande número de analfabetos digitais e a parcela populacional que tem acesso a essa cultura (classe social com um poder aquisitivo financeiro melhor) .

Sancho (2006) e Moran (2007) promovem a ideia de que as TDICs podem ser usadas para criar ambientes de aprendizado ativo, nos quais os estudantes desempenham um papel central na construção de seu conhecimento. Isso é particularmente relevante na EJA, em que os sujeitos frequentemente trazem experiências de vida significativas para a sala de aula. Os autores enfatizam a importância de ensinar competências digitais aos mesmos, capacitando-os para usar eficazmente essas tecnologias em suas vidas pessoais e profissionais.

Há que se considerar que a introdução da tecnologia digital no ambiente da EJA traz tanto limitações quanto possibilidades, e é importante considerar ambos os aspectos ao planejar a implementação da tecnologia nesse contexto, conforme ilustra o Quadro 1, abaixo.

Quadro 1: Possibilidades e limitações do uso da Tecnologia Digital na EJA.

Limitações	Possibilidades
Acesso limitado à tecnologia: Muitos estudantes da EJA podem não ter acesso a dispositivos, conectividade à Internet e habilidades tecnológicas necessárias para aproveitar plenamente os recursos digitais.	Flexibilidade de horários: A tecnologia digital permite que os educandos da EJA acessem o conteúdo de aprendizado quando for mais conveniente para eles, o que pode acomodar horários de trabalho e outras responsabilidades.
Desigualdades sociais e econômicas: A introdução de tecnologia pode aprofundar as desigualdades, uma vez que aqueles com recursos limitados podem ficar para trás.	Recursos de aprendizado variados: Plataformas digitais oferecem uma ampla gama de recursos, como vídeos, jogos educativos, tutoriais interativos, que podem tornar o aprendizado mais envolvente.
Desconforto com a tecnologia: Estudantes mais velhos podem sentir desconforto com o uso de tecnologia, o que pode ser um obstáculo ao seu aprendizado.	Personalização: A tecnologia pode adaptar o conteúdo com base no progresso e nas necessidades individuais dos educandos, oferecendo um aprendizado mais personalizado.
Isolamento social: A tecnologia digital pode potencialmente isolar os sujeitos da EJA, já que o aprendizado online pode ser solitário, em comparação com as interações presenciais em uma sala de aula.	Aprendizado autodirigido: A EJA muitas vezes enfatiza o aprendizado autodirigido, e a tecnologia pode ajudar os estudantes a desenvolver habilidades de pesquisa e resolução de problemas.
Alfabetização digital: Os estudantes da EJA podem ter diferentes níveis de familiaridade e competência com tecnologias digitais, o que pode dificultar a implementação de métodos de ensino baseados em tecnologia.	Acesso a informações: A internet oferece um vasto repositório de informações e recursos educacionais que podem enriquecer o aprendizado dos educandos da EJA.

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Diante desse cenário, se torna fundamental permitir que a EJA vivencie a cultura digital, no sentido de integrar as experiências culturais, conduzidas pelo digital em rede com os processos educacionais. Cabe salientar que o uso das tecnologias nessa modalidade de ensino precisa ocorrer de maneira contextualizada, potencializando as experiências socioculturais desses sujeitos com o trabalho proposto em sala de aula.

3 O USO DO APLICATIVO *WHATSAPP* COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NA EJA

3.1 A MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA COMO INSTRUMENTO DE FLEXIBILIDADE DOS PROCESSOS EDUCATIVOS

Ao longo dos anos, as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) modificaram nossa maneira de trabalhar, de se relacionar, comunicar e aprender. Na educação, as TDIC têm sido inseridas nas práticas pedagógicas como uma possibilidade de potencialização da prática docente, no intuito de promover aprendizagens mais significativas e despertar maior interesse e participação dos estudantes na construção do conhecimento.

Por meio da tecnologia foi permitido às pessoas estarem conectadas virtualmente, se relacionando e interagindo, mesmo estando em diferentes lugares. Vivemos a chamada sociedade em rede (Castells, 2016), levando em consideração o elo entre as diversas áreas sociais e econômicas. É perceptível que até as pessoas que não desfrutam das experiências no ciberespaço compõem o cenário sóciotécnico⁷ contemporâneo, pois, através da cibercultura,

Multiplicam-se as misturas culturais, acelera-se a sociodiversidade, emergem novos valores, intensifica-se o volume de informações, abrem-se possibilidades para variadas formas de comunicação e de diferentes linguagens, o que potencializa os processos de aprendizagem e produção de conhecimento. (Bonilla; Souza, 2011, p. 91)

Dentre os dispositivos tecnológicos móveis, o *smartphone* é um dos mais utilizados para essa finalidade por ele apresentar inúmeros recursos de comunicação e entretenimento compactados no mesmo aparelho.

Estudos apontam um crescimento significativo em relação ao número e ao uso de *smartphones* no mundo. Segundo dados do IBGE (2022), o Brasil tem 242 milhões de *smartphones* em uso, o que representa mais de um aparelho por pessoa, já que a população nacional é de 214,6 milhões. Em relação ao acesso, 90,0% dos domicílios do país em 2021 tinham acesso à internet, segundo a pesquisa Módulo de Tecnologia de Informação e Comunicação do IBGE (IBGE, 2021), contra 84% em 2019. Na área rural, houve um crescimento significativo de 57,8% para 74,7% nesse mesmo período.

⁷ Sociotécnico refere-se à inter-relação dos aspectos sociais e técnicos de uma organização ou a sociedade como um todo.

Neste cenário, percebemos que o *smartphone* se tornou mais acessível para as classes sociais, se tornando um dos meios de comunicação mais utilizados por jovens, adultos e idosos. Com isso, notamos que a inserção desse aparelho multifuncional na vida dos indivíduos pode contribuir para o processo de ensino e aprendizagem na EJA, proporcionando um novo espaço colaborativo, seja em tempo real ou não, por meio de trabalhos/vivências realizados(as) em grupos e/ou individual sobre os mais variados temas de investigação discutidos.

O acesso à informação e a várias referências permite a socialização de conteúdos e saberes por meio de textos, vídeos, áudios viabilizados em aplicativos de aparelhos móveis. De acordo com Pimentel (2017, p. 22),

Estes novos artefatos proporcionam uma maneira peculiar de interagir com o mundo, com os conteúdos, com os professores e com outros estudantes, apesar de não existirem dados empíricos suficientes que corroborem com essa afirmação. Esta interação é realizada de forma colaborativa, com o uso de tecnologias conectadas que possibilitam a ubiquidade e a mobilidade, como também o compartilhamento de arquivos de forma mais rápida.

Nesse processo de construção colaborativa o ensino não é transmitido na verticalidade, mas na troca de saberes e experiências, possibilitando aos envolvidos no processo, a criação/elaboração de novos métodos e formas de aprendizagem. Corroborando com esse pensamento, Moran (2015, p. 28) descreve

Aprendemos por meio de processos organizados, junto com processos abertos, informais. Aprendemos quando estamos com um professor e aprendemos sozinhos, com colegas, com desconhecidos. Aprendemos de modo intencional e de modo espontâneo, quando estudamos e também quando nos divertimos [... todos somos aprendizes e mestres, consumidores e produtores de informação.

Em contrapartida, a inserção dessas tecnologias no ambiente escolar ainda enfrenta alguns desafios e dificuldades, principalmente por parte dos professores que permeiam essa mediação professor-estudante-dispositivo móvel. Estudos recentes vêm demonstrando que “a maioria dos professores tem enfrentado o uso dos artefatos digitais, entre eles o *smartphone*, quase que diariamente, os estudantes ficam conectados e assim se distraem na sala de aula” (Silva, 2021.).

Para Kenski (2012, p. 103 *apud* Rosa, 2013, p. 224),

um dos grandes desafios que os professores brasileiros enfrentam está na

necessidade de saber lidar pedagogicamente com estudantes e situações extremas: dos estudantes que já possuem conhecimentos avançados e acesso pleno às últimas inovações tecnológicas aos que se encontram em plena exclusão tecnológica; das instituições de ensino equipadas com mais modernas tecnologias digitais aos espaços educacionais precários e com recursos mínimos para o exercício da função docente.

Corroborando com esse pensamento, Moran, Masetto e Beherens (2013, p. 13) afirmam que “as tecnologias móveis, que chegam às mãos de estudantes e professores, trazem desafios imensos de como organizar esses processos de forma interessante, atraente e eficiente dentro e fora da sala de aula, aproveitando o melhor de cada ambiente, presencial e digital”.

Nesse contexto, os desafios resultantes do uso da tecnologia no ambiente educacional fazem parte do processo, estando relacionados à quebra de paradigmas na educação, visando superar o método tradicional. Assim, “[...] o resultado desse processo depende de como cada escola se apropria e aplica esses recursos. O grande desafio é como integrar, consciente e criticamente, a escola, seus estudantes e professores, no universo da ‘sociedade globalizada’” (Alves, T. 2009, p. 47).

Mesmo que a aplicabilidade da tecnologia no ambiente educacional tenha desafiado muitos profissionais da educação, a escola é o espaço de desenvolvimento e aprendizagem em que todas as experiências vivenciadas precisam ser significativas, seja no aspecto social, cultural, cognitivo ou afetivo. De acordo com Libâneo (2007, p. 56), os objetivos da escola são: “a preparação para o processo produtivo e para a vida em uma sociedade técnico-informacional; a formação para a cidadania crítica e participativa e a formação ética”. Nessa direção, a escola visa contribuir com a formação integral do educando, valorizando os diversos setores da sociedade. Para isso, a formação inicial e continuada do professor, a sua valorização, passa a ser fundamental para a efetivação da (re)criação desse espaço educacional.

3.2 A MULTIFUNCIONALIDADE DO *SOFTWARE WHATSAPP*: POTENCIALIDADES PEDAGÓGICAS PARA INTERAÇÕES DIALÓGICAS

Na sociedade contemporânea, deparamo-nos no ambiente escolar com a realidade de um grande número de educandos que possuem aparelho celular com possibilidade de acesso à internet e, assim, conseqüentemente, acesso ao aplicativo *WhatsApp*. Esse recurso tecnológico apresenta grandes potencialidades que podem ser exploradas por todas as áreas de conhecimento.

Desde o ano oficial de sua criação, em 2009, pela empresa americana *Brian Acton &*

Jan Koum, o aplicativo vem sofrendo atualizações, ampliando o número de usuários e ofertando serviços de melhor qualidade.

Segundo dados atualizados do site do app *WhatsApp* (2016), “mais de dois bilhões de pessoas, usam o *WhatsApp* para manter contato com amigos e familiares, a qualquer hora ou lugar”. Ainda, conforme o site SEBRAEPLAY (SEBRAE Minas, 2023) “Dados recentes mostram que o Brasil tem 120 milhões de contas no aplicativo, sendo o segundo país no mundo em número de usuários, atrás apenas da Índia. Além disso, segundo pesquisa Mobile Time e Opinion Box, 99% dos brasileiros com smartphone usam o *WhatsApp*”.

Podemos evidenciar, conforme conceitua Mattar (2014), que o *WhatsApp* é uma ferramenta de comunicação rápida e promissora a ser utilizada como uma plataforma de apoio à educação, visto que possibilita o envio de textos, imagens, sons e vídeos e a criação de grupos de usuários. Além disso, ele é compatível com as principais marcas e sistemas operacionais de *smartphones* do mundo, como o iPhone (iOS) e o Android.

Trata-se de um recurso de troca de mensagens e chamadas privadas de maneira simples e segura, acessíveis por meio da internet, que permite o compartilhamento de documentos, imagens, textos e vídeos. As chamadas são protegidas com a criptografia de ponta a ponta, ofertando aos usuários segurança e privacidade nos serviços oferecidos.

Além disso, ele configura-se como uma possível ferramenta *Mobile Learning* ou *M-learning* (aprendizagem móvel). Essa ferramenta pode lançar mão de diversos tipos de tecnologias como serviços de correio de voz; correios eletrônicos; transmissão de sons, fotos e vídeos; serviços de mensagens curtas ou *short message service* (SMS) e *multimídia message service* (MMS) (Oliveira *et al.*, 2014). Atualmente, a sua última versão disponibiliza criação de salas de reuniões, enquetes, chamadas de vídeo e de áudio com até 32 pessoas, compartilhamento de arquivos de até 2 GB, *Reactions* (reação às mensagens por meio de uma variedade de *emojis*), *Admin Delet* (que dá aos administradores do grupo a capacidade de excluir mensagens dos membros).

Moran (2018) afirma que aprendemos mais com o que nos interessa e que está próximo ao nosso estágio de desenvolvimento e encontra ressonância íntima com nossas competências. Ele ainda acrescenta:

[a]prendemos melhor quando conseguimos combinar três processos de forma equilibrada: a aprendizagem personalizada (em que cada um pode aprender o básico por si mesmo – com a aprendizagem prévia, aula invertida); a aprendizagem com diferentes grupos (aprendizagem entre pares, em redes) e a aprendizagem mediada por pessoas mais experientes (professores,

orientadores, mentores). (Moran, 2018, p. 70)

Percebemos, nesse discurso, que o *software WhatsApp*, como ferramenta pedagógica, tem a possibilidade de ser utilizado para ofertar esses três processos, agregando diferentes olhares e experiências sobre o processo de ensinar-aprender.

Coadunando com esse pensamento, Rodrigues e Teles (2019) relatam que, para despertar o interesse dos educandos na atualidade, é necessário ofertar mais que o conteúdo curricular; para conquistar os alunos, o professor precisa ofertar aulas e atividades atrativas, lúdicas, divertidas e que tragam algo novo em relação às vivências que eles já têm. Assim, teremos prováveis espaços formativos que permeiam a formação e o desenvolvimento de competências e habilidades previstas para os sujeitos que compõem a EJA.

Nesse sentido, notamos que esse *software* nos oferece diversos recursos que podem ser desfrutados como ferramentas didático-pedagógicas, e que podem, portanto, contribuir para o processo de ensino e aprendizagem.

Alguns estudos realizados por Lehmann e Parreira (2019), Linhares (2019) e Rodrigues e Teles (2019) evidenciam algumas potencialidades do uso desse *app* como recurso pedagógico na educação. Com isso, percebemos que o uso pedagógico do *WhatsApp* não se limita apenas às potencialidades cognitivas individuais, mas também pode potencializar aspectos cognitivos coletivos, promovendo interação e colaboração entre os membros de um grupo educacional, conforme ilustra o Quadro 2 abaixo:

Quadro 2: Potencialidades do *WhatsApp* como recurso pedagógico na educação: potenciais cognitivos coletivos e individuais.

Potenciais cognitivos coletivos- colaborativos	Potenciais cognitivos individuais
É econômico, pois quem tem internet no celular fala gratuitamente com outros usuários do aplicativo.	Gera estímulo ao ampliar o sentimento de pertencimento.
Feedback e revisão coletiva.	Gerenciamento de tempo e organização.
Representa novas oportunidades, porque torna possível trabalhar com um público grande, bem maior do que o de uma sala de aula.	Permite a continuidade dos trabalhos, especialmente na organização das atividades extraclasse.
É instantâneo, rápido, dinâmico, prático e ágil.	Favorece a comunicação e interação.
Estimula a colaboração entre os estudantes, já que, em grupos de <i>WhatsApp</i> eles se ajudam mais, trocam dicas e se tornam mais solidários.	O aplicativo é atrativo, pois os educandos podem receber conteúdos em formatos não apenas de textos, mas também áudios, vídeos e fotos.
Grupos de Discussão e debate.	Comunicação escrita.
Gerenciamento de Projetos em Grupo.	Estímulo à Participação Ativa.
Integração com outras ferramentas (links e recursos externos sugeridos pelos colegas).	Feedback contínuo (Avaliações Formativas).
Aprendizagem cooperativa.	Resolução de problemas.
Aprendizado informal.	Acesso a Recursos Multimídia (materiais interativos).
Troca de experiências (compartilhamento de vivências).	Estímulo à Autonomia (aprendizado autônomo).
<i>Feedback</i> entre pares.	Suporte Individualizado (tutoria remota).
Resolução de Problemas em Grupo (<i>Brainstorming</i> Virtual).	Estímulo à Criatividade (produção de conteúdo).
Coordenação de Atividades Extracurriculares (organização de eventos).	Estímulo à criticidade (construção de ideias voltadas para o individual e a coletividade).
Criação de Comunidade Virtual (Fomento ao sentimento de pertencimento grupal).	Desenvolvimento de habilidades e competências propostas pelo professor.
Mobilização para Causas Sociais (Ativismo e conscientização).	Diversificação na forma de participação em avaliações propostas pelo educador.

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Nesse contexto, esse aplicativo vem se destacando por apresentar uma variedade de funções, pela facilidade de manuseio e por ser um recurso tecnológico que favorece a comunicação e contribui na relação entre o currículo e as práticas cotidianas dos sujeitos, para além da escola, fundamentais quando se ensina em turmas da EJA. O que, segundo Freire (1996) resume-se em “respeitar os saberes dos educandos”, reconhecendo-os como sujeitos que têm uma história que deve ser valorizada na construção do conhecimento. De acordo com Pereira (2019, p. 43),

[...] o aplicativo torna-se um importante meio para propiciar a aprendizagem colaborativa. Ele é visto como espaço de ampliar a aprendizagem, cujo sistema permite divisão em pequenos grupos, repasse de documentos necessários para o estudo dos estudantes e acompanhamento pelo professor ao longo do processo educativo.

Todavia, sendo um aplicativo que favorece a interação entre os envolvidos, quando o ambiente escolar proíbe o uso de dispositivo móvel no processo de ensino e aprendizagem, o diálogo é rompido e o *app*, mesmo sendo multifuncional, é desconsiderado como uma ferramenta pedagógica que potencializa o processo de ensino e aprendizagem.

Ainda a respeito das potencialidades desse aplicativo, Moreira e Trindade (2017, p. 52) trazem uma reflexão sobre “a necessidade de percebermos que podem ser criadas pontes entre o que é considerada uma aprendizagem formal e uma aprendizagem informal”. Nesse sentido, as autoras fazem referência à aprendizagem contínua em que o conhecimento é construído em diferentes locais, o que nos faz refletir/enfatizar que o aplicativo *WhatsApp* pode promover uma conectividade constante em que os estudantes podem aprender por meio da criação, da troca de informações, experiências (formação de grupos colaborativos, Comunidades Virtuais de Prática) estando em sala de aula ou não.

Explorar esse aplicativo nos dias atuais como alternativa pedagógica na Educação de Jovens e Adultos, considerando seu baixo custo, eficiência, linguagem simples e acessibilidade, trará um ambiente de aprendizagem mais estimulante, inovador, dinâmico, interativo e significativo, uma vez que esses sujeitos chegam cansados e desmotivados na sala de aula devido a maioria possuírem jornada dupla (trabalho e escola). Além disso, esses sujeitos podem demonstrar interesse em aprender utilizando esse dispositivo como recurso pedagógico por fazer parte da vivência deles, além de sentirem a necessidade de melhor preparação para o mercado de trabalho.

A seguir, demonstramos algumas vantagens e desvantagens do uso desse *app* no ambiente escolar, encontradas em análises de pesquisas utilizadas nesse estudo como aporte teórico:

- Vantagens:
 - De fácil acesso e manuseio;
 - Apresenta várias funcionalidades;
 - Pode ser utilizado como ferramenta pedagógica dentro e fora da sala de aula;
 - Permite compartilhar informações sobre vários formatos: textos, áudios, vídeos, imagens e documentos;
 - Possibilita a interação dentro e fora do ambiente escolar, possibilitando ao estudante tirar dúvidas;
 - Possibilidade de criação de diversos grupos de acordo o objetivo, chamadas de vídeo em tempo real;

- Criação de espaços colaborativos de ensino e aprendizagem;
 - Permite a comunicação de maneira síncrona ou assíncrona;
 - Favorece a autonomia e o protagonismo do educando;
 - Assiduidade dos usuários;
 - Atualização e aperfeiçoamento de funções constante.
- Desvantagens:
- Necessita de acesso à internet;
 - Pode tirar a atenção do educando ao estar utilizando o aplicativo para outras finalidades;
 - Acúmulo de mensagens;
 - O *smartphone* precisa ter memória compatível para baixar os diversos formatos;
 - Envio de mensagens indesejadas com conteúdos não condizentes com o objetivo proposto;
 - Sobrecarga de trabalho por participação em vários grupos.

É necessário destacarmos que o ambiente escolar apresentará boas oportunidades de aprendizagem em relação ao uso desse dispositivo pedagógico tendo a compreensão de que qualquer espaço pedagógico e formativo depende da responsabilidade de cada discente com sua formação (Paulino *et al.*, 2018). Os autores Rodrigues e Teles (2019, p. 33) complementam:

Ficou evidente ainda que, como qualquer trabalho pedagógico, o uso do WhatsApp com os estudantes requer estratégias e, sobretudo, planejamento. Não parece ser possível realizar uma atividade bem-sucedida com o aplicativo sem sair do lugar de grande detentor de conhecimentos para se colocar como mediador de grupos.

A perspectiva apresentada contribui para reconhecer que o *app WhatsApp* pode desempenhar um papel significativo na educação de diversas maneiras, proporcionando benefícios importantes, especialmente em contextos onde a comunicação instantânea e o compartilhamento rápido de informações são essenciais.

3.3 EXPERIÊNCIA VIVENCIADA PELA PESQUISADORA COM O USO DO APLICATIVO *WHATSAPP* NA EJA NO PERÍODO DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL (ERE): DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Diante das colocações abordadas acima, cabe relatar, nesse estudo, a experiência vivenciada pela pesquisadora no início da pandemia nesse mesmo locus da pesquisa em que a maioria dos professores dessa unidade de ensino tiveram que aprender a utilizar vários dispositivos virtuais em curto prazo para poderem preservar a interação, a comunicação, a conectividade e produzir saberes com os estudantes.

Esse relato se faz relevante para que possamos compreender melhor os motivos da escolha dessa temática pela pesquisadora e a necessidade de buscar possibilidades pedagógicas para o trabalho docente na EJA. Em se tratando dos educandos da EJA, a maioria, no primeiro ano de pandemia (2020), não pode participar das aulas *online*, das salas de aula invertida, do ambiente virtual especificado pela própria Secretaria Estadual de Educação da Bahia (construção de e-mail para cada estudante, ambiente *Google Classroom*) por não possuírem um dispositivo móvel com acesso à internet (72%) (dados da escola, em 2022) e por não saberem lidar com tantos aplicativos digitais, necessário ao aprendizado naquele contexto. Cabe ainda informar que ao final do período pandêmico (2022), 98% (dados da escola) desses sujeitos passaram a estar conectados virtualmente, devido à expansão do sinal de acesso à internet e a necessidade de maior comunicação virtual, acelerada pelo contexto pandêmico.

Durante esse período, várias foram as TDICs utilizadas no ambiente escolar, a fim de buscar alternativas para não perder o contato com o educando e a desenvolver a aprendizagem, e o *WhatsApp* foi o *software* que possibilitou essa interação e diálogo entre escola e estudante, entre a aprendizagem formal e informal, de maneira síncrona e assíncrona. Dentre as possíveis propostas de utilização desse aplicativo como recurso didático e levando em consideração a realidade do educando da EJA, apresentamos o Quadro 3 com algumas dessas experiências.

Quadro 3: Experiências pedagógicas vivenciadas na EJA por meio do aplicativo *Whatsapp*.

RECURSO	OBJETIVO	EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA VIVENCIADA
<i>WhatsApp</i>	Permitir a interatividade, o diálogo, a troca de mensagens de texto, imagens, áudios...	Compartilhamento de informações. Esclarecimento de dúvidas. Compartilhar conteúdos programáticos dos componentes curriculares, tarefas e trabalhos,
	Promover a construção do conhecimento por meio da aprendizagem colaborativa	Criação de grupos de discussão, colaborativos de <i>WhatsApp</i> . Sugestão de temas a serem discutidos-aprofundados.
	Proporcionar o contato com os recursos tecnológicos que o <i>App</i> oferece, ofertando aprendizagem significativa aos educandos.	Ambiente virtual de aprendizagem. Possibilidade de envio de mensagens, áudios, textos, imagens pelo educando, dinamizando a aprendizagem. Chamada de vídeos.
	Participar de ações reais para o desenvolvimento da competência a ser trabalhada, ou seja, envolvimento dos estudantes em situações reais, significativas e desafiadoras por meio do trabalho cooperativo, com autonomia e criticidade.	Formação de subgrupos no aplicativo <i>WhatsApp</i> pelos estudantes. Registro das contribuições dos estudantes em grupo ou individual e compartilhamento com os demais colegas. Esclarecimento de dúvidas.
	Permitir um aprendizado mais dinâmico e colaborativo.	Ativar notificações . Exploração da Multifuncionalidade do <i>app</i> .
<i>WhatsApp (stories)</i>	Produção de conteúdo original e relevante (links, imagens, vídeos curtos, infográficos), informando e propondo diálogo com aqueles que podem visualizar os stories.	Postagem de temas diversificados de maneira atrativa e dinâmica. Os estudantes ficam informados acerca das atividades publicadas.

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

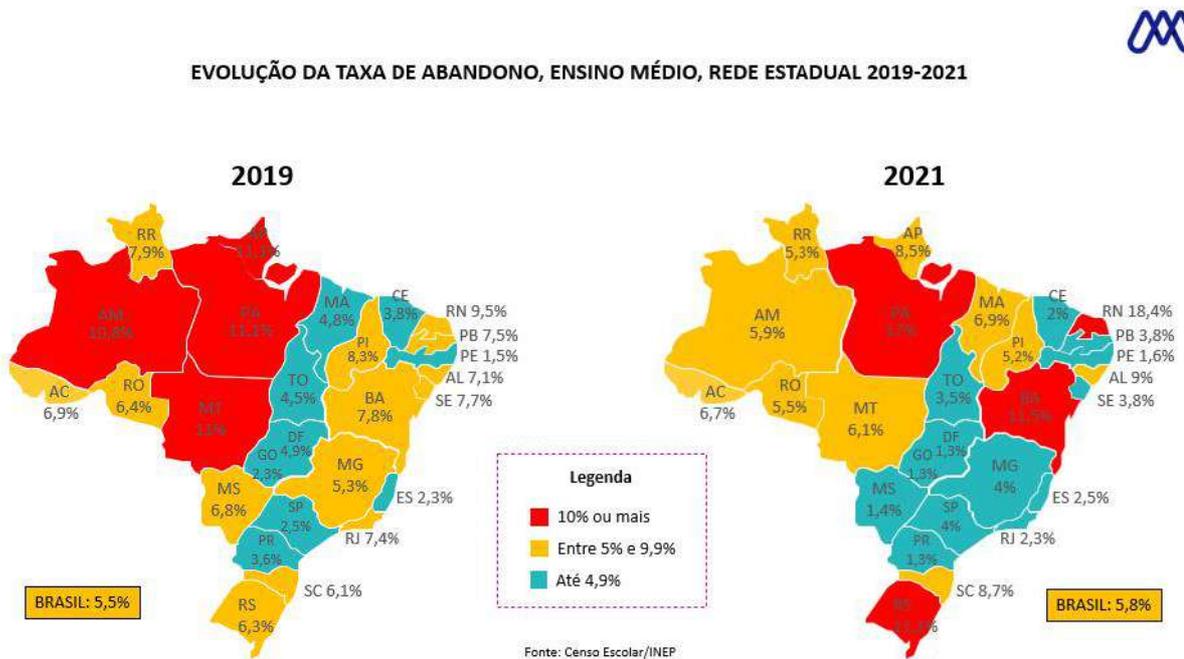
A inserção desse dispositivo pedagógico nas aulas da EJA imperou significativamente porque a sua utilização permitiu a informação e comunicação, estimulou a valorização do uso dos saberes e experiências dos educandos, possibilitando a reflexão e o debate de opiniões sobre os temas abordados. Infelizmente, nessa experiência não foram exploradas muitas interfaces desse dispositivo, o que poderia vir a ampliar as estratégias possíveis em relação ao desenvolvimento de habilidades e competências para que os educandos da EJA pudessem analisar, interpretar e intervir criticamente na realidade em que estão inseridos.

Com o aumento das desigualdades sociais provocadas pelo período pandêmico, boa

parcela dos estudantes que estavam matriculados na EJA não pôde fazer parte desse processo de ERE, por não dominarem o aplicativo *WhatsApp* e por não saberem manusear a tecnologia, o que contribuiu para que essa prática pedagógica dinamizadora e colaborativa não pudesse ter sido totalmente explorada em turmas da EJA, além de uma série de fatores impostos pelo contexto (social, cultural e emocional) que levaram ao abandono escolar e à evasão. Daí surgiram inquietações sobre outras estratégias de aplicabilidade dessa ferramenta pedagógica no ensino da EJA, já que a realidade atual desses estudantes nos permite aplicar a prática pedagógica com um aplicativo em que jovens, adultos e idosos já possuem no celular, sabem lidar com o aplicativo mais acessível de comunicação e interação, visando atenuar os índices de evasão e abandono, (re)pensando possibilidades de uso de práticas pedagógicas contextualizadas, dinâmicas e atuais.

Na Bahia, estado onde foi realizada essa pesquisa, defrontamos com uma alta taxa de abandono (11,5%) no Ensino Médio na rede estadual, cujo percentual aumentou nos últimos 3 anos o equivalente à 3,7%, conforme ilustra a Figura 1 abaixo:

Figura 1: Abandono Escolar na Rede Estadual da Bahia.



Fonte: Censo escolar – INEP (2021).

Em se tratando da evasão escolar na pandemia, os dados do Censo Escolar (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira [INEP], 2021) apontam a redução nos últimos anos no número de matriculados na EJA. Em 2020, antes do início da pandemia, 3

milhões de estudantes se matricularam, um número que foi 8,3% menor do que o registrado em 2019. No ano de 2021, foram 2,9 milhões de matrículas. Entre os que se matriculam, muitos não chegam ao final do curso (INEP, 2021). A evasão, historicamente, é um grande problema enfrentado pelas escolas que oferecem a modalidade.

Dentre os desafios enfrentados pelos professores em relação ao uso do *WhatsApp* como ferramenta pedagógica, destacaram-se: a necessidade de suporte técnico da Secretaria Estadual de Educação (precarização do trabalho); necessidade de internet de melhor qualidade; falta de disposição para aprender e explorar novos recursos; dificuldade de conciliação trabalho e família (os estudantes enviavam várias mensagens ao dia); e dúvidas quanto a como avaliar o educando nesse processo. Além disso, a gestão escolar, em conjunto com o Colegiado escolar, teve que rever algumas ações em relação ao uso do celular na sala de aula e professores e coordenação tiveram que buscar alternativas para aperfeiçoar suas práticas pedagógicas.

As palavras de Kenski (2010, p. 72) apontam o *WhatsApp* como fazendo parte de uma revolução tecnológica: games, realidade virtual, formas de comunicação.

Os espaços e os tempos educacionais não são mais os mesmos, baseados na oralidade e na presença (professor ensina e o estudante aprende), mas nas trocas que se distribuem em tempos e espaços extraclasse, materializadas na escrita impressa, hipertextual e audiovisual, com imagens e sons, gravados ou sincrônicos, que podem ser lidos, vistos, ouvidos e modificados das mais diversas formas sem redes de aprendizagem nas quais professores e estudantes se comunicam e se ensinam mutuamente.

Com base nessas informações, a incorporação de novas linguagens na sala de aula como fatores de integração escolar e curricular e como promotora da contextualização dos conteúdos curriculares e os contextos reais dos educandos precisa fazer parte do processo de ensino e aprendizagem dos sujeitos da Educação de Jovens e Adultos.

A partir dessas informações, visualizamos a necessidade de o ser humano estar conectado (pertencente) a esse mundo digital, mesmo aqueles que não sabem ler e nem escrever. Daí a importância e a necessidade do professor da EJA (re)pensar a sua prática pedagógica, as relações, o compartilhamento de saberes, considerando o contexto atual e suas demandas no campo educacional.

4 PERCURSO METODOLÓGICO

Neste capítulo, apresentamos o percurso metodológico trilhado para a realização do estudo, evidenciando a natureza da pesquisa, o seu *locus*, seus participantes, como se deu a coleta de dados, os dispositivos utilizados para obtenção de informações e os procedimentos de análise dos resultados e caracterização do produto final.

Trata-se de uma pesquisa aplicada que se caracteriza com uma abordagem qualitativa por buscar fazer uma análise das singularidades dos participantes em seus contextos sociais, buscando compreender expressões, opiniões, bem como características específicas.

Após aprovação do projeto de pesquisa pelo Comitê de Ética (Anexo A), iniciou-se a fase de execução da pesquisa no Colégio Estadual de Tempo Integral Petronílio da Silva Prado (CETIPSP), situado em Pindaí – BA, instituição de ensino onde a pesquisadora é lotada desde o ano de 2013 e leciona Biologia para turmas regulares e da EJA. O projeto foi apresentado para a equipe gestora e coordenação primeiramente por meio de uma conversa na sala da direção. Posteriormente, esse estudo foi apresentado ao corpo docente participante da pesquisa no momento das Atividades Complementares (ACs).

Para investigar vivências pedagógicas de professores, sujeitos desta pesquisa, que fazem uso do aplicativo *WhatsApp* como ferramenta pedagógica, buscou-se fazer um planejamento, estabelecendo perguntas de pesquisa e determinar os recursos necessários para garantir que o processo de verificação seja confiável, rigoroso e capaz de gerar informações valiosas, assim, empregamos as seguintes etapas: 1) Revisão sistemática da literatura; 2) Coleta de dados: questionário on-line (*Google Forms*); 3) Construção colaborativa de possibilidades de práticas metodológicas por meio do *software WhatsApp* para o ensino da EJA (criação de Fórum colaborativo-Comunidade Virtual de Prática no próprio aplicativo) no formato *e-book*; e 4) Reflexão coletiva sobre a ação.

Na primeira etapa, realizamos uma revisão sistemática da literatura por meio de livros, artigos científicos, análise de documentos e legislações pertinentes sobre a temática desse estudo.

Anteriormente à aplicação do questionário, reforçamos a proposta de desenvolvimento da pesquisa aos participantes de maneira informal, por meio de conversa individualizada no momento de Atividades Complementares (ACs) na unidade escolar, visando a sua participação efetiva nesse estudo e seu entendimento das etapas dessa pesquisa que também visam discutir possibilidades metodológicas em relação ao uso do *WhatsApp* pedagogicamente e uma futura

elaboração coletiva de um produto pedagógico (*e-book*) sobre a temática dessa pesquisa, construído os professores participantes e a pesquisadora.

O questionário foi aplicado em novembro do ano de 2023, no CETIPSP, e teve como sujeitos os professores que lecionavam na EJA, totalizando 12 professores das diferentes áreas do conhecimento: Linguagem e suas Tecnologias, Matemática, Ciências Humanas e suas Tecnologias e Ciências da Natureza e suas Tecnologias. Os professores foram especificados por simbologias: P1, P2, P3, P4, P5, P6, P7, P8, P9, P10, P11 e P12, considerando orientações institucionais referentes à preservação da identidade dos participantes.

A técnica de coleta de dados utilizada foi a de interrogação, através da aplicação de questionário virtual, produzido em formato de formulário pelo aplicativo *Google Forms*, compartilhado através de aplicativo de mensagens *WhatsApp* para os sujeitos participantes. Segundo o autor Gil (2002, p. 115) “as técnicas de interrogação permitem a obtenção de dados a partir do ponto de vista dos pesquisados”.

A escolha do questionário virtual como técnica de interrogação se deu pelo fato de estimular o uso desse recurso digital pelos professores da EJA, de ser um meio mais prático de aquisição de informações, além de não demandar treinamento e garantir o anonimato dos participantes (Gil, 2002). Assim, utilizamos na coleta de dados o questionário *online* e as contribuições oriundas da funcionalidade Comunidade Virtual de Aprendizagem do próprio aplicativo *WhatsApp* por considerarmos essa ferramenta uma importante aliada em pesquisas acadêmico-científicas, obtendo, assim, uma visão mais rica e contextualizada do objeto de estudo.

Almejando assegurar o rigor e a ética nesse estudo, o questionário virtual para coleta de dados inicia a primeira sessão perguntando ao professor(a) se possui interesse em participar da pesquisa. Ao aceitar participar da pesquisa, o/a participante teve a opção de acessar o “Termo de Consentimento Livre e Esclarecido” – no qual especifica-se o objetivo do estudo e ressalta o seu propósito exclusivamente acadêmico – para ler o termo e manifestar seu consentimento, o documento está disponibilizado no Apêndice A.

Dando continuidade, após aplicação do questionário virtual efetuamos a criação da Comunidade Virtual de Prática (CVP) intitulada “*WhatsApp* no ensino da EJA: aprendizagens colaborativas” que teve como finalidade buscar compreender as trajetórias docentes, participantes dessa pesquisa, em relação ao uso do aplicativo *WhatsApp* em suas práticas pedagógicas no ensino da EJA e elaborar estratégias por meio de sequências didáticas de maneira colaborativa (troca de experiências e ideias), como alternativas/sugestões para o uso

dessa interface nessa modalidade de ensino. Ela foi criada no próprio aplicativo do *WhatsApp* (que disponibiliza essa funcionalidade) pela pesquisadora em novembro do ano de 2023, por meio da autorização dos participantes da pesquisa.

A criação dessa CVP permitiu a construção coletiva do *e-book* desse estudo. Esse produto educacional é fruto de discussões oriundas dessa Comunidade entre os participantes e a pesquisadora a partir dos relatos, depoimentos, experiências exitosas ou não desses professores com o uso da ferramenta *WhatsApp* na EJA. Além disso, dessa troca de experiências, foram construídas-sugeridas, colaborativamente, novas possibilidades de utilização desse recurso pedagogicamente que estão disponibilizadas no produto educacional (*e-book*), cuja finalidade é auxiliar, potencializar a prática pedagógica dos professores, em especial da EJA, que queiram fazer uso desse aplicativo como dispositivo pedagógico no processo de ensino e aprendizagem.

Nesse estudo será utilizada a abordagem qualitativa, cuja modalidade escolhida é a pesquisa colaborativa. Para a interpretação dos dados obtidos será utilizada a análise descritiva.

4.1 A ABORDAGEM QUALITATIVA – NATUREZA DA PESQUISA

Para a produção desta pesquisa, como aporte metodológico, decidimos por utilizar a pesquisa qualitativa, partindo do caráter subjetivo do objeto de investigação, buscando compreender os aspectos que abragem o indivíduo e suas relações, uma vez que esse tipo de pesquisa “procura entender, interpretar fenômenos sociais inseridos em um contexto” (Bortoni-Ricardo, 2008, p. 34).

Nesse mesmo entendimento, Denzin e Lincoln (2006) relatam que a pesquisa qualitativa envolve uma abordagem interpretativa do mundo, o que significa que seus pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais, tentando entender os fenômenos em termos dos significados que as pessoas a eles conferem. Esse tipo de pesquisa qualifica como relevantes as falas e os discursos dos participantes sociais envolvidos carregados de significados.

Ainda sobre a abordagem qualitativa, esta expressa informações descritivas acerca do objeto pesquisado, sendo relevante em muitas pesquisas, principalmente as pesquisas educacionais. Com isso, a necessidade de cuidado e interpretação frente às observações do pesquisador em atribuir significados aos fatos e contextos descritos pelos participantes sobre o objeto pesquisado é essencial.

Em resumo, quanto à natureza desse tipo de pesquisa, segundo Lira (2014, p. 26),

Busca a compreensão dos fenômenos e o modo de interpretá-los, não utilizando instrumentos estatísticos para o processo de análise de um problema de pesquisa. Não pretendendo numerar ou medir as variáveis do problema, mas, deseja-se entender, de modo bem mais descritivo, o fenômeno social. A pesquisa qualitativa é sempre descritiva, pois as informações que forem obtidas não são quantificadas necessariamente, mas interpretadas. Nesse ato de interpretar, o autor atribui significados aos fenômenos observados e coletados em campo, apoiando-se em teóricos que já estudaram a temática.

Essa abordagem apresenta várias subdivisões, com finalidades específicas de acordo seu objetivo, destacando-se a pesquisa-ação, o estudo de caso, a etnográfica e a pesquisa colaborativa. A modalidade de pesquisa escolhida para esse estudo, a colaborativa, parte do pressuposto freireano do “diálogo” em que a mudança na prática educativa é também mediada pelas representações dos participantes dessa pesquisa (os professores), por suas experiências e histórias profissionais, institucionais e biográficas, sendo essenciais para propor e realizar mudanças.

A pesquisa qualitativa, então, trabalha com o sentido de inteligência do pesquisador, isso porque a preocupação com o processo é muito maior do que com o produto, pois é nessa fase que se constrói as hipóteses que nortearão a própria pesquisa e possibilitarão a formulação descritiva necessária para a construção de um novo conhecimento.

Em relação à interpretação de dados, ponderamos que na análise descritiva, de acordo com o que relatam Cerro, Bervian e Silva (2007, p. 61),

[a] pesquisa descritiva observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los. Procura descobrir, com a maior precisão possível, a frequência com que um fenômeno ocorre, sua relação e conexão com outros, sua natureza e suas características.

Além desse entendimento, utilizamos essa análise para organizar e descrever os aspectos importantes de um conjunto de características observadas ou comparar tais características entre dois ou mais conjuntos de dados em relação à temática desse estudo com o intuito de facilitar a compreensão e interpretação dos resultados.

Segundo Silva e Menezes (2000, p. 21), “a pesquisa descritiva visa descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionário e observação sistemática. Assume, em geral, a forma de levantamento”. Ainda no pensamento dos autores citados, é uma abordagem metodológica após a etapa descritiva não tem a intenção de interferir ou modificar o contexto estudado, mas de conhecer e interpretar a realidade estudada.

Corroborando com as ideias dos autores acima, a pesquisa descritiva, segundo Gil (2002), é um método de investigação cujo principal objetivo é descrever características de determinada população ou fenômeno. O autor destaca que esse tipo de pesquisa se preocupa em estudar as variáveis de maneira sistemática, fornecendo uma visão precisa da realidade sem se preocupar com as causas dos fenômenos observados.

Para um melhor entendimento acerca da escolha da pesquisa descritiva nesse estudo e sua intencionalidade, referenciamos as ideias das autoras Lakatos e Marconi (2003), que relatam que esse tipo de pesquisa tem como objetivo principal descrever as características de determinada população ou fenômeno. Não busca apenas relatar fatos, mas também analisar e interpretar os dados coletados. Ainda enfatizam que, apesar da pesquisa descritiva não estabelecer relações de causa e efeito, ela é essencial para a construção do conhecimento científico, oferecendo uma base sólida para a compreensão dos fenômenos estudados.

4.2 A PESQUISA COLABORATIVA NA EDUCAÇÃO

A pesquisa colaborativa perfaz o seu percurso na direção contrária à educação bancária da escola tradicional, a qual Paulo Freire (2020) critica e descreve no livro “Pedagogia do Oprimido”. Ela se potencializa numa educação que valoriza o diálogo e, por meio deste, o pesquisador e os envolvidos na pesquisa (re)constroem, interpretam a realidade da escola e geram novas perspectivas, novas possibilidades efetivas nas práticas pedagógicas. Para tanto, o diálogo entre os envolvidos na pesquisa é fundamental. A esse respeito, Freire (2020, p. 109) afirma,

O diálogo é este encontro dos homens, mediatizados pelo mundo, para pronunciá-lo, não se esgotando, portanto, na relação eu-tu. Se é dizendo a palavra com que, pronunciando o mundo, os homens o transformam, o diálogo se impõe como o caminho pelo qual os homens ganham significação enquanto homens. Por isto, o diálogo é uma exigência existencial.

Nessa perspectiva dialogal presente na obra de Freire, ao pesquisar colaborativa e dialogicamente, o pesquisador, ao ensinar, também aprende, não somente aprende daquela realidade, mas pode ser formador também nesse processo de construção do conhecimento. Nesse sentido, temos aí a dimensão sócio-política da relevância do diálogo como alternativa para possíveis mudanças políticas e sociais necessárias à implementação de uma sociedade menos excludente que valorize a palavra, a fala, a voz daqueles que resistem às relações dominantes.

Interessante notar a relevância contida nas palavras de Ibiapina (2008) e Bandeira (2017) que veem na pesquisa colaborativa uma visão crítica da realidade, sendo uma pesquisa educacional de valorização profissional. Em resumo,

[...] a pesquisa colaborativa é um tipo de investigação que envolve investigadores e professores em um processo de investigação e desenvolvimento profissional em que o trabalho de colaboração, no decorrer do processo investigativo, tem os objetivos de promover estudos sobre aspectos profissionais compartilhados; indagar, conjuntamente, a realidade educativa na tentativa de resolução dos problemas práticos de ensino e aprendizagem, confrontando-os com as teorias pedagógicas. (Ibiapina; Ferreira, 2005, p. 32)

Em se tratando desse tipo de pesquisa, devemos observar três pontos relevantes, sendo eles: a colaboração, a reflexão crítica e a produção do conhecimento (Ferreira, 2017). Investigar, portanto, na perspectiva colaborativa de construção de saberes, significa que

[...] os indivíduos tornam-se parceiros, usuários e co-autores do processo de pesquisa. A investigação é delineada a partir da participação ativa, consciente e deliberada de todos os partícipes e as decisões, ações, análises e reflexões realizadas são construídas coletivamente por meio de discussões grupais. (Ibiapina; Ferreira, 2005, p. 32)

A mudança na prática pedagógica docente é resultado de colaboração, reconstrução e saberes partilhados. Nesse tipo de pesquisa, nota-se que é um processo coparticipativo entre pesquisador e participantes, contribuindo para a formação de ambos, dialogando e transformando a realidade vivenciada por meio da ação e da reflexão (Bortoni-Ricardo, 2011).

Assim, fica evidente que o tipo de pesquisa que propomos é aberta ao diálogo, respeitando as posições dos sujeitos, as suas práticas educativas e, a partir delas, construindo, interpretando a realidade da escola com possibilidade de gerar mudanças efetivas nessas práticas. Para a realização da pesquisa colaborativa, foram escolhidos procedimentos metodológicos que possibilitem o desenvolvimento da investigação e da formação, descritos anteriormente.

4.3 CARACTERIZAÇÃO DO LÓCUS E DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA

4.3.1 A Educação de Jovens e Adultos na educação do município de Pindaí: percurso formativo nas redes municipal e estadual

A escola escolhida para desenvolver a pesquisa foi o Colégio Estadual Petronílio da Silva Prado (CEPSP), localizado na Rua São João, 282, em Pindaí, no interior do estado da Bahia, mesorregião do Centro-Sul baiano, pertencente ao Território Sertão Produtivo, que engloba 19 municípios, popularmente chamado de Alto Sertão Baiano pelos viajantes antigos, são eles: Caetité (município sede), Guanambi, Palmas de Monte Alto, Iuiú, Candiba, Pindaí, Urandi, Sebastião Laranjeiras, Ibiassucê, Caculé, Rio do Antonio, Malhada de Pedras, Brumado, Tanhaçu, Ituaçu, Contendas do Sincorá, Dom Basílio, Livramento de Nossa Senhora e Lagoa Real.

O município de Pindaí é constituído por uma área de 628, 471 km², incluindo o distrito de Guirapá, e se configura em uma cidade de pequeno porte, contando com 16.308 habitantes, segundo dados do IBGE (2021). Além disso, esses dados apontam que dois terços dessa população vive na zona rural, o que ratifica o papel de destaque regional na produção agrícola (comercialização de hortaliças) e na atividade pecuária.

O CEPSP foi construído na Gestão do Prefeito Valdemar da Silva Prado (1993-1996) para atender estudantes do Ensino Fundamental I (1º ao 5º ano) da Educação Básica. A estrutura física era muito simples, composta por 04 salas de aula, 02 banheiros, 01 diretoria, 01 cozinha e 01 pátio pequeno utilizado como refeitório e espaço de recreação dos educandos. Foi inaugurado em outubro de 1994, essa unidade escolar passou por algumas dificuldades já nos seus primeiros anos de funcionamento (1994-1996), tendo seu espaço físico cedido para duas escolas estaduais que atendiam também estudantes dessa referida modalidade de ensino, a Escola Estadual Ana Angélica e a Escola Estadual Aloysio Short.

Em 1997, a escola passou a ter os primeiros professores, funcionários e gestão escolar nomeados pelo gestor municipal atuante nesse período. Era uma escola que estava pronta para funcionar, mas que teve demanda insuficiente de estudantes matriculados em virtude da existência de escolas que prestavam atendimento à mesma clientela.

Perante essa realidade, em 1998, com a mudança de gestão e a assunção de um novo gestor no município, o Sr. João Evangelista Veiga Pereira e o desejo de ver a escola em funcionamento e empregar muitos servidores do estado que ficariam excedentes, cedeu, na época, 325 estudantes da rede municipal, de 5ª e 6ª série (hoje, 6º e 7º ano), para a citada unidade

de ensino, que passou a ampliar o seu atendimento para o Ensino Fundamental II.

No ano de 2002, por meio de uma autorização para funcionamento do Ensino Médio no Município, a escola passou a ser responsabilidade do estado, deixando gradativamente de atender o Ensino Fundamental. Ao relatar esse recorte da história desse lócus da pesquisa, é relevante descrevermos que a escola foi projetada e construída para atender crianças e que mesmo após a mudança de modalidade de ensino ofertada quase não houve adaptação da estrutura física do prédio e o corpo docente permaneceu o mesmo para atender uma nova demanda que se instaurava na escola.

Com o decorrer dos anos, por meio da resiliência, criatividade e resistência de todos(as) que faziam parte do CEPSP, a escola construiu duas salas de aula pequenas e precárias para atender a demanda de estudantes e adaptou um espaço recreativo para que as aulas de educação física pudessem ocorrer. Essa ampliação, denominada “puxadinho” na época, foi possível por meio da venda de bingos, festas culturais, visando, também, fins lucrativos e doações de toda a comunidade escolar (dados dos arquivos-registros da escola).

Atualmente o corpo administrativo do CEPSP é composto por 25 professores, 4 mediadores, 06 funcionários, 01 porteiro, 01 vice-diretora, 01 coordenadora e 01 diretora.

É importante salientar que o lócus dessa pesquisa é a única escola ativa de Ensino Médio, médio porte, com oferta das modalidades: Ensino Regular, Ensino Médio com Intermediação Tecnológica (EMITec) e Educação de Jovens e Adultos Eixos VI e VII, atendendo uma clientela de 509 estudantes no ano de 2022.

Decorridas três décadas de existência, a escola ainda se depara com uma estrutura física precária, conforme a Figura 2, com a inexistência de uma biblioteca, refeitório, espaços de leitura, laboratórios, quadra poliesportiva, salas de aula adaptadas e recursos para estudantes com necessidades educativas especiais.

Figura 2: Colégio Estadual Petronílio da Silva Prado (Prédio Antigo).



Fonte: Acervo próprio (2023).

Esse tratamento dado à educação nos faz refletir que ela não é tratada como prioridade no Brasil e esse descaso interfere diretamente na qualidade do ensino ofertado. O cuidado com a estrutura física e laboral da escola é responsabilidade dos órgãos governamentais do referido estado que precisam ter o olhar ampliado e voltado para as demandas de todo o território baiano com igualdade e equidade, garantindo que as pessoas possam desfrutar das mesmas oportunidades.

Ao reportar sobre a oferta de educação de qualidade, fazemos a reflexão de que esse tipo de educação chega a uma minoria de uma vasta população que muitas vezes luta para ter/manter “O direito à educação” conforme prevê a LDB 9394/96. Sobre o conceito de qualidade, trazemos as palavras de Gadotti e Romão (2009, p. 7) para reflexão:

Qualidade é a categoria central deste novo paradigma de educação sustentável (...). Mas ela não está separada da quantidade (grifo do autor). Até agora, entre nós, só tivemos, de fato, uma educação de qualidade para poucos. Precisamos construir uma “nova qualidade”, como dizia o educador Paulo Freire (1921-1997), que consiga acolher a todos e a todas. (...) Qualidade significa melhorar a vida das pessoas, de todas as pessoas. Na educação, a qualidade está ligada diretamente ao bem-viver de todas as nossas comunidades, a partir da comunidade escolar. A qualidade na educação não pode ser boa se a qualidade do professor, do estudante, da comunidade é ruim. Não podemos separar a qualidade da educação da qualidade como um todo, como se fosse possível ser de qualidade ao entrar na escola e piorar a qualidade ao sair dela. Por isso, o tema qualidade é tão complexo. Não basta melhorar um aspecto para melhorar a educação como um todo. (...) Um conjunto de fatores contribui para a qualidade na educação.

No tocante à EJA no município de Pindaí, essa modalidade de ensino tem sua história

trilhada no mesmo contexto histórico de desvalorização narrada-vivenciada pela Educação de Jovens e Adultos no Brasil. Segundo o Professor Miguel Arroyo (2017, p. 33), em seu livro intitulado *Passageiros da Noite: Do Trabalho para EJA*, a EJA encontra-se “na periferia do próprio sistema educacional, na periferia das políticas públicas”.

Analisando os dados da Secretaria Municipal de Educação (Pindaí, 2022), observamos no município de Pindaí que a EJA está longe de ter um lugar privilegiado nas pautas políticas da área de educação: não há nenhuma documentação, legislação ou qualquer outro Ato Normativo sobre a oferta da EJA no município; não há coordenação pedagógica para essa modalidade de ensino; não há registro de oferta de curso de formação específico para os professores ao longo dos anos; nota-se o desinteresse por parte do poder municipal em investir nessa modalidade de ensino e melhorar a educação ofertada a esses sujeitos que integram a EJA.

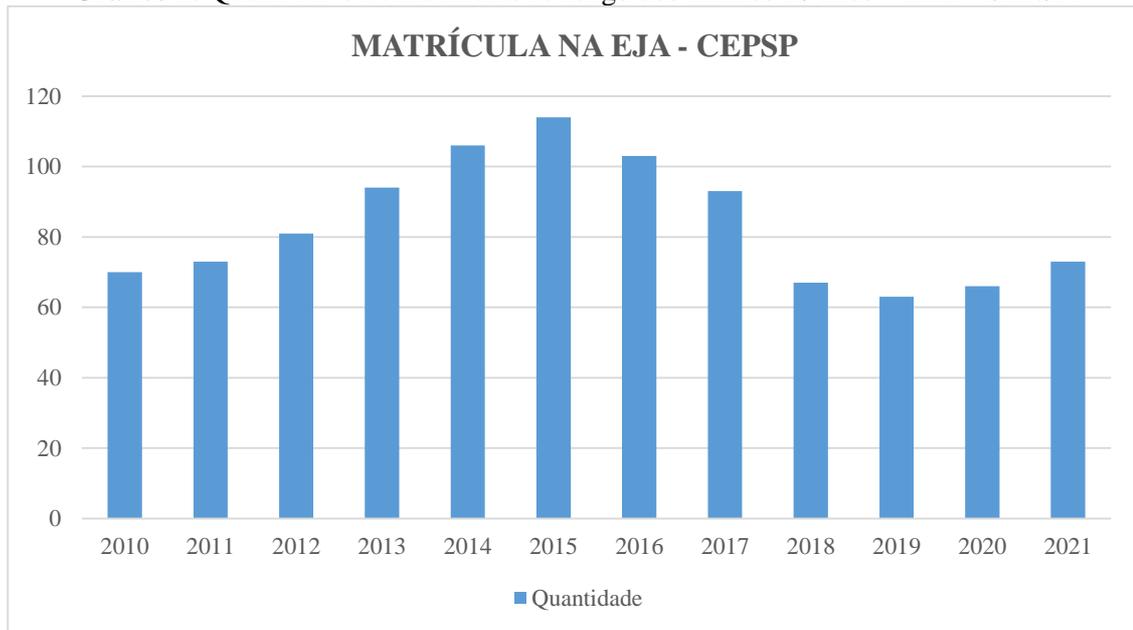
Vale destacar que a falta de interesse do poder municipal em investir na EJA tem relação com o histórico da aplicação de recursos nessa modalidade ao longo de sua história, em que os investimentos no âmbito da Educação de Jovens e Adultos sempre foram escassos e insuficientes para arcar com as demandas, além de ser inferior em comparação a outras modalidades de ensino.

A EJA tem um fator de ponderação menor em relação aos investimentos, isso significa que, se para estudantes crianças e adolescentes é investido R\$1,00 para os estudantes da EJA apenas 80% deste valor é investido na modalidade (Brasil, 2020). Com isso, notamos que não há grandes avanços nesse quesito, visto que no Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais de Educação (Fundeb) 2007 o fator de ponderação era de 0,7 o que gera desinteresse e descaso por essa modalidade de ensino na esfera municipal. Conforme aborda Carvalho (2014, p. 637),

Apesar de atrelar financiamento específico para a EJA, como acontece no Fundeb, outros aspectos podem interferir no atendimento ou não desse público. Mesmo recebendo recursos por estudantes matriculados na EJA, como é o caso deste fundo, muitos governantes municipais ou estaduais podem continuar renegando a escolarização das pessoas jovens e adultas, como mostram os números da redução das matrículas na EJA pós-Fundeb. Uma de nossas hipóteses é a de que os baixos fatores de ponderação para essa modalidade pode ser um dos principais motivos que desestimulam tais gestores a investir em cursos de EJA. O teto de 15% das matrículas de EJA no tocante ao total das matrículas do Fundeb, ainda que tão-somente no aspecto simbólico, pode ser outro fator a inibir o investimento em EJA.

Atualmente, o município tem 170 estudantes matriculados em 12 turmas da EJA para o ano de 2023. Em estudo sobre a EJA na rede estadual de educação em Pindaí, por meio do acervo bibliográfico do colégio, visualizamos que a EJA, Eixo VI e VII, Ensino Médio, passou a ser ofertada no ano de 2010. O Gráfico 1 mostra o número de matrículas da EJA no CEPSP ao longo de uma década.

Gráfico 1: Quantitativo de matrículas ao longo dos últimos 10 anos – EJA – CEPSP.



Fonte: INEP (2021).

Por meio do Gráfico 1, percebemos o impacto vivenciado por essa modalidade de ensino, oriundo da assunção de diferentes lideranças políticas. No último governo (Governo do Partido Liberal) pudemos vivenciar uma conjuntura política desfavorável para a Educação de Jovens e Adultos, e ainda tivemos uma retração orçamentária na área da pesquisa e educação, acentuação da diminuição das matrículas de modo acelerado ante a demanda ascendente, reformulação das diretrizes curriculares não reconhecendo a EJA como modalidade e continuidade da precarização do trabalho docente.

Um ponto importante a ser destacado na oferta da EJA do CEPSP e vivenciado enquanto servidora pública dessa instituição e professora dessa modalidade de ensino há 10 anos refere-se aos sujeitos que retornam à escola para dar continuidade aos estudos cujo objetivo principal é melhorar as condições de vida, conquistar os direitos sociais previstos no art. 6º consagrado na Constituição de 1988: “direito à educação, à saúde, à alimentação, ao trabalho, à moradia, ao transporte, ao lazer, à segurança, à previdência social, à proteção à maternidade e à infância e a assistência aos desamparados” (Brasil, 1988). Uma boa parcela de estudantes dessa

modalidade iniciam os estudos e tem que se afastar, temporariamente, para garantir recursos financeiros para sobreviver. Muitos são cortadores de cana (no estado de São Paulo), participam do plantio e da colheita da laranja (no estado de São Paulo) e do café (no estado de Minas Gerais). A maioria desses educandos abandonavam a escola por entender que essa saída (realidade) não garantia direito ao retorno.

Mesmo reconhecendo em suas histórias os traços marcantes das desigualdes sociais e má distribuição de renda, percebemos que nem todos(as) conseguem visualizar o lugar que ocupam nessa sociedade capitalista, excludente, lugar esse destacado em seus discursos, como bem descrevem Arroyo (2005) e Haddad e Di Pierro (2000). Assim, nessa linha de pensamento em relação à descrição de quem são os sujeitos que integram a EJA, trazemos Eduardo Galeano (2002, p. 71), autor do livro intitulado “ O livro dos abraços”, relatando seu ponto de visto no poema “os ninguéns”:

Os ninguéns.
 Os ninguéns: os filhos de ninguém, os donos de nada.
 Que não são, embora sejam.
 Que não falam idiomas, falam dialetos.
 Que não fazem arte, fazem artesanato.
 Que não são seres humanos, são recursos humanos.
 Que não aparecem na história universal, aparecem nas páginas policiais da imprensa local.
 Os ninguéns, que custam menos que a bala que os mata.

É importante relatar que, atualmente, o município de Pindaí foi contemplado com um novo prédio, uma nova escola de Ensino Médio em tempo integral que está em construção, cuja estrutura física será composta de 12 salas de aula, 06 laboratórios, 01 biblioteca, 01 refeitório, 01 auditório, 01 quadra poliesportiva coberta, 01 campo *society* e pista de atletismo disponíveis para acomodar cerca de 450 estudantes. Essa obra que está sendo construída terá investimento de quase R\$ 18 milhões de reais, com previsão de entrega para maio de 2023.

Figura 3: Colégio Estadual de Tempo Integral Petronílio da Silva Prado.



Fonte: Feijão Almeida /GOVBA (retirada do site: www.acheisudoeste.com.br).

Essa nova escola vem sendo solicitada por meio de mobilização da comunidade escolar há 20 anos, decorrente da má estrutura física do prédio atual. Informamos que, por meio da mudança sofrida na proposta curricular do Novo Ensino Médio (tempo integral), o CEPSP, única escola que oferta o Ensino Médio em Pindaí – BA, não teria condições físicas de atender a essa nova matriz curricular proposta pelo governo do estado. Com isso, nos cabe a seguinte reflexão: Como são pensadas as políticas públicas para melhoria da educação?

Quando nos reportamos às políticas públicas voltadas para a educação, infelizmente, percebemos que ainda são construídas de maneira linear, não valorizando as diversidades socioculturais, ou seja, as especificidades dos seus sujeitos e seu contexto.

A implantação do Novo Ensino Médio Integral retrata essa desvalorização, tomando como um dos diversos exemplos o próprio lócus dessa pesquisa, o CEPSP, escola do campo com quase 70% dos seus educandos oriundos do campo, em que a resistência dos pais em querer matricular seu filho numa escola de tempo integral persiste, considerando que seus filhos maiores colaboram com os pais nos afazeres do dia a dia, seja no campo ou nas tarefas domésticas, ou até mesmo cuidando dos seus irmãos mais novos para os pais trabalharem e garantirem a sobrevivência da família. Com isso, percebemos a possibilidade de uma tendência de evasão e abandono escolar, perante essa especificidade local.

Em relação à Educação de Jovens e Adultos essa realidade é agravada. Essa modalidade lentamente amplia suas políticas e, além disso, há a necessidade de serem planejadas, repensadas, principalmente no que tange ao currículo da EJA, à fala dos docentes, gestão escolar e educandos ali presentes, direcionando para as reais necessidades desse público.

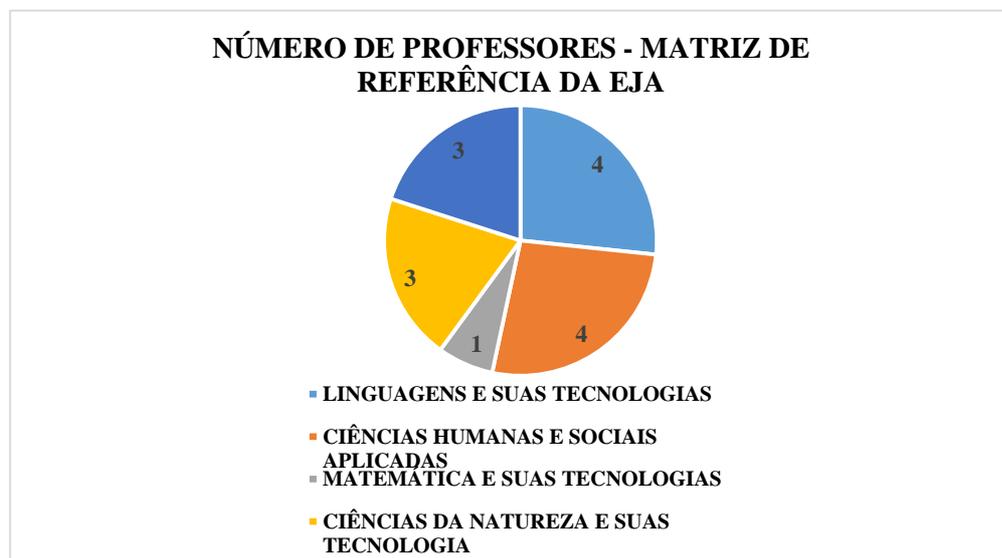
Compreendemos que o currículo direcionado à EJA nesse município precisa atender à

realidade de seu público, pois, por meio de pesquisas e estudos, percebemos que este se apresenta como pouco significativo e desconectado das necessidades de aprendizagem dos jovens e adultos. Além do risco de infantilização dos estudantes, a abordagem apresentada ignora a riqueza de saberes das pessoas jovens e adultas, tendendo a vê-las como indivíduos aos quais faltam conhecimento. Infelizmente, no Brasil, na história da EJA, as metas e estratégias dos Planos Municipais de Educação (PME) direcionadas à EJA são voltadas para função reguladora e não emancipatória.

4.3.2 Participantes da pesquisa

Os colaboradores da pesquisa foram 12 professores das diferentes áreas do conhecimento: Linguagens e suas Tecnologias; Ciências Humanas e Sociais aplicadas; Ciências da Natureza e suas Tecnologias e Matemática e suas Tecnologias; além da parte diversificada que integra a matriz curricular da EJA, atualmente. Esboçamos o Gráfico 2 a seguir, demonstrando o quantitativo de professores por área de acordo a matriz curricular vigente.

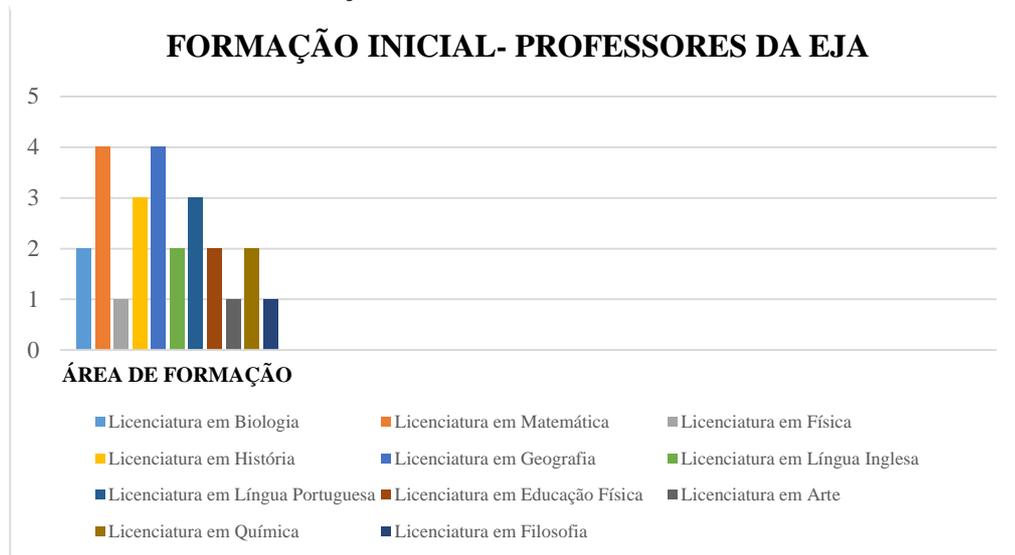
Gráfico 2: Quantitativo de professores da EJA do CEPSP segundo a matriz curricular da EJA (Tempo formativo II – Segmento III).



Tendo como referência os dados do sistema SIGEduc (Sistema Integrado de Gestão da Educação, 2023), verificou-se que os docentes do CEPSP têm formação inicial em várias áreas do conhecimento e que todos fizeram suas graduações em instituições públicas no Estado da Bahia. O Gráfico 3 abaixo demonstra os dados referentes à formação inicial desses professores. Para uma melhor caracterização desses participantes, disponibilizamos uma descrição

detalhada, citada no item “Análise de dados”, subitem “O perfil dos professores participantes” (Quadro 4).

Gráfico 3: Formação Inicial de Professores da EJA do CETIPSP.



Fonte: Elaborado pela autora/ Dados da escola (2023).

Conhecer como a aprendizagem do estudante acontece fazendo uso do *WhatsApp* como recurso pedagógico identificando práticas educativas que contribuam para ampliação dos conhecimentos pela imersão em novos e tradicionais conteúdos sob uma nova abordagem, talvez permita aos participantes e à pesquisadora agregar subsídios para o trabalho docente em turmas de EJA, cujo fim é qualificar os processos de ensino e aprendizagem que implicam diretamente em mais uma oportunidade de mediar os conhecimentos na Educação de Jovens e Adultos de modo a favorecer a inserção social mediante as demandas vigentes do contexto político, econômico, social, cultural e digital.

5 ANÁLISE DE DADOS – FERRAMENTAS PEDAGÓGICAS NA EJA: AS POTENCIALIDADES DO APP

As tecnologias não são a solução mágica, mas permitem pensar em alternativas que otimizem o melhor do presencial e o melhor do virtual. (Moran, 2004, p. 355)

5.1 PERCEPÇÕES DOS PROFESSORES SOBRE O USO DO *WHATSAPP* COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DA EJA

Pesquisar constitui uma atitude teórica de constante busca e, por isso, tem a característica do acabado provisório e do inacabado permanente. É uma atividade de aproximação sucessiva da realidade que nunca se esgota, fazendo uma combinação particular entre teoria e dados, pensamento e ação. (Minayo, 1993, p. 23)

O desenvolvimento de uma pesquisa científica requer do pesquisador uma atenção especial na relação entre teoria, técnicas de abordagem, métodos e cronograma, considerando a responsabilidade do pesquisador com o objeto de estudo. Esse comprometimento exigido permite que a análise e interpretação dos dados possa permeiar caminhos além de memórias experienciais e acumuladas, permitindo relacionar teoria e prática. Desse modo, pensamos num estudo que produza resultados com dados oriundos de um recorte social de uma realidade com tempos e espaços previamente definidos, sem verdades absolutas e acabadas.

Nessa pesquisa, as contribuições produzidas não foram analisadas para avaliar o(a) professor(a) como docente bem conceituado ou não, nem como forma de apontar erros e acertos pedagógicos das suas práticas pedagógicas, mas sim buscar possibilidades para a construção colaborativa de metodologias que utilizem o aplicativo *WhatsApp* de maneira pedagógica na EJA, potencializando o aprendizado nessa modalidade de ensino.

Para este estudo, utilizamos como instrumentos para a coleta de dados o questionário *online* (*Google Forms*) e as contribuições colaborativas de alternativas metodológicas utilizando o *app WhatsApp* na EJA, oriundas da funcionalidade CVA do próprio aplicativo *WhatsApp* para a produção do produto educacional dessa pesquisa (*e-book*). Além disso, utilizamos alguns dados (relacionados à formação e tempo de docência dos professores) disponíveis na secretaria da unidade escolar participante para melhor caracterizar o perfil dos sujeitos dessa pesquisa. Iniciaremos pela análise das questões aplicadas no questionário *online*.

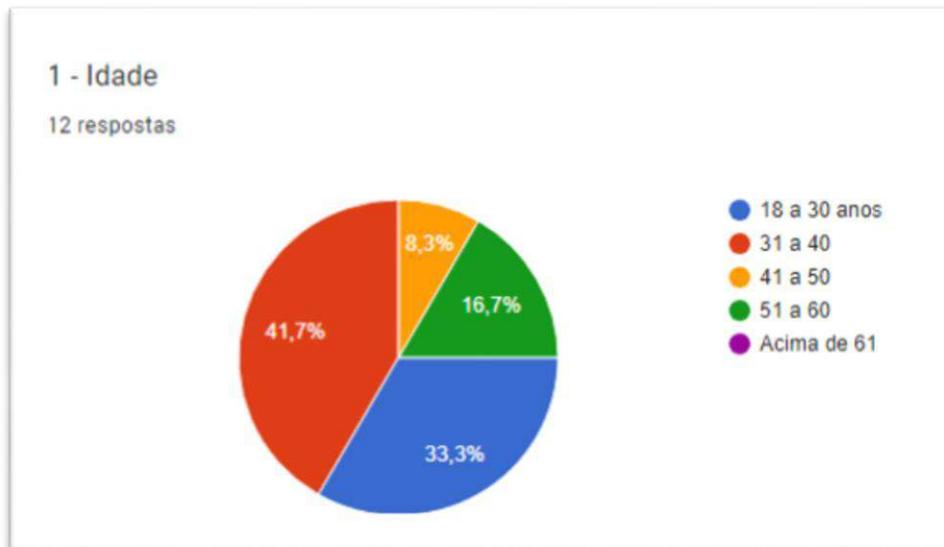
A seguir, apresentamos as informações coletadas e seus respectivos resultados expostos

em gráficos, quadros e análise dissertativa.

5.1.1 O perfil dos professores participantes

Os dois primeiros gráficos dessa etapa do estudo trazem a idade (Gráfico 4) e a carga horária de trabalho (Gráfico 5) dos participantes. Para complementar esse perfil, elaboramos um quadro com dados obtidos na secretaria da escola, referente à formação e tempo de docência desses professores, por considerar pertinente para a discussão. Assim, fizemos a junção dessas duas primeiras questões do questionário com os dados obtidos na secretaria da escola (Quadro 7).

Gráfico 4: Idade dos Participantes.



Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2023).

Gráfico 5: Carga Horária dos Participantes.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2023).

Quadro 4: Perfil dos professores participantes.

Professor	Faixa etária	Carga Horária e Vínculo	Tempo de Docência	Tempo de Docência na EJA	Componente de atuação	Formação Acadêmica
P1	18 a 30 anos	40 horas Efetivo	3 anos e meio	3 anos	Química	Bacharelado e Licenciatura em Química e Mestrado em Química Analítica
P2	18 a 30 anos	40 horas Contrato	7 anos	1 ano	Química	Licenciatura em Química
P3	31 a 40 anos	60 horas Efetivo	10 anos	7 anos	Matemática	Licenciatura em Matemática e Física Mestre em Matemática
P4	31 a 40 anos	40 horas Efetivo	9 anos	5 anos	Física	Licenciatura em Física
P5	18 a 30 anos	40 horas Efetivo	6 anos	2 anos	Matemática	Licenciatura em Matemática e Mestre em Matemática Pura e Aplicada
P6	51 a 60 anos	60 horas Efetivo	29 anos	1 ano	Ed, Física	Licenciatura em Ed. Física
P7	41 a 50 anos	40 horas Efetivo	14 anos	8 anos	LPLB	Licenciatura em Língua Portuguesa e História
P8	31 a 40 anos	40 horas Efetivo	12 anos	12 anos	Inglês	Licenciatura em Língua Inglesa
P9	18 a 30 anos	40 horas Contrato	5 meses	4 meses	Inglês e Arte	Licenciatura em Língua Portuguesa
P10	31 a 40 anos	40 horas Efetivo	17 anos	4 anos	Sociologia	Licenciatura em Geografia e Mestre em Ciências Sociais
P11	31 a 40 anos	40 horas Contrato	6 anos	6 anos	Filosofia	Graduação em Ciências Sociais
P12	51 a 60 anos	60 horas Efetivo	35 anos	8 anos	História e Geografia	Licenciatura em Geografia e Pedagogia

Fonte: Elaborado pela autora/Dados da escola CETIPSP (2023).

Tendo como referência esses dados, verificamos que todos os professores do CETIPSP têm formação inicial na área de conhecimentos que leciona, exceto 8,3%, equivalente a 1 (um) professor, que ministra disciplina sem formação específica. Isto significa que a grande maioria desses professores apresenta fidelidade entre a formação inicial e sua atuação didático-pedagógica.

Observamos também que uma parcela considerável (50%) tem pouco tempo de atuação na EJA (menos de 5 anos), o que pode vir a justificar resultados obtidos na questão subjetiva de número 10 (dez) sobre a conceituação utilizada para a definição do que seja a EJA. Percebemos que dos doze docentes, 3(três) são mestres e os demais são especialistas. Além disso, somente 3 (três) não possuem vínculo efetivo com o Estado, sendo o regime de trabalho contrato temporário. Essa rotatividade presente é um fator que contribui com a falta de estímulo do professor a querer desempenhar um trabalho contínuo e de excelência na EJA.

Em relação ao tempo de atuação na docência, notamos que metade dos docentes têm experiência de 10 anos ou mais em sala de aula, perfazendo um total de 50%. O tempo médio na docência é importante para o desenrolar das ações pedagógicas e dos posicionamentos principalmente políticos do professor. Afinal, uma perspectiva libertadora (Freire, 2020) concebe a educação como um ato político cujo papel é o de compreender os conflitos e os problemas sociais, percebendo as contradições através da análise crítica da realidade, a fim de organizar os sujeitos para a defesa dos direitos das classes populares, tão presentes na EJA. Assim, analisando os dados do Quadro 4, compreendemos que essa realidade nos aponta para um panorama concreto do perfil dos participantes desse estudo.

5.1.2 O olhar docente sobre a EJA

A Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade que requer uma atenção especial, na medida em que se trata de uma educação voltada para estudantes com distorção série/idade. Essa necessidade em atender jovens, adultos e idosos, na maioria trabalhadores, vem sendo debatida nas discussões curriculares dessa modalidade de ensino e ao longo de sua história no Brasil, em que, nas diferentes faces do desenvolvimento histórico da sociedade, foi-se configurando como complementação e suplementação de escolarização.

Ao questionar os participantes dessa pesquisa, na questão quatorze, “Para você, o que é a Educação de Jovens e Adultos?” quisemos obter informações sobre a percepção do professor sobre o conceito de EJA e levar à reflexão de que a EJA vai muito além da escolarização. Dentre os conceitos construídos sobre o que é a EJA pelos sujeitos participantes, os resultados foram apresentados no Quadro 5.

Quadro 5: Respostas sobre o conceito de EJA pelos participantes.

Professor(a)	Definição de EJA
P1	Oportunidade de que pessoas possam usufruir de uma educação, da qual não tiveram acesso no tempo correto.
P2	Oportunizar aprendizagens para um público que não teve essa aprendizagem na idade certa.
P3	A EJA é fundamental para proporcionar oportunidades de aprendizado a pessoas de todas as idades, permitindo que elas adquiram conhecimento, desenvolvam habilidades e alcancem seus objetivos educacionais, independente de sua fase da vida. Além de promover igualdade de acesso a educação.
P4	É um segmento da educação básica que oferece oportunidade aos estudantes que não tiveram ou não puderam estudar no período certo de retomar os estudos e ampliar sua aprendizagem.
P5	É uma oportunidade que o jovem ou adulto tem de recuperar as aprendizagens que não conseguiram alcançar em tempo regular.

P6	A Educação de Jovens e Adultos representa a possibilidade de retorno ao convívio escolar àqueles que não tiveram condições-oportunidades de concluírem os estudos nas idades consideradas para a educação básica. Compreende a modalidade de ensino pensada e estruturada para aqueles que já vivenciam a vida adulta e que desejam-necessitam dar prosseguimento e concluir os estudos.
P7	É um modelo de educação que oportuniza aos jovens e adultos uma continuação dos seus estudos, e uma oportunidade e um direito porque é planejada e pensada para jovens, adultos e idosos de obter o conhecimento.
P8	É propiciar a construção de conhecimentos e a oportunidade de autoria de maneira agragada aos diferentes conhecimentos, saberes e culturas que estes estudantes possuem. Dessa maneira, permitir que o processo educativo seja agradável e atrativo, com protagonismo do educando. Esses fatores contribuem para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagens, para assimilação e apreensão de novos saberes, como científicos, tecnológicos e aprimoração dos conhecimentos práticos.
P9	Modalidade educacional que visa atender estudantes que tiveram o ensino regular interrompido por um dado período, bem como estudantes trabalhadores e-ou discentes com distorção idade-série.
P10	A Educação de Jovens e Adultos foi instituída legalmente no Brasil como modalidade de ensino, Fundamental e Médio, em 1996, pela lei federal nº 9394-96(BRASIL, 1996b), tendo como público-alvo àqueles que não tiveram a oportunidade estudara na faixa etária própria. Contudo, seu público-alvo vem mudando substancialmente, abarcando estudantes do sistema escolar regular que obtiveram várias reprovações consecutivas.
P11	É a construção de conhecimento entre pessoas que de alguma forma já estão maduras ou entendem o que podem e necessitam aprender.
P12	Educação voltada para uma clientela que já está inserida no mercado de trabalho ou que evadiu da escola e retornou. A prática de ensino deve está voltada para construção prática do saber.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2023).

Observamos que P1, P2, P3, P4, P5, P6, P7, P9, P10 e P12 conceituam a EJA com o olhar semelhante, voltado para a alfabetização, especificada nas legislações que regulamentam essa modalidade; P11 já traz um conceito diferenciado em relação aos demais participantes e P8 abarca uma definição mais ampliada para esse público, considerando a apreensão de novos saberes (científicos, tecnológicos, aprimoração de saberes práticos) a partir da valorização de conhecimentos e culturas já existentes.

Refletir sobre a EJA para além da escolarização, mas também como lugar de inclusão social é condição primária para garantir o direito dessas pessoas à alfabetização, à profissionalização, às assistências psíquica, social, e tantas outras, que os insira no mundo social e produtivo dignamente, pois não basta reconhecer que “o mapa do analfabetismo e dos sujeitos pouco escolarizados se confunde com o mapa da pobreza em nosso país, consequência do processo de exclusão social causado pelo sistema capitalista” (Brasil, 2009, p. 30).

Ainda nesse entendimento de um olhar mais amplo sobre a EJA e os sujeitos que a compõem, caminhamos com Arroyo (2005, p. 24-25), quando diz:

Não se pode separar o direito à escolarização, dos direitos humanos, [...] Os “jovens-adultos”, mesmo que tenham estacionado o processo de escolarização, não “paralisam” os “processos de sua formação mental, ética, identitária, cultural, social e política”. [...] É preciso um olhar mais positivo, reconhecendo que os sujeitos da EJA, “protagonizam trajetórias de humanização”, participando em lutas sociais pela garantia de seus direitos.

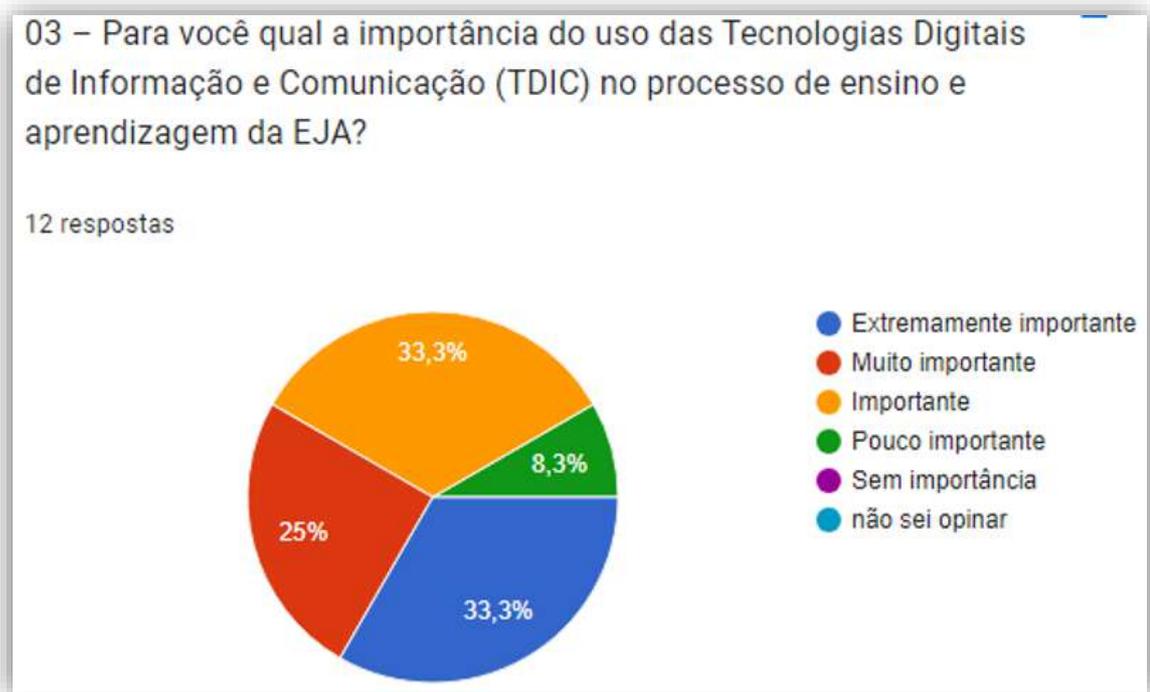
Assim, conhecer o que é a Educação de Jovens e Adultos através de sua história, da trajetória de vida desses sujeitos e suas potencialidades, da diversidade de contextos e ao mesmo tempo da similaridade dos problemas vivenciados é essencial aos docentes. Entendemos que a EJA tem propensão a ter um avanço pedagógico e social significativo quando a escola se propõe a articular educação geral e formação profissional e humanizada, ofertando, assim, uma educação integral e relacionada com a realidade.

Nesse contexto, deixamos para reflexão a seguinte indagação: Quais saberes exigir dos educadores no trabalho pedagógico da EJA?

5.1.3 Percepção docente sobre a formação continuada para as TIDCs

Dando continuidade aos questionamentos, perguntamos: “Para você, qual a importância do uso das Tecnologia Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) no processo de ensino e aprendizagem da EJA?”. Dentre as alternativas possíveis, foram apontadas: Extremamente importante; Muito importante; Importante; Pouco importante; Sem importância e Não sei opinar, conforme o Gráfico 6 abaixo.

Gráfico 6: Respostas dos professores quanto ao uso das TDICs na aprendizagem na EJA.



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Os resultados obtidos evidenciaram que 33,3% dos entrevistados responderam *extremamente importante*; 25% dos entrevistados responderam *muito importante*, 33,3% dos entrevistados responderam *importante*, enquanto outros 8,3% alegaram *pouco importante*. Com isso, podemos deduzir que a maioria, ou seja, 91,6% dos participantes reconhecem a importância do uso das TDICs na aprendizagem da EJA.

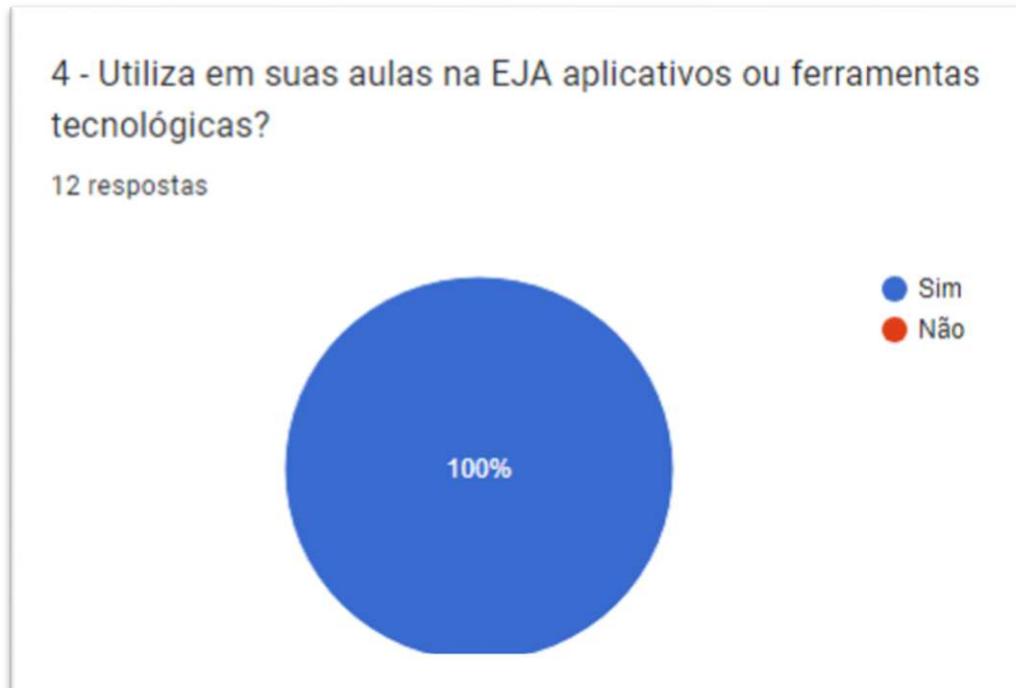
Pensar sobre essa relevância nos remete, enquanto educadores (principalmente aqueles que lecionam há anos), a refletir sobre a percepção de que as inovações tecnológicas ao longo dos anos têm potencializado outras formas de criar, analisar, interpretar e ressignificar a informação, modificando as relações entre os agentes do processo produtivo e de consumo. Uma nova estrutura social foi sendo construída, cujo funcionamento passou a depender de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação.

Neste sentido Leonardo Costa (2006, p. 2) nos diz que “estar inserido digitalmente hoje é condição fundamental para a existência de cidadãos plenos na interação com esse mundo da informação e comunicação”. Daí a necessidade de fazer uso de dispositivos e aplicativos no contexto da EJA em que os sujeitos inseridos ainda são muito “carentes” desse contato com a cultura digital.

Após essa reflexão, na questão 4 (quatro) do questionário podemos perceber que houve

uma unanimidade em relação ao uso de aplicativos ou ferramentas tecnológicas nas aulas dessa modalidade de ensino referenciada (Gráfico 7). Com isso, notamos que na pergunta anterior, mesmo sendo considerado como pouco importante o uso das TDICs por uma porcentagem mínima, equivalente a 1 professor(a) (8,3%), esse mesmo professor faz uso das TIDCs no ensino da EJA.

Gráfico 7: Respostas da utilização das TDICs pelos professores nas aulas da EJA.



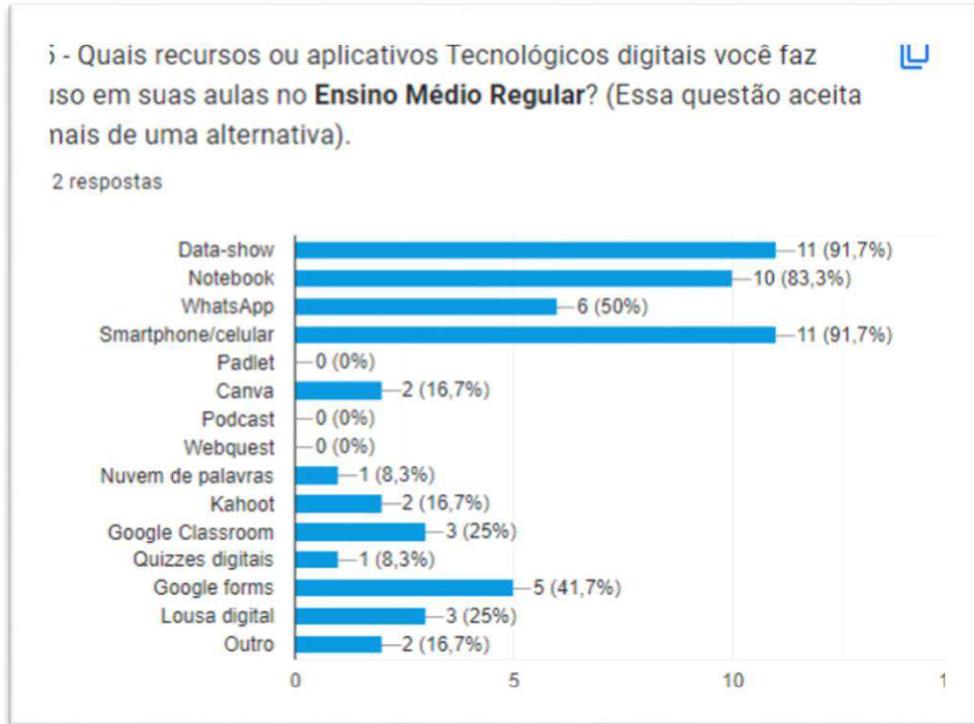
Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Compreender a necessidade da tecnologia no ambiente escolar, valorizando-a em sua prática pedagógica é ratificar que a tecnologia sempre fez parte do cotidiano escolar e seu uso no processo de ensino e aprendizagem dependia e ainda depende do professor. Devemos compreender, também, que a dificuldade do professor, muitas vezes, está na ausência de formação continuada e em levar em consideração as possibilidades de uso desses recursos tecnológicos, pois estamos acostumados a uma educação com uma interação incipiente, conforme estudos realizados e debatidos por pesquisadores como Lévy (2010), Lorenzo (2011), e Neri (2015).

Dando sequência à análise, na quinta questão foi perguntado: Quais recursos ou aplicativos tecnológicos digitais você faz uso em suas aulas no Ensino Médio Regular? Dentre os indicadores disponíveis encontra-se: *Data-show*, *Notebook*, *WhatsApp*, *Smartphone*, *Padlet*, *Canva*, *Podcast*, *Webequest*, *Nuvem de palavras*, *Kahoot*, *Google Classroom*, *Quizzes digitais*,

Google forms, Lousa digital, Outro (Gráfico 8).

Gráfico 8: Respostas da diversidade de TDICs pelos professores nas aulas do Ensino Médio Regular.



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Conforme ilustra o Gráfico 8, dos 12 participantes, 91,7% usam o *data-show* e o *smartphone/celular* com maior frequência na sala de aula. Isso mostra que o celular é o veículo, ou suporte, com maior resultado de conexões das pessoas com o mundo informatizado. Já 83,3% fazem uso do *notebook* – meio ainda muito usado que necessita de um custo financeiro maior, mais espaço e aparelhagem para seu funcionamento, o que talvez explique porque muitos não o tenham como preferência.

Já outros 50% (seis participantes) usam o *WhatsApp*, de forma que pode ser observado que, mesmo sendo o aplicativo mais utilizado e acessível para comunicação e interação no mundo, atualmente, ainda é pouco utilizado como uma ferramenta educacional, considerando as grandes potencialidades que ele apresenta; 41,7% usam o *Google Forms*. Outros 16,7% utilizam o *Canva*, *Kahoot* e outros meios; 8,3% usam *quizzes* e nuvem de palavras; 2,5% usam o *Google Classroom* e a lousa digital e nenhum dos participantes utilizam *padlet*, *podcast* e *Webquest*, o que pode ser justificado pela falta de habilidade e conhecimento com esses aplicativos. Com isso, pressupomos que a prática pedagógica desenvolvida pelos professores ainda prioriza a aula expositiva. Os pesquisados poderiam escolher mais de uma opção, por isso os percentuais ultrapassam os 100%.

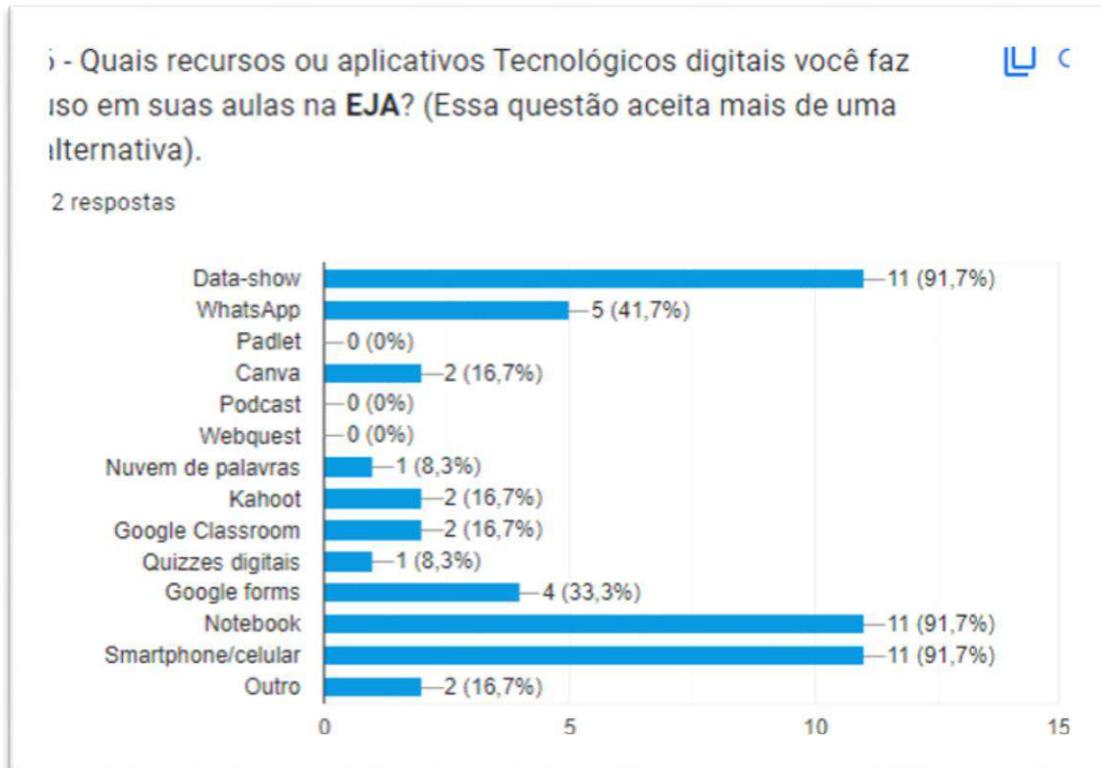
Ademais, o celular vem fazendo parte dos aparatos de todos os trabalhadores, indissociável do homem moderno e midiaticizado. O uso dos recursos tecnológicos se tornaram indissociáveis da vida humana, cada um se liga ao ciberespaço pelos seus dispositivos em tempo real, sem limites de espaço e de tempo. A tecnologia moderna reestrutura ainda mais profundamente a consciência e a memória, importando uma nova ordem nas formas tradicionais de compreender e agir sobre o mundo (Kenski, 1997).

Nesse sentido, constatamos que uma grande parcela desses professores fazem uso de alguma TDIC na aprendizagem, entretanto, o uso de recursos digitais atuais como *o padlet*, *podcast*, *canva*, *Quizzes digitais*, *kahoot*, *nuvem de palavras* e *Webquest* poderiam ser mais explorados no processo de ensino e aprendizagem, considerando a relevância da tecnologia na prática pedagógica, na aprendizagem e no cotidiano desses jovens e adultos, referenciados por vários autores citados nesse estudo.

Assim, agregar dispositivos tecnológicos à prática pedagógica ainda permanece como um desafio para a maioria dos educadores, mesmo em tempos de grande aceleração e invenções tecnológicas. A necessidade de atualização/aperfeiçoamento da formação do professor se tornou contínua, uma vez que a criação de aplicativos e interfaces digitais que podem ser utilizados para potencializar a aprendizagem estão em constante evolução.

Levando em consideração que os mesmos professores do Ensino Regular ministram aulas na EJA, entendemos como pertinente analisar o uso das TDICs no Ensino Regular e na EJA, a fim de uma melhor compreensão acerca da utilização desses recursos na aprendizagem. Ao serem perguntados sobre a diversidade do uso das TDICs na EJA, obtivemos um resultado um pouco diferenciado em relação ao Ensino Médio Regular, conforme mostra o Gráfico 9.

Gráfico 9: Respostas da diversidade de TDIC pelos professores nas aulas do Ensino da EJA.



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Percebemos que os resultados variaram em relação à porcentagem de uso desses recursos na EJA, mas mantiveram a utilização dos mesmos recursos do Ensino Médio Regular numa porcentagem diferenciada: *Data-show*, *notebook* e *smartphone /celular* 91,7%; *WhatsApp* 41,7%; *Google Forms* 33,3%; *Canva*, *Google Classroom*, *Kahoot* e *outro* 16,7%; *quizzes* e *nuvem de palavras* 8,3%; *lousa digital*, *padlet*, *podcast* e *Webquest* 0%. Um destaque que nos levou à reflexão no resultado dessa questão é a redução na porcentagem direcionada ao uso do *WhatsApp*, em que menos da metade dos professores participantes utilizam esse aplicativo (41,7%).

Sabemos que esse *software* é muito utilizado pelos estudantes dessa modalidade de ensino por ser acessível e necessário no dia a dia para comunicação e interação, o que caberia ser mais explorado, pedagogicamente, pelo professor, considerando a multifuncionalidade do aplicativo, o contato com várias possibilidades de socializar conhecimentos e a oportunidade de o estudante vivenciar e ampliar o seu olhar sobre o aplicativo, como exemplo o *WhatsApp Business*, tão utilizado no mercado de trabalho para quem quer empreender. Os participantes da pesquisa poderiam escolher mais de uma opção para essa questão, por isso os percentuais

ultrapassam os 100%.

Diante desse resultado (recursos mais utilizados: *data-show*, *notebook* e celular), podemos compreender que dentre a prática pedagógica dos participantes desse estudo, a aula expositiva ainda mostra-se mais frequente nas aulas da EJA, igualmente no Ensino Médio Regular, visto anteriormente. Há de se destacar que os sujeitos pertencentes à EJA continuam resistindo às diversidades e adversidades existentes nesse país, enfrentando no dia a dia inúmeros desafios em virtude da condição social, da falta de acesso à internet e oportunidades de trabalho, de acesso e aperfeiçoamento no mundo da cultura digital, o que afeta diretamente a conquista pela empregabilidade no país.

Nesse entendimento, Arroyo (2005, p. 33) aponta que

[...] por décadas esses jovens e adultos são os mesmos, pobres, oprimidos, excluídos, vulneráveis, negros, das periferias e dos campos. Os coletivos sociais e culturais a que pertencem são os mesmos”, isso se é um determinante presente na “história da sua educação do que a indefinição, imprevisão e diversidade de atores, de ações, espaços e intervenções.

Podemos supor que a falta de conhecimento para lidar com esses recursos é somente uma perante tantas desigualdades vivenciadas por esses estudantes, que munidos de fé, esperança, garra e muita luta, sobrevivem almejando, através da educação, melhores oportunidades de trabalho. Na direção dessas ideias, torna-se explícita a desigualdade presente em nossa sociedade e, conseqüentemente, na aprendizagem: “[...] Um estudante não conectado e sem domínio digital perde importantes chances de se informar, de acessar materiais muito ricos disponíveis, de se comunicar, de se tornar visível para os demais, de publicar suas ideias e de aumentar sua empregabilidade futura” (Moran, 2018).

O contexto em que muitos estão inseridos é um grande desafio para a educação no Brasil, sobretudo no que tange políticas públicas implementadas em escolas públicas que almejam a redução dessa desigualdade e, no entanto, não ofertam suporte e formação adequada aos educadores que têm interesse nessa temática (gerando o fortalecimento do comodismo daqueles que têm dificuldade e resistência em modificar sua prática pedagógica) e desejam explorar a tecnologia na escola. Com isso, compreendemos que a cultura tecnológica, como diz Kenski (2013), exige uma mudança brusca de comportamentos e práticas de ensino que não se limita ao uso de mídias digitais na sala de aula, mas se exprime em uma relação contextualizada entre professor, estudantes, tecnologias, objetivos almejados e conteúdos ministrados.

Ainda na perspectiva da exclusão, Kenski (2013, p. 65) relata: “a desigualdade de

qualidade de acesso às redes digitais impede que parte da população brasileira não desenvolva fluência para o uso dos meios digitais. Isso contribui para a divisão do país em dois segmentos: os incluídos ou o não incluídos digitalmente”.

É importante frisar nesse estudo que, para potencializar os benefícios da tecnologia digital na EJA e atenuar as limitações, é importante que as instituições de ensino promovam estratégias para garantir um acesso equitativo à tecnologia, ofertem suporte tecnológico de qualidade e oportunizem a inclusão digital. Além disso, é fundamental que os docentes se sintam preparados para utilizar a tecnologia de maneira eficaz, adaptando-a às necessidades específicas dos sujeitos da EJA, visando alcançar resultados educacionais positivos.

Sobre esse aspecto, Kenski (1997, p. 71) considera que “O enorme déficit nas políticas educacionais e, mais uma vez, este estado de coisas só será superado se retomarmos a ideia de rede, articulando todo o sistema, da pré-escola à pós-graduação, e esse com os demais sistemas: da cultura, da ciência e tecnologias, entre outros”.

No Brasil, as políticas públicas existentes não conseguem atender as necessidades organizacionais e de formação continuada da escola pública (equipamentos tecnológicos precários, defasados e insuficientes), além de não haver continuidade na formação para os professores. Além disso, os investimentos precisam acontecer inicialmente na universidade, na formação de professores, para que os próximos profissionais se sintam melhor preparados para assumir o mercado de trabalho. Sobre a formação de professores, Kenski (2015, 427) reitera a necessidade de mudança e o uso dos recursos tecnológicos e a intercomunicação deve acontecer entre todos na formação:

É preciso mudar. Essas transformações no processo de formação docente exigem tempos e espaços mais amplos [...] Novas formas de ação devem ser praticadas em múltiplos caminhos [...] consiste no uso extensivo das redes sociais e demais recursos que possibilitem a intercomunicação entre todos os participantes do processo de formação.

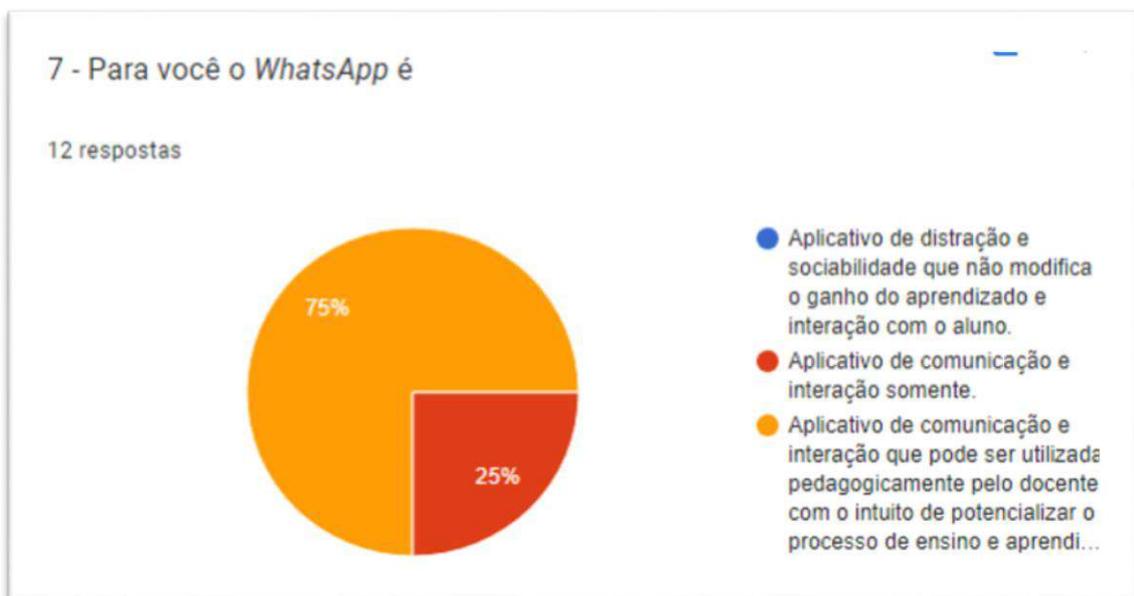
É preciso, portanto, repensar a prática, independentemente de usar recursos tecnológicos ou não, buscando caminhos para os desafios que se apresentam no cotidiano escolar. As dificuldades presentes na sala de aula da EJA precisam ser vistas pelo professor como uma possibilidade de contribuição em sua prática pedagógica para a equidade e não somente como um obstáculo para dinamizar aulas e propor metodologias diversas que explorem recursos e aplicativos digitais em suas práticas. O caminho natural é o acesso e uso fluente dos múltiplos meios digitais de comunicação, possibilitando transpor os limites físicos e temporais das salas

de aula e alcançar as pessoas (Kenski, 2015).

5.1.4 Percepção docente sobre o uso do *WhastApp* como ferramenta pedagógica

Neste subtópico, buscamos compreender a percepção dos professores em relação ao conceito do *WhatsApp* e o entendimento desse aplicativo enquanto recurso pedagógico. No Gráfico 10 indagamos sobre o conceito de *WhatsApp*. Como resultado, obtivemos 25% dos professores que definem o *WhatsApp* como aplicativo de comunicação e interação somente, o que nos ajuda a perceber que para essa parcela de professores esse recurso não pode ser utilizado pedagogicamente como facilitador da aprendizagem, levando ao entendimento, também, de que esses professores apresentam certa dificuldade, talvez até mesmo resistência, em considerar o potencial que esse aplicativo vem apresentando no processo de ensino e aprendizagem em vários estudos científicos contemporâneos (Linhares, 2019; Moreira; Trindade, 2017; Rodrigues; Teles, 2019; Silva, 2021; Xavier; Serafim, 2020).

Gráfico 10: Respostas sobre o conceito de *WhatsApp*.



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Infelizmente, o *WhatsApp* ainda é visto por alguns apenas como forma de interação e comunicação. Vale destacar que existe uma diversidade de caminhos (apresentados em estudos científicos citados acima) que podem ser seguidos para contribuir com a educação na socialização de conteúdos por meio de recursos digitais.

Compreendemos que a utilização do *WhatsApp* na educação vem de encontro à afirmação de Moran (2013), ao abordar que esse aplicativo possibilita que os estudantes estejam conectados ao mundo virtual e possam se comunicar por meio de dispositivos móveis com outros educandos e professor. O docente assume o papel de orientador, facilitador, mediador do conhecimento e o estudante como um construtor do seu próprio conhecimento, através de pesquisas e questionamentos referentes a dúvidas que surgem, tornando a aprendizagem muito mais significativa.

Já a maioria de professores, 75%, definem esse dispositivo como sendo um aplicativo de comunicação e interação que pode ser utilizado pedagogicamente pelo docente com o intuito de potencializar o processo de ensino e aprendizagem. Entretanto, somente 41,7% dizem fazer uso desse recurso no ensino da EJA (Gráfico 9) e, 41,7% disseram nunca ter feito uso desse recurso no ensino da EJA (Gráfico 12).

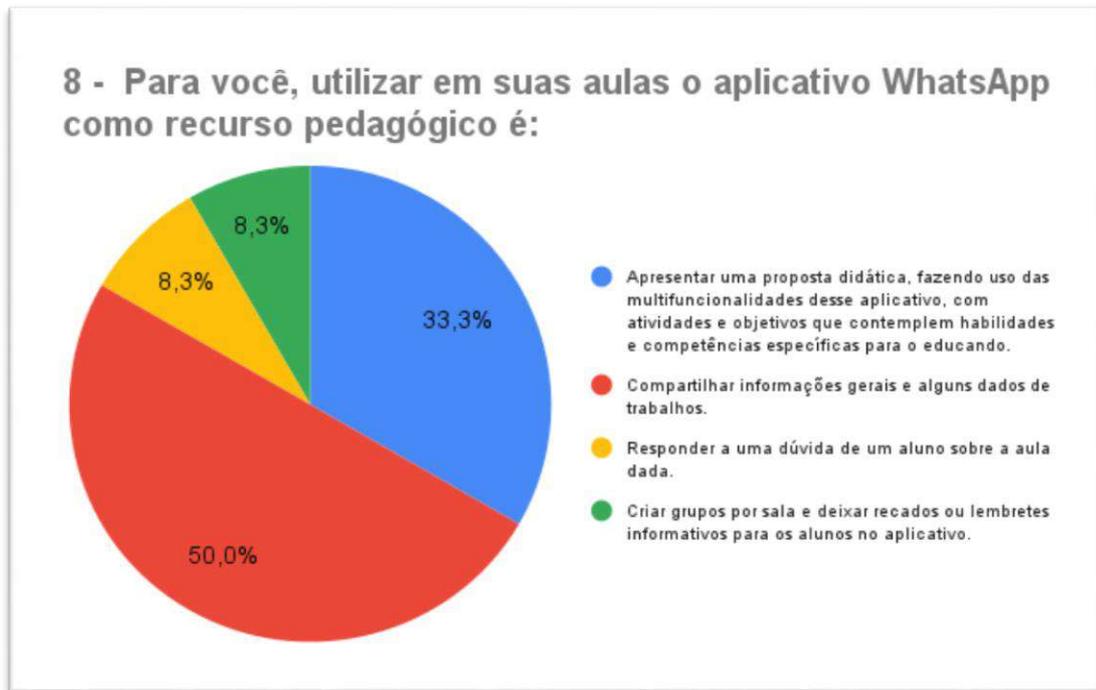
Um dos estudos utilizados para referenciar essa pesquisa considera o *WhatsApp* enquanto ferramenta pedagógica:

O uso do *WhatsApp*, enquanto uma tecnologia digital, como uma possibilidade pedagógica que pode, quando bem desenvolvida e situada em um projeto formativo de construção de conhecimentos, contribuir com processos de ensino aprendizagem cuja finalidade recai em considerar os efetivos propósitos sociocomunicativos postos em circulação via interfaces tecnológicas de interação discursiva. (Xavier; Serafim, 2020, p. 50)

Ainda, segundo os autores, o *WhatsApp* “pode oferecer a criação de comunidades virtuais, reunidas por um objetivo comum e que, no cenário pedagógico, fomentam a produtividade da relação entre tecnologias digitais e educação” (Xavier; Serafim, 2020, p. 50). Linhares (2019, p. 107) aborda em seu estudo a relevância desse aplicativo na EJA, ao relatar que “o uso do aplicativo foi de extrema importância nas ações pedagógicas da EJA, pois um dos desafios da modalidade de ensino é manter os estudantes em sala de aula, frequentando”.

Dando continuidade à análise, a questão 08 perguntou aos participantes “Para você, utilizar em suas aulas o aplicativo *WhatsApp* como recurso pedagógico é” (Gráfico 11).

Gráfico 11: Respostas sobre a utilização do *WhatsApp* como recurso pedagógico.



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Dentre os resultados alcançados, 50% dos entrevistados compreendem a utilização do *WhatsApp* como recurso pedagógico, sendo utilizado para compartilhar informações gerais e alguns dados de trabalho; 33% escolheram apresentar uma proposta didática, fazendo uso das multifuncionalidades desse aplicativo, com atividades e objetivos que contemplem habilidades e competências específicas para o educando; já 8,3% optaram por responder a uma dúvida de um estudante sobre a aula dada; e outros 8,3% responderam interagir com o estudante por meio de mensagens correlatas a conteúdos escolares.

Essa realidade sugere a necessidade de ampliação do olhar por uma grande parcela dos sujeitos da pesquisa para as probabilidades de uso desse aplicativo didaticamente, o que implica na qualidade do resultado de uma prática pedagógica efetiva a respeito dessa temática. Sobre isso, Moran (2013) nos alerta que as tecnologias móveis que chegam às mãos de estudantes e professores trazem desafios e oportunidades de como organizar os processos de aprendizagem de forma interessante, atraente e eficiente dentro e fora da sala de aula – nos ambientes presenciais e digitais, retratando a necessidade de repensarmos acerca da nossa formação continuada.

Dando prosseguimento ao estudo, o Gráfico 12 traz como resultado que 41,7% responderam que ainda não fizeram uso desse recurso pedagogicamente na EJA; 33,3% disseram que já usaram na pandemia, mas não utilizam mais; 16,7% (equivalente a 2

professores) disseram sim, com resultados positivos e 8,3% (equivalente a 1 professor) sinalizaram sim, com resultados negativos.

Gráfico 12: Respostas sobre a utilização do WhatsApp como recurso pedagógico na EJA.



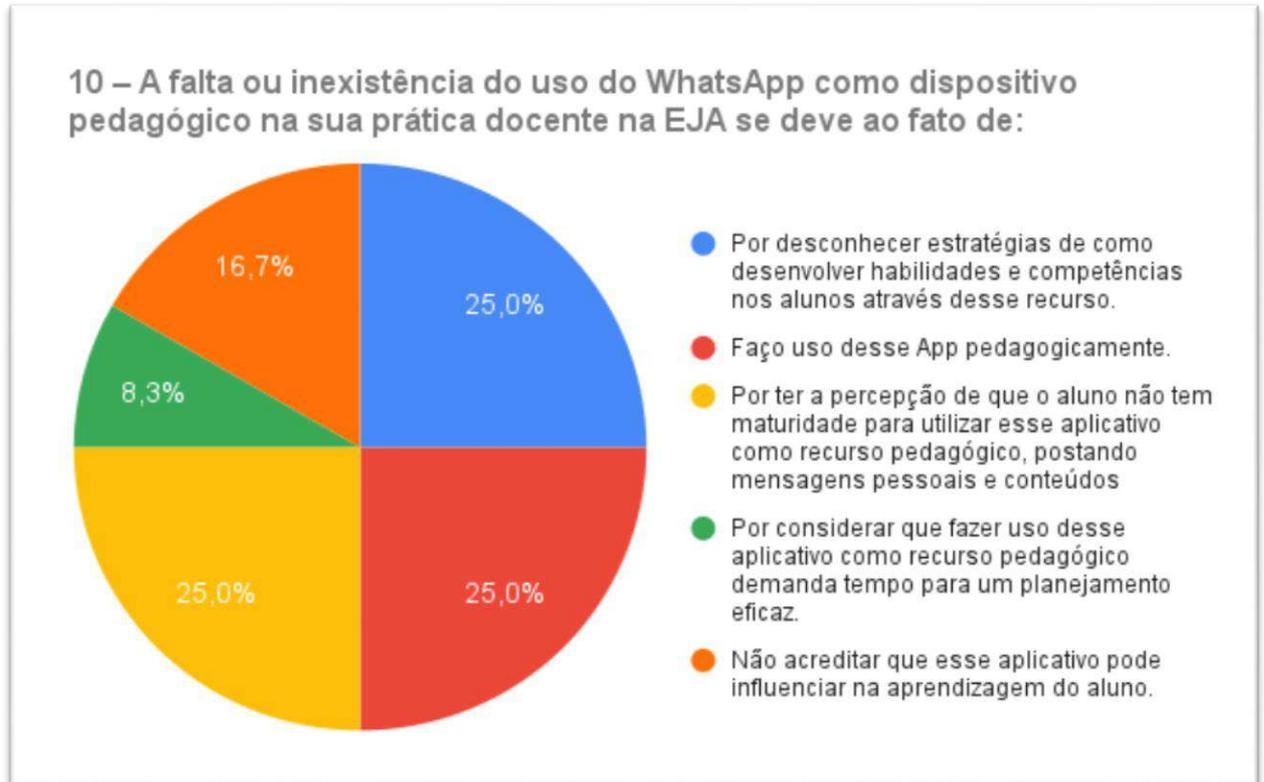
Fonte: Elaborado pela autora (2023).

A análise do Gráfico 12 nos permite compreender que 75% (equivalente a 9 professores) dos participantes não vêm explorando esse recurso multifuncional no ensino da EJA, o que nos permite observar que a utilização desse recurso didaticamente não está sendo valorizada pela maioria dos participantes, havendo ainda uma certa discordância com o resultado do Gráfico 6 em relação ao uso desse aplicativo na EJA, em que 41,7% disseram fazer uso desse recurso pedagogicamente. Essa questão atrelada à pergunta de número 10 (dez), oportunizou-nos refletir sobre as percepções dos professores que fazem uso do *WhatsApp* didaticamente com resultados positivos, negativos e os que não utilizam essa ferramenta (Gráfico 13) no ensino da EJA.

Para uma melhor compreensão, foi perguntado aos participantes “A falta ou inexistência do uso do WhatsApp como dispositivo pedagógico na sua prática docente na EJA se deve ao fato de”, em que obtivemos os seguintes desdobramentos: 25% por desconhecer estratégias de como desenvolver habilidades e competências nos estudantes através desse recurso; 25% por ter a percepção de que o estudante não tem maturidade para utilizar esse aplicativo como recurso pedagógico, postando mensagens pessoais e conteúdos aleatórios; 16,7% por não acreditar que esse aplicativo pode influenciar na aprendizagem do estudante; 25% faz uso desse

App pedagogicamente e 8,3% por considerar que fazer uso desse aplicativo como recurso pedagógico demanda tempo para um planejamento eficaz, conforme o Gráfico 13.

Gráfico 13: Respostas sobre a falta ou inexistência do uso do *WhatsApp* como recurso pedagógico na prática docente na EJA.



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

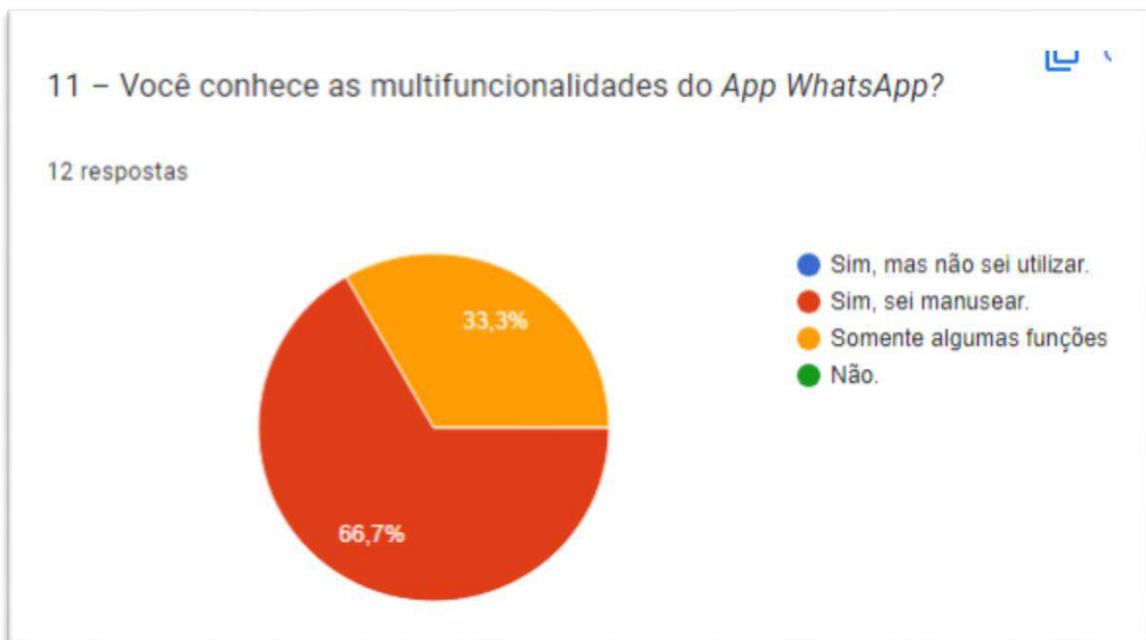
Por meio desse questionamento, percebemos que os professores que fazem uso desse recurso pedagogicamente (correspondente a 16,7% do Gráfico 12) e que obtêm resultados positivos, levam em consideração que a interface digital potencializa a aprendizagem, a utilizam de maneira planejada, possuem conhecimento sobre ela, conseguem explorar o recurso pedagogicamente, além de definirem estratégias para que o estudante consiga utilizar de maneira eficaz esse aplicativo. Há que se considerar, ainda, que a mesma porcentagem que diz não ter feito uso desse recurso na EJA está presente nos Gráficos 12 e 13 (75%), no entanto, no Gráfico 13 conseguimos compreender a razão, os motivos dessa não utilização.

Tomamos como apoio os pensamentos de Xavier e Serafim (2020, p. 32), que apontam que “[...] o homem e as tecnologias digitais devem e precisam caminhar em um panorama de complementaridade”. Assim, a tecnologia precisa ser reconhecida como parceira no processo de ensino e aprendizagem, mesmo que aconteça na sua utilização alguns entraves, desafios,

pois os sujeitos que têm acesso a um fluxo considerável de informações, que se inserem em comunidades virtuais e não virtuais, que se comunicam e colaboram em rede a partir de suas necessidades, precisam vivenciar processos de aprendizagem que fomentem o acesso à cultura digital.

Em relação ao Gráfico 14, foi perguntado aos professores “Você conhece as multifuncionalidades do App *WhatsApp*?”, e como resultados obtivemos: 66,7% sim, sei manusear; 33,3% somente algumas funções, conforme demonstrado abaixo.

Gráfico 14: Respostas sobre o conhecimento docente sobre as multifuncionalidades do *WhatsApp*.



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Uma das características que o *WhatsApp* apresenta é nos propiciar possibilidades de interação social por meio de gêneros textuais multimodais⁸, como *emojis*, áudios, vídeos, *gifs*, imagens, *e-books* e os mais variados tipos textuais. Conhecer e saber fazer uso dessa multifuncionalidade é essencial para se alcançar um bom resultado. Percebemos com isso que, mesmo sendo um recurso muito utilizado por todos, ainda encontramos nesse estudo uma parcela considerável de professores (33%) que desconhece algumas funções que essa interface oferece.

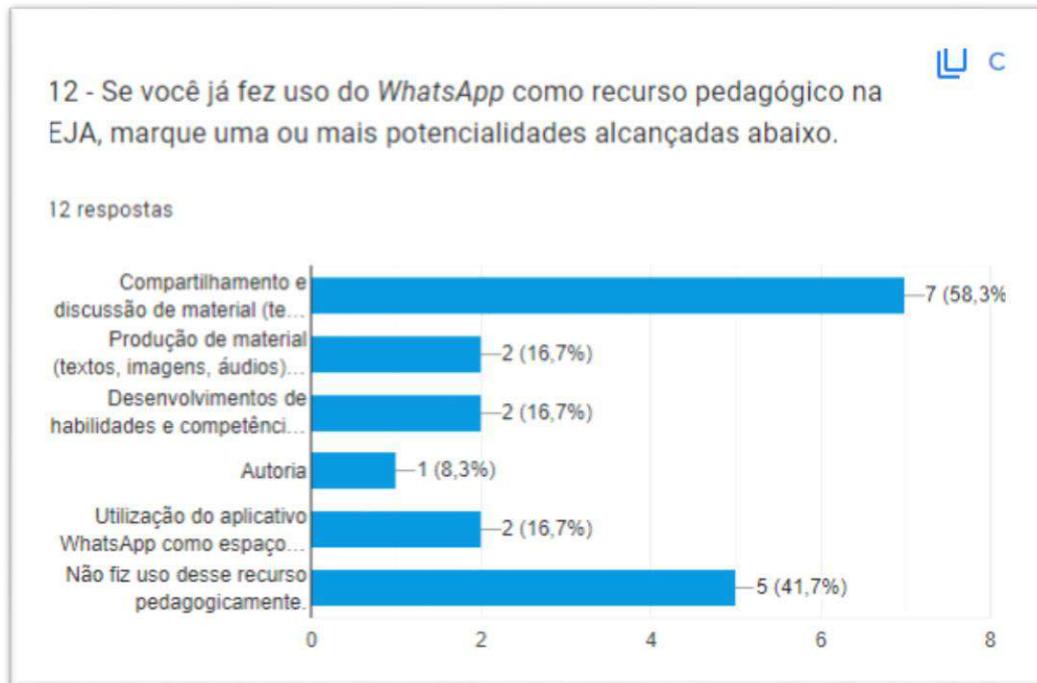
⁸ A compreensão das linguagens multimodais passa pelo conceito de hipertexto, que se refere a informações textuais agregadas a imagens (fixas ou animadas) e sons, organizados para promover uma leitura (ou navegação) não linear, baseada em associações de ideias e conceitos, na forma de “links” (uma ligação entre documentos na Internet), que atuam como portas virtuais que abrem inúmeros caminhos para outras informações.

Os pesquisadores Xavier e Serafim (2020) argumentam que, para além da interface interativa, podemos pensar nas potencialidades pedagógicas do *WhatsApp*, articulando cultura digital e educação. Nesse ambiente, estudantes e professores podem esclarecer dúvidas, trocar experiências, comentar as aulas e/ou discutir conceitos das disciplinas estudadas com o suporte de elementos imagéticos para mediar interações multimodais.

Assim, enquanto educadores, notamos a importância de estarmos atentos e atualizados em relação às mudanças que a inovação tecnológica proporciona, para que possamos acompanhar e estar abertos a novos métodos e conhecimentos para a oferta de uma educação de melhor qualidade. Não poderíamos deixar de salientar que dentre as inúmeras responsabilidades atribuídas e “impostas” ao professor, socialmente, compete estar atentos à necessidade de formação continuada, mesmo que as políticas educacionais voltadas para esse fim sejam, muitas vezes, incipientes e de qualidade deficitária.

Dando continuidade à análise, a pergunta seguinte foi elaborada para entender sobre as potencialidades alcançadas pelos professores em relação ao uso do *WhatsApp* pedagogicamente. Como respostas, nos deparamos com a seguinte realidade: 58,3% o consideram para compartilhamento e discussão de material (textos, imagens, áudios, vídeos); 41,7% não fez uso desse recurso pedagogicamente; 16,7% o consideram como possibilidade desenvolvimentos de habilidades e competências específicas para a EJA (pode ser levada em consideração a construção colaborativa entre estudante e professor); 16,7% produção de material (textos, imagens, áudios) utilizando algum recurso do *WhatsApp*; 16,7% utilização do aplicativo *WhatsApp* como espaço de orientação e formação; e 8,3% o consideram como possibilidade de autoria. Para essa questão foi disponibilizado a marcação de um ou mais itens, conforme apontado no Gráfico 15 abaixo.

Gráfico 15: Respostas sobre as potencialidades alcançadas com a utilização do WhatsApp pedagogicamente na EJA.

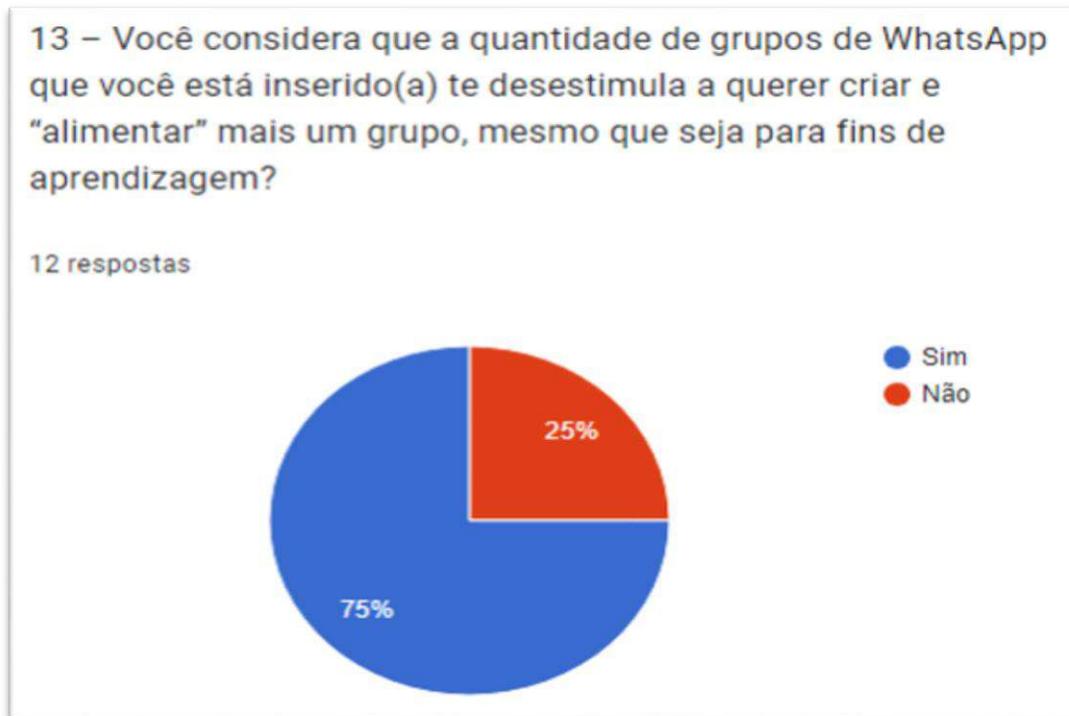


Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Essa diversidade de respostas encontradas ratifica a multifuncionalidade do aplicativo e suas inúmeras possibilidades de utilização didaticamente no ensino da EJA. É importante destacar que a integração da tecnologia na EJA, em especial o *WhatsApp*, objeto desse estudo, deve ser feita de maneira cuidadosa e inclusiva, considerando as necessidades e “limitações” dos estudantes. Além disso, é fundamental ofertar treinamento adequado para que o educando possa conhecer toda a multifuncionalidade dessa ferramenta, antes de explorá-la didaticamente, para que ambos, professor e estudante, possam aproveitar as oportunidades que esse recurso digital pode proporcionar.

A próxima pergunta foi elaborada visando um melhor entendimento acerca da percepção do professor sobre a quantidade de grupos de *WhatsApp* que ele está inserido e o estímulo em querer criar novos grupos para potencializar a aprendizagem, assim, computamos os seguintes resultados: 75% responderam sim e 25% responderam que não tem relação (Gráfico 16).

Gráfico 16: Respostas do professor sobre a quantidade de grupos de WhatsApp que ele está inserido e o estímulo em querer criar novos grupos para potencializar a aprendizagem.



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Nota-se que uma grande maioria, 75%, relaciona o uso do *WhatsApp* pedagogicamente à sobrecarga de trabalho, quando responde que a falta de estímulo em querer trabalhar com essa ferramenta na escola está atrelada ao fato de já participar de vários grupos desse aplicativo. Criar um novo grupo de *WhatsApp* implica dizer que o professor terá que “alimentá-lo”, dar suporte para que de fato a aprendizagem aconteça e, muitas vezes, as dúvidas e questionamentos dos estudantes no grupo não podem esperar e serem sanadas no dia da Atividade Complementar do professor.

A última pergunta subjetiva teve como finalidade buscar compreender a percepção dos professores em relação às contribuições do *WhatsApp* no ensino da EJA (Quadro 6). Foi pedido aos entrevistados: Comente a sua percepção sobre as contribuições do aplicativo *WhatsApp* para aproximar o mundo dos estudantes da EJA com os estudos/a aprendizagem.

Quadro 6: Respostas dos participantes sobre as contribuições do aplicativo *WhatsApp* no ensino da EJA.

Professor 1	<ul style="list-style-type: none"> • Prática pedagógica positiva, uma vez que os estudantes estão inseridos no mundo, cada vez mais, tecnológico.
Professor 2	<ul style="list-style-type: none"> • A ferramenta pode otimizar a comunicação entre a unidade escolar e os estudantes, especialmente para a veiculação de informações de cunho administrativo ou do arcabouço pedagógico da instituição.
Professor 3	<ul style="list-style-type: none"> • O aplicativo WhatsApp tem certas potencialidades como recurso pedagógico. Entretanto, tem diversas limitações. O aplicativo possui poucas funcionalidades, este fato restringe o trabalho pedagógico. A ferramenta permite o compartilhamento de mensagens, textos, imagens, vídeos, etc. A experiência de uso do aplicativo WhatsApp no período da pandemia da COVID-19 foi muito pouco satisfatória. Ainda que agora, com o retorno das aulas presenciais, uso do aplicativo WhatsApp também possa ser feito dentro da sala de aula. Durante a pandemia, o celular/ notebook foi a ferramenta permitiu a realização trabalho pedagógico. Entretanto, algumas pesquisas têm apontado para a necessidade de uma redução do tempo de tela. Além do mais, como disse o pesquisador e professor da Universidade de Columbia Paulo Blikstein, “Ferramentas tecnológicas devem ser usadas quando há um propósito pedagógico e não porque são novas ou modernas”. Ele defende que a tecnologia seja usada para coletar dados, explorar conceitos e criar soluções. Assim, deve haver um propósito bem definido quando se faz o uso de tecnologias digitais.
Professor 4	<ul style="list-style-type: none"> • Penso que que a ferramenta em si não tenha grandes utilidades na EJA, outras tecnologias sim, mas o WhatsApp não.
Professor 5	<ul style="list-style-type: none"> • Possibilita a aprendizagem de maneira ubíqua, com seus diversos potenciais que permitem a construção em movimento. Por diferentes sujeitos, em locais e épocas variados. Dessa maneira, este processo contribui para construção de sequências didáticas inovadoras, que enaltecem a participação do aprendiz.
Professor 6	<ul style="list-style-type: none"> • É muito importante a utilização do WhatsApp, porque todos os estudantes utilizam essa ferramenta de comunicação, por causa dos seus diversos recursos, facilitam a aprendizagem e aproxima os professores e estudantes para tirar dúvidas, ampliação de informações, etc...
Professor 7	<ul style="list-style-type: none"> • A utilização do aplicativo, se bem planejado e, se criadas estratégias para o uso consciente e produtivo no âmbito pedagógico pode ser de grande importância, possibilitado o acesso a informações de modo interativo, propondo discussões e reflexões sobre várias temáticas, bem como a própria reflexão sobre o uso das redes e suas potencialidades e limitações. • Inserir o estudante da EJA no contexto das TIC's é de fundamental importância dada a velocidade das mudanças propostas pela tecnologia. O uso de tais recursos, se bem orientado, pode trazer muitos benefícios, inclusive favorecer o debate de ideias aos estudantes mais tímidos que veem nas redes uma possibilidade de engajamento e de liberdade para expressar-se, além de favorecer o manuseio e acesso a diversos conteúdos (mídias, etc.) que o WhatsApp proporciona.
Professor 8	<ul style="list-style-type: none"> • Há uma dificuldade de trabalhar nas turmas de EJA. Mas o WhatsApp pode ser uma ótima ferramenta de aprendizagem desde que pensada de forma criteriosa para não perder o foco da atividade proposta, visto que o uso de celular é muito suscetível à distrações.
Professor 9	<ul style="list-style-type: none"> • O WhatsApp oferece uma acessibilidade, posto que, a maioria das pessoas tem smartphone. Promove uma comunicação instantânea entre professor, estudantes e colegas. Além de facilitar o compartilhamento de documentos, vídeos, informações entre outros recursos que são crucial para a EJA que

	muitas vezes atende a pessoas com compromissos de trabalho e familiares.
Professor 10	<ul style="list-style-type: none"> Este aplicativo é uma ferramenta poderosa, pois permite comunicação e informação instantânea, sendo, atualmente, um veículo acessível a grande maioria dos estudantes. Ao acoplar a prática pedagógica o docente possibilita que os estudantes possam receber e produzir um conteúdo voltado para aprendizagem.
Professor 11	<ul style="list-style-type: none"> Ainda não faço uso dessa função em minhas aulas, mas acredito ser um aplicativo interessante para aumentar o interesse dos estudantes na aprendizagem.
Professor 12	<ul style="list-style-type: none"> Pode funcionar como ferramenta que amplia a interação e a comunicação entre os estudantes e os professores.

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Como pode ser observado no Quadro 6, a variabilidade de respostas para essa questão mostra que alguns entrevistados têm opiniões diversas sobre esse aplicativo e a sua utilização é pensada para outros fins. Os professores P1, P5, P6, P7, P8, P9, P10 e P11, equivalente à 66,7%, possuem visões semelhantes, pois acreditam que esse dispositivo utilizado enquanto recurso didático pode promover a participação, autonomia, interação e produção de conteúdo no processo de ensino e aprendizagem. Além disso, P7 e P9, enfatizam a necessidade de utilização desse recurso na EJA; P7 e P8, ainda acreditam nos benefícios desse *app* na aprendizagem, se usado de maneira criteriosa, consciente e com um planejamento definido.

Alguns estudos científicos, reforçam o pensamento desses professores (P7 e P8), como Xavier e Serafim (2020, p. 50), que apontam que

[o] uso do WhatsApp, enquanto uma tecnologia digital, como uma possibilidade pedagógica que pode, quando bem desenvolvida e situada em um projeto formativo de construção de conhecimentos, contribuir com processos de ensino aprendizagem cuja finalidade recai em considerar os efetivos propósitos sociocomunicativos postos em circulação via interfaces tecnológicas de interação discursiva.

Já os professores P2 e P12, equivalente a 16,7%, consideram o aplicativo como ampliação da interação e comunicação na escola entre estudante e professor, não o relatando como facilitador da aprendizagem; P4, equivalente à 8,3%, afirma que esse aplicativo não tem funcionalidade na EJA, outros meios tecnológicos sim.

Deixamos, propositalmente, o professor P3 por último para que possamos refletir e ampliar as discussões sobre alguns pontos considerados em sua fala: 1 – recurso apresenta várias limitações e é pouco funcional; 2 – recurso com resultado pouco satisfatório em sua prática; 3 – uso benéfico quando há um propósito pedagógico e não porque são tecnologias novas ou modernas.

Em relação ao primeiro ponto de sua fala, compreendemos, como Xavier e Serafim (2020, p. 50) quando argumentam que o *WhatsApp* requer a busca de conhecimentos relativos à sua estrutura e funcionamento, “possibilitando trocas conversacionais por meio de diversas temáticas que produzem sentidos, discursos, e que evidenciam os estilos de quem põe a língua para funcionar em um espaço social que legitima processos de interação constituídos por modos de dizer”. No que diz respeito à multifuncionalidade desse aplicativo, podemos refletir sobre resultados de pesquisas que evidenciam suas diversas funções, tanto em estudos científicos no Brasil (alguns referenciados acima), quanto no exterior.

Assim, ao relatar sobre a funcionalidade, nos induz à compreensão de que, ao utilizar em sua prática uma interface digital, é preciso conhecê-la, explorando todas as suas potencialidades, o que na vivência do professor P3 pode ser um dos possíveis pontos que justifique o resultado pouco satisfatório presente no item 2 de sua fala.

Outro ponto pertinente a ser considerado é o da autora Kenski (2011, p. 103) que evidencia a relevância do uso criativo das tecnologias com o objetivo de promover uma tomada de consciência por parte dos estudantes, tornando-os atuantes, para que desenvolvam a autonomia e a participação no processo de ensino e aprendizagem:

O uso criativo das tecnologias pode auxiliar os professores a transformar o isolamento, a diferença e a alienação com que costumeiramente os estudantes frequentam as salas de aula, em interesse e colaboração, por meio dos quais eles aprendam a aprender, a respeitar, a aceitar, a serem pessoas melhores e cidadãos participativos.

Alguns estudos estrangeiros ratificam a eficácia do uso do aplicativo *WhatsApp* pedagogicamente, dentre eles, Boyinbode, Agbonifo e Ogundare (2017), ao pesquisarem a aprendizagem móvel, concluíram que os artefatos móveis, as redes sem fio e, em especial, o *software WhatsApp* podem proporcionar suporte eficiente ao processo de ensino e aprendizagem, contribuindo para melhoria do aprendizado móvel.

No ponto 3 abordado pelo professor P3 sobre ter um propósito pedagógico, comungamos do mesmo pensamento, pois defendemos a mediação estratégica, planejada no uso dessa ferramenta com vistas à potencialização do complexo e dialógico processo de ensino-aprendizagem. Os espaços educativos precisam estimular a troca de saberes e a construção de discussões e práticas transformadoras. Entendemos que o *WhatsApp* pode potencializar essa troca na aprendizagem.

Mediante relatos dos participantes em relação às duas questões abertas, não poderíamos

deixar de reiterar a necessidade de formação continuada, a partir de alguns posicionamentos encontrados neste estudo. Nos remetemos a Kenski (1997, p. 71) para potencializar o nosso discurso, quando a pesquisadora afirma que,

É necessária uma reorientação acerca das mídias digitais no espaço escolar, para incluir um tempo em que se pesquisem as melhores formas interativas de desenvolver atividades fazendo uso dos recursos multimidiáticos disponíveis.

Estamos sempre usando algum tipo de tecnologia para organizar nossas aulas, pois, os aparatos tecnológicos nos apresentam alternativas além daquelas que geralmente temos. A facilidade com que as redes de conhecimento são construídas nos oferece alternativas de fazer mais e melhor, em espaços virtuais ou não, pelo menos, é o que almejamos. Organizar a formação de professores para atender às necessidades reais das escolas de acordo com o fomento de tecnologias para auxiliar nas práticas pedagógicas tem sido um desafio. Entretanto, devemos ter cuidado para não deixar que a discussão se concentre no desenvolvimento apenas da fluência digital e nem se torne refém das tendências tecnológicas, adaptando e usando dispositivos para demonstrar que está atualizado.

O domínio das novas tecnologias educativas pelos professores pode lhes garantir a segurança para, com conhecimento de causa, sobrepor-se às imposições sociopolíticas das invasões tecnológicas indiscriminadas às salas de aula (Kenski, 1997). Esse conhecimento possibilita ao indivíduo que está desenvolvendo as atividades se envolver cada vez mais e incorporar aos espaços de aprendizagem práticas educativas significativas tendo uma dinâmica que ofereça oportunidades de ensino e aprendizagem.

Por fim, precisamos lembrar que as inovações tecnológicas são moldadas e moldam as relações sociais, as estruturas organizacionais, as práticas culturais e os processos políticos. Dessa forma, ainda que estejamos conectados, estamos cada vez mais desconectados do poder que delegamos e da riqueza que produzimos com nosso trabalho.

5.2 TRAJETÓRIAS DOCENTES NO USO DO *WHATSAPP* NA EJA: PRÁTICAS, DESAFIOS E POTENCIALIDADES – POSSIBILIDADES PARA A CONTEMPORANEIDADE (COMUNIDADE VIRTUAL DE PRÁTICA)

A criação da CVP intitulada “*WhatsApp* no ensino da EJA: aprendizagens colaborativas” teve como finalidade buscar compreender as trajetórias docentes, participantes dessa pesquisa, em relação ao uso do aplicativo *WhatsApp* em suas práticas pedagógicas no

ensino da EJA e elaborar estratégias por meio de sequências didáticas de maneira colaborativa (troca de experiências e ideias), como alternativas/sugestões para o uso dessa interface nessa modalidade de ensino. Nesse subtópico iremos descrever como foi realizada a criação da CVP, e a produção colaborativa do produto educacional dessa pesquisa, abordando também algumas trajetórias docentes no uso do *WhatsApp* na EJA.

Inicialmente, sentimos muita dificuldade em estimular o professor a participar do grupo dando suas contribuições, pois, por mais que levantássemos questionamentos para reflexão sobre a temática, os professores somente sinalizavam com um *emoji*. Com isso, resolvemos perguntar diretamente ao professor qual seria o motivo da dificuldade em participar da CVP, assim, todos disseram que estavam muito sobrecarregados com as demandas escolares (finalização de projetos em andamento, finalização de ano letivo, trabalhos e avaliações para correção).

Nesse contexto, entendemos que aquele não seria o melhor momento para darmos continuidade ao estudo e decidimos desativar a CVP temporariamente, para que os professores participantes dessa pesquisa se organizassem e finalizassem as suas demandas de trabalho. Além disso, notamos o cansaço no dia a dia desses professores que vieram de uma rotina de planejamento e trabalho intensa em virtude da mudança de escola e inauguração do novo CETIPSP (que passou a ser integral) e optamos por reativar a CVP após as férias dos professores, pois estariam mais dispostos a participar da Comunidade.

O grupo funcionou como uma possibilidade pedagógica concebida como uma estratégia de convocar os docentes a participarem, a se envolverem em uma atividade de reflexão coletiva para que pudéssemos elaborar, colaborativamente, estratégias de prática pedagógicas com a utilização do *WhatsApp* didaticamente. Nesse contexto, enfatizamos o potencial formativo do *WhatsApp* nessa intervenção como um meio de proporcionar aprendizagens significativas, como uma interface, por meio de áudio e possibilidades de uso desse dispositivo pedagogicamente.

Nessa CPV foi solicitado aos professores que abordassem alguns relatos de como tinha sido sua experiência com o uso do *WhatsApp* na sala de aula para que pudéssemos dialogar e realizar reflexões pertinentes sobre a temática em questão, conforme Figura 4 abaixo.

Figura 4: Comunidade Virtual de Prática (Relatos e incentivo).



Fonte: Capturas de tela da autora (2023).

Diante de alguns relatos, vimos na fala dos professores P7 e P10 alguns aspectos positivos presentes em seus depoimentos que retrataram:

P7 De modo geral, o trabalho com essa sequência didática tornou-se necessário e fez -se exitoso devido a facilidade do acesso e da comunicação promovida pelo aplicativo WhatsApp, dada a ausência de tempo que os estudantes dessa modalidade têm para estarem reunidos num mesmo espaço na realização de trabalhos, por se tratar de um público que, em sua maioria, tem uma jornada intensa de trabalho em outro turno e por terem o WhatsApp como a principal rede social.

Outro aspecto positivo para a referida proposta com esse público, foi o fato de muitos não terem a conscientização de que as redes sociais podem ser aproveitadas como facilitadoras de conhecimento para fins pedagógicos. Nesse sentido, numa avaliação geral, o trabalho cumpriu de modo satisfatório seu objetivo, possibilitando diálogos, articulação das ideias que circulam nos grupos, bem como a apropriação dos múltiplos recursos que o aplicativo oferece e o uso consciente e benéfico do mesmo.

P10 Por fim, constituiu-se uma prática exitosa, com a promoção de aprendizagem significativa para os estudantes, que em meio as características desta clientela, a maioria já inserida no mercado de trabalho ou que retornaram à escola depois de muito tempo fora dela, e não disponibilizam tempo para execução de atividades extraclasse, estando, portanto, acessível a sua realidade, já que a maioria ou todos tem um smartphone com este recurso.

Por meio desses depoimentos, entendemos que não se pode colocar sobre o professor todo o fardo por uma educação de qualidade, enquanto todos constituem a escola. Sabemos da existência de outros fatores intrínsecos que interferem na mudança de atitude do professor em relação a sua prática: sobrecarga de trabalho, desvalorização financeira e social, precarização do trabalho docente, cansaço mental da profissão, adoecimento, formação incipiente, fragilidade na formações superiores. No caso de professoras mulheres, há de se considerar as múltiplas funções que desempenham ao longo do dia.

A CVP funcionou durante os meses de fevereiro, março e abril, sendo utilizada para discussão e formação dos professores acerca do uso pedagógico do aplicativo *WhatsApp*. Os professores puderam expor as suas inquietações sobre a temática e também relatar as suas dificuldades e avanços sobre esse aplicativo (abordados ao longo dessa pesquisa em gráficos) e o seu uso na prática pedagógica na sala de aula das turmas da EJA. Além disso, essa CVP serviu como espaço de diálogo em relação aos desafios relacionados à estrutura física, falta de equipamentos necessários, internet de qualidade, formação continuada adequada que acabam influenciando na qualidade da aula e do uso de ferramentas digitais no processo de ensino e aprendizagem.

Dando continuidade, esse espaço foi utilizado também para troca de experiências entre os professores das diferentes áreas do conhecimento. Assim, aproveitando que a CVP era composta por uma gama diversificada de professores das diferentes áreas, foi proposto para eles a criação, ou seja, uma elaboração de sugestões de sequências didáticas por áreas do conhecimento para que pudessemos ter sequências didáticas de todas as áreas do conhecimento e uma única sequência didática interdisciplinar criada por todos, entendendo que a abordagem interdisciplinar é muito mais interessante e estimulante para os educandos da EJA por promover a contextualização da realidade cotidiana com os conteúdos trabalhados.

Cabe ressaltar que foi dado um tempo maior, aproximadamente um mês, para a produção dessas sequências considerando que os professores se comunicavam, trocavam ideias, definiam a temática das sequências e elaboravam as atividades propostas por meio dessa Comunidade, como também, por meios das ACs que eram separadas e realizadas por áreas de conhecimento, além das demandas escolares que tinham que cumprir, para que os professores pudessem participar efetivamente da criação dessas sequências. Cabe ressaltar, ainda, que o professor poderia sugerir ou propor ideias para a criação de uma sequência didática, mesmo não pertencendo à sua área, como foi percebido ao longo das produções das sequências didáticas.

Ao longo das semanas do mês de abril, os professores que terminavam a proposta postavam na CVP as sequências didáticas produzidas, com a participação da pesquisadora dessa pesquisa nessas produções e os demais analisavam e propunham sugestões para que pudessemos realizar as alterações pertinentes. É importante ressaltar que a sequência didática interdisciplinar foi a primeira sequência a ser produzida coletivamente no grupo.

A equipe docente buscou pensar uma temática que pudesse valorizar o aplicativo em estudo, as falas dos sujeitos e suas experiências, considerando também relevantes os conteúdos abordados escolhidos para o desenvolvimento de competências e habilidades a serem alcançadas. A temática escolhida ficou intitulada “Aplicabilidades do *WhatsApp* na compreensão do Meio ambiente e sua relação com a saúde humana”. Toda a proposta interdisciplinar foi desenvolvida utilizando a ferramenta *WhatsApp* e algumas ACs para facilitar uma comunicação em tempo hábil.

Iniciamos, propositalmente, pela construção colaborativa dessa sequência para que pudessemos ter a participação, ouvir as ideias de todos os integrantes da CVP, participantes da pesquisa e também estimular o professor que ainda não tinha utilizado esse recurso pedagogicamente. Infelizmente, durante a produção desse material pedagógico não tivemos a participação de uma parcela significativa de professores: 41,7% não participaram em nenhum momento da Comunidade Virtual de Prática. Apesar da ocorrência desse fato, não podemos negar o potencial que uma CVP pode alcançar na aprendizagem e socialização de conhecimento.

No decorrer da produção dessas sequências, cabia somente à pesquisadora elaborar os demais conteúdos a serem abordados no *e-book*. Após a visualização, apreciação e aprovação das sequências didáticas por todos os professores que estavam atuando na CVP, deu-se início à confecção do produto educacional que ficou intitulado pela pesquisadora como “Saberes docentes e o uso pedagógico do aplicativo *WhatsApp* na EJA”, conforme apresentado no Apêndice 4.

Por meio da criação dessa CVP, pudemos notar que o uso eficaz dessa plataforma pode enriquecer a experiência de aprendizagem dos estudantes, incentivando-os a trabalhar juntos para alcançar objetivos comuns e desenvolver habilidades essenciais para o sucesso acadêmico e profissional.

Em vista disso, cabe ressaltar que, na experiência com a Comunidade Virtual de Prática, notamos que é preciso estar aberto a querer mudar sua prática pedagógica na aprendizagem, a querer aprender, fazendo uso de interfaces multifuncionais e que estamos a todo tempo

conectados. Percebemos ao longo das discussões na CVP a inexistência de posicionamentos, participação e sugestões de uma parcela considerável de professores, 41,7%, (equivalente a 5 professores (as)), o que implica considerarmos algumas possíveis compreensões para o entendimento dessa realidade. Nem todos os docentes mostravam-se ativos na Comunidade Virtual de Prática. Isso não os exclui da condição de membros dela. Há diferentes formas de engajamento: alguns membros exercem participação central; em outras situações a participação é periférica. No entanto, o domínio e a prática, independente da forma como se dá o engajamento é a mesma.

A partir dos comentários mencionados, podemos concluir que reconhecer e valorizar as trajetórias, saberes e fazeres diversos de jovens, adultos e idosos contribui para a formação de competências socioemocionais, fortalecendo práticas pedagógicas dialógicas e democráticas. Ficou evidente que a EJA apresenta possibilidades que não se limitam às especificidades da sua modalidade, podendo inspirar estratégias de ensino em toda a educação.

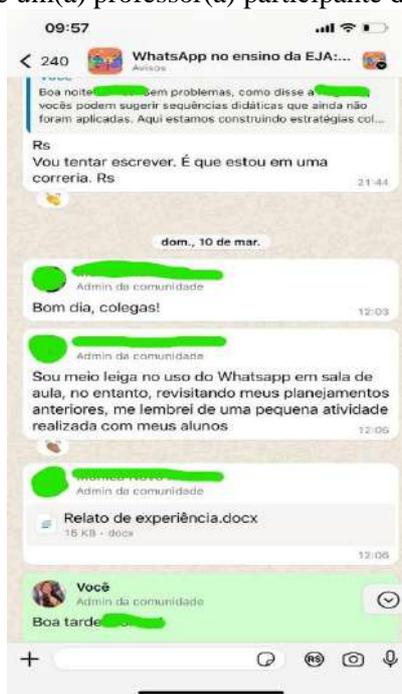
Após a produção colaborativa, foi apresentado por meio do aplicativo *WhatsApp*, em formato PDF, o *e-book* aos participantes da pesquisa. As sequências didáticas, exceto a interdisciplinar citada acima, ficaram assim intituladas: Compreendendo a variação linguística no território Brasileiro com o auxílio da ferramenta *WhatsApp*; Aprendendo Inglês pelo *WhatsApp* através da ferramenta *chatclass*; O uso do *WhatsApp* como recurso multiplicador da informação no entendimento do lixo que produzimos e a sustentabilidade do planeta; Função AFIM a partir do uso da Inteligência Artificial disponível no *WhatsApp* (IuzIA); o uso do *WhatsApp* como dispositivo didático na troca de saberes sobre Desigualdades Sociais e a Diversidade Cultural.

Como produto educacional desse estudo e para incentivar o uso de tecnologias digitais na sala de aula, disponibilizamos no Apêndice 4 um Manual Didático, que traz um *e-book* munido de sequências didáticas nas diversas áreas do conhecimento com a utilização do aplicativo *WhatsApp* pedagogicamente no ensino da EJA. Esse manual visa auxiliar professores que não tem habilidade ou buscam possibilidades didáticas com a utilização desse recurso em práticas pedagógicas, ofertando a ele escolher de forma livre o melhor auxílio para ajudá-lo no desenvolvimento da aprendizagem. A contribuição das tecnologias para o processo de ensino-aprendizagem identifica que o *WhatsApp* e a educação devem andar juntos no fortalecimento de um ensino condizente com a realidade tecnológica.

Ao término da pesquisa, constatamos que a criação da CVP e a intervenção de um mediador (nesse caso a pesquisadora desse estudo) serviu para ampliar as possibilidades de

sugestões e compartilhamentos de sequências didáticas por meio do uso do *WhatsApp* (elaboradas coletivamente pela pesquisadora e por alguns participantes da pesquisa), potencializando os conhecimentos sobre as possibilidades de exploração desse recurso, desenvolvendo novas habilidades e competências a serem construídas no processo de ensino e aprendizagem, até então desconhecidas por alguns professores, conforme relato do(a) professor(a) demonstrado na Figura 5.

Figura 5: Relato de um(a) professor(a) participante da pesquisa.



Fonte: Captura de tela da autora (2023).

Criar um *e-book* sobre Sequências Didáticas decorrentes de trajetórias docentes no uso do *WhatsApp* na Educação de Jovens e Adultos (EJA) pode ser uma maneira inspiradora e informativa de compartilhar experiências, desafios e estratégias de ensino, em especial, com a utilização desse dispositivo. Ao elaborar esse material, consideramos relevante garantir uma abordagem inclusiva, respeitando a diversidade de experiências e perspectivas dos professores envolvidos nesse contexto.

Assim, o *e-book* desempenha um papel importante na educação, em especial, na EJA, ao oferecer um material gratuito, acessível e engajador de aprendizagem, contribuindo para promover o enriquecimento de práticas pedagógicas, podendo ser facilmente adaptado para atender a diferentes estilos de aprendizagem, níveis de habilidade e objetivos de aprendizado dos estudantes jovens, adultos e idosos.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do presente estudo permitiu analisar o uso do aplicativo *WhatsApp* como dispositivo pedagógico na EJA e a percepção dos professores em relação a sua utilização na educação no processo de ensino e aprendizagem dessa modalidade de ensino. Adiante, a pesquisa favoreceu uma reflexão acerca desse aplicativo e suas potencialidades, colaborando para um melhor entendimento dos participantes sobre as possibilidades de uso desse aplicativo pedagogicamente, bem como as possíveis contribuições, com práticas pedagógicas capazes de propor alternativas que visem atrair, estimular esse educando e ofertar estudos sobre as tecnologias integradas à educação.

De um modo geral, os participantes forneceram dados por meio do questionário *online Google Forms* e da Comunidade Virtual de Prática constituída no aplicativo *WhatsApp*. As análises das interações realizadas no formulário e na CVP mostraram as interferências do uso do aplicativo *WhatsApp* na prática pedagógica do professor, demonstrando as possibilidades, dificuldades e desafios para que de fato esse dispositivo didático pudesse estar inserido na metodologia do professor e alcançar resultados positivos.

Os resultados obtidos permitiram identificar os desafios e avanços presentes na prática pedagógica dos professores em relação à utilização do dispositivo *WhatsApp* no ensino da EJA. Constatamos, ainda, por meio de relatos de alguns participantes que essa interface digital promove oportunidades eficazes na aprendizagem dos sujeitos da EJA no trato das competências e habilidades presentes nessa modalidade de ensino, desde que haja um planejamento estratégico, consciente em relação ao papel do professor e do estudante nesse processo, além de considerar as limitações e possibilidades presentes no ensino da EJA em relação a esse dispositivo.

Importa destacar a fala do professor P7 (relatada na CVP) no que tange essa reflexão:

A utilização do aplicativo, se bem planejado e, se criadas estratégias para o uso consciente e produtivo no âmbito pedagógico pode ser de grande importância, possibilitado o acesso a informações de modo interativo, propondo discussões e reflexões sobre várias temáticas, bem como a própria reflexão sobre o uso das redes e suas potencialidades e limitações.

Verificamos, a partir das discussões embasadas em autores referenciados, que o dispositivo *WhatsApp* contém uma vasta gama de informações acessíveis e úteis no processo de ensino e aprendizagem, considerando o processo de evolução tecnológica no sistema

educacional e na sociedade digital. Entretanto, alguns professores apresentaram dificuldade na adequação desse recurso à sua prática pedagógica, por não acreditarem na eficácia desse dispositivo na aprendizagem de educandos da EJA, além de alguns professores não saberem lidar, com segurança, com essa ferramenta didaticamente e sua multifuncionalidade.

Deparamos, ainda, com algumas dificuldades elencadas nos relatos de uma parcela dos professores: uma maior sobrecarga referente ao trabalho do(a) professor(a) e a utilização do *WhatsApp* pedagogicamente; as restrições desse dispositivo para aprimorar a educação em geral e desenvolvimento dos educandos, sendo indispensável repensar o currículo, o papel da escola, do professor e do estudante; a falta de maturidade e tempo por parte dos estudantes para discutir o material proposto, mesmo com a utilização dessa interface; impasses com a escrita, timidez, além da ausência de formação continuada e a falta de suporte adequado e de qualidade para resolução de possíveis problemas relacionados à inserção das TDICs no ambiente escolar.

Em relação aos avanços, podemos perceber a relevância que esse dispositivo digital representa no ensino da EJA, por meio das narrativas, trajetórias apresentadas nas falas dos participantes P1, P5, P6, P7 e P10 ao longo dos questionário e da CVP. Esses saberes evidenciaram que o *WhatsApp* contribui para uma maior acessibilidade; comunicação rápida e eficiente, em que os professores podem enviar mensagens, tirar dúvidas e fornecer *feedback* imediato; envio de materiais didáticos, como PDFs, links, imagens, vídeos e áudios, de forma rápida e prática, dentre tantos outros benefícios destacados ao longo dessa pesquisa.

Além disso, foi descrita a importância desse aplicativo como espaço de orientação, formação e interação; a percepção que alguns professores demonstraram ter em relação à necessidade de inserção dos sujeitos da EJA no contexto das TDICs, criando um ambiente favorável ao desenvolvimento da investigação, da crítica, da criatividade, do fortalecimento participativo por meio da linguagem oral, essencial para a valorização do conhecimento e das narrativas desse sujeitos. Assim, há a possibilidade de exploração desse recurso didático pelo professor, desde que a mudança não seja somente do ponto de vista tecnológico, mas também em termos culturais, repensando o papel do professor e do estudante, em que o docente possa criar um ambiente promotor de aprendizagem e o estudante assumir o dever de dar sentido à sua experiência educativa.

Desse modo, (re)pensar práticas pedagógicas com a inserção de TDIC visando potencializar a aprendizagem dos sujeitos da EJA continua sendo um desafio no campo educacional, uma vez que as formações profissionais continuadas e as políticas públicas voltadas para o desenvolvimento integral do estudante e preparação para o mercado de trabalho

são incipientes e pouco eficazes, se considerarmos que as atualizações no campo da cultura digital são constantes e estão a cada dia mais presentes no desenvolvimento de atividades voltadas ao cotidiano do indivíduo.

Cabe ressaltar uma reflexão trazida pela autora Vani Moreira Kenski (2015, p. 428), em uma de suas falas, quando aborda a necessidade de repensar também a prática pedagógica do professor universitário, como fundamental para a mudança da metodologia do professor da Educação Básica em sala de aula:

É preciso que os docentes universitários sejam formados e assumam novas práticas e estratégias de ensino que possam fazer diferença na formação de professores para os novos tempos. Essa formação inclui, sobretudo, a incorporação de novos valores, os mesmos desejados para a atuação dos professores em salas de aula da Educação Básica. Se a função do professor universitário é a de formar docentes para esses novos tempos, eles devem ser os primeiros a adotar novas posturas profissionais mais coerentes com as necessidades educacionais da sociedade atual. Nesse sentido, o ponto mais frágil não está em seus conhecimentos, mas em suas atitudes e, sobretudo, nas didáticas e práticas que utilizam para ensinar. A urgência das mudanças engloba o uso de novas estratégias didáticas e, um ponto essencial, maior interação com os estudantes e as realidades para as quais eles estão sendo formados.

Durante a pesquisa foi possível perceber, ainda, que mediante o contexto em que os sujeitos da EJA estão inseridos (lócus da pesquisa) e a participação de alguns professores nesse estudo, há uma carência em relação à formação e a promoção de planejamentos pedagógicos coletivos para os sujeitos da EJA, visto que é uma escola que engloba uma grande parcela de professores efetivos e com formação na área, mas que precisam fomentar coletivamente as discussões em torno da prática de incentivo à adoção de ferramentas digitais nas aulas das turmas da EJA, repensando a importância social e profissional de mudar algumas práticas pedagógicas. Além disso, é imprescindível que haja o envolvimento de todos os atores da escola, incluindo a gestão escolar e a coordenação pedagógica, que tem também o papel de auxiliar nesse processo, acompanhando e incentivando-os a empregá-las da melhor maneira possível.

Assim, apontamos para a emergência de novas práticas contextualizadas, inserção de novas interfaces digitais nas metodologias de ensino, em especial da EJA, novas políticas de formação efetivamente incorporadas ao cotidiano dos educandos, decorrentes de sua necessidade de comunicação e interação em aplicativos digitais, além de um suporte adequado e com internet de qualidade para que a escola possa desenvolver um trabalho que possibilita a participação, a interação, a autonomia, a criticidade e a criação de práticas educacionais

inovadoras, despertando a construção do saber coletivamente. Somente perante essa realidade poderemos pensar em uma educação de qualidade e com equidade para todos, em que o sujeito da EJA, de fato, se sinta “pertencente” à sociedade em que habita.

Há que se considerar, ainda, que não podemos esquecer que a sociedade em que vivemos é movida pela informação e é preciso aceitar que a escola deixou de ser o único local exclusivo do saber, espaço onde as discussões e os aprendizados são considerados relevantes e importantes. É possível aprender, dialogar e se apropriar de conhecimentos em outros espaços, inclusive nos mediados pela ferramenta do *WhatsApp*.

Assim, quanto ao problema da pesquisa “Como o uso pedagógico do aplicativo *WhatsApp* contribui com práticas pedagógicas na EJA?”, podemos evidenciar que o *WhatsApp* permitiu desenvolver a discussão e produção de materiais em diferentes formatos, essenciais ao alcance de competências e habilidades propostas para a EJA. Com base nessas considerações, constata-se que é possível promover um ensino mais significativo, engajador e emancipatório, que valoriza o sujeito, o seu lugar de fala, o diálogo, a problematização da realidade e a construção coletiva do conhecimento na EJA.

Sugerimos, assim, a partir dos resultados organizados em gráficos e nos relatos envolvendo a participação dos professores, que a inserção do dispositivo *WhatsApp* realmente vem a acrescentar consideravelmente na aprendizagem da EJA, tornando o conteúdo mais acessível, dinâmico e interativo entre professor-estudante e estudadnte-estudante.

Dada a importância do tema, o estudo, portanto, indica a necessidade de que seja realizado o desenvolvimento de mais pesquisas em busca de respostas, para que possamos compreender melhor as experiências-narrativas com o uso da *WhatsApp* como ferramenta de aprendizagem no contexto da EJA. Estamos cientes de que esta pesquisa pode ser uma aliada da escola, principalmente no que se refere à problematização da mediação dos professores no processo de ensino e de aprendizagem, em particular no sentido da investigação de novos caminhos que tornem a prática pedagógica mais estimulante e que possam desencadear competências e habilidades para garantir aplicações pedagógicas da tecnologia e suas implicações na sala de aula, contextualizando com o dia a dia.

Nesse sentido, a investigação forneceu indícios suscetíveis referentes à adoção de novas abordagens didáticas por parte dos professores da EJA, não apenas visando à incorporação de práticas pedagógicas inovadoras, mas também à promoção de aproximações entre a sala de aula e o cotidiano desses sujeitos, com vistas a uma relação ensino-aprendizagem mais significativa, contextualizada e que atenda as necessidades da cultura digital em constante evolução.

Concluimos almejando que as discussões feitas ao longo desta pesquisa corroborem com o diálogo entre professores, estudantes, comunidade escolar, bem como para a ampliação de debates acerca das práticas comunicacionais em escolas e espaços de educação considerados não-formais.

REFERÊNCIAS

ALVES, Lynn Rosalina Gama. Práticas inventivas na interação com as tecnologias digitais e telemáticas: o caso do Gamebook Guardiões da Floresta. **Revista de Educação Pública**, [S. l.], v. 25, p. 574-593, 2016. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/article/view/3835>. Acesso em: 20 mai. 2024.

ALVES, Taíses Araújo da Silva. **Tecnologias de informação e comunicação (TIC) nas escolas: da idealização à realidade**. 2009. 134 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação) – Instituto de Ciências da Educação, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa, 2009.

ALVES, Lynn Rosalina Gama, TORRES, Velda. WhatsApp: cenário para discussões e reflexões sobre a permissividade e limite da interação de crianças e adolescentes com o universo digital. *In*: PORTO, Cristiane; OLIVEIRA, Kaio Eduardo; CHAGAS, Alexandre (Orgs.). **WhatsApp e educação: entre mensagens, imagens e sons** [online]. Salvador: Ilhéus: EDUFBA; EDITUS, 2017.

ARROYO, Miguel González. Educação de jovens e adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública. *In*: SOARES, Leôncio; GIOVANETTI, Maria Amélia; GOMES, Nilma Lino (Orgs.). **Diálogos na Educação de Jovens e Adultos**. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. p. 14-50.

ARROYO, Miguel González. **Passageiros da noite: do trabalho para a EJA. Itinerários pelo direito a uma vida justa**. Petrópolis: Vozes, 2017.

BAHIA. Secretaria da Educação. Coordenação de Educação de Jovens e Adultos. **Política de EJA da Rede Estadual**. Aprendizagem ao Longo da Vida. Salvador: Secretaria da Educação, 2009. Disponível em: <http://www.educacao.escolas.ba.gov.br/node/11#sub6>. Acesso em: 17 nov. 2020.

BONILLA, Maria Helena Silveira; SOUZA, Joseilda Sampaio. Diretrizes metodológicas utilizadas em ações de inclusão digital. *In*: BONILLA, Maria Helena Silveira; PRETTO, Nelson De Luca (Orgs.). **Inclusão digital: polêmica contemporânea**. Salvador: EDUFBA, 2011, p. 91-107.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa**. São Paulo: Parábola, 2008.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa**. 2. ed. São Paulo: Parábola, 2011.

BOYINBODE, Olutayo K.; AGBONIFO, Oluwatoyin C; OGUNDARE, Aderonke. Supporting Mobile Learning with WhatsApp based on Media Richness. **Circulation in Computer Science**, [S. l.], v. 2, n.3, p. 37-46, Apr. 2017.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF: Presidência da República [1996]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 10 jun. 2024..

BRASIL. Resolução nº 01, de 25 de maio de 2021. Institui Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos nos aspectos relativos ao seu alinhamento à Política Nacional de Alfabetização (PNA) e à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e Educação de Jovens Adultos a Distância. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF: MEC/CEB/CNE, 2021. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/media/ acesso_informacao/pdf/DiretrizesEJA.pdf. Acesso em: 15 mai. 2024.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, DF: MEC/CONSED/UNDIME, 2018.

CARVALHO, Marcelo Pagliosa. O Financiamento da EJA no Brasil: Repercussões iniciais do FUNDEB. **RBPAAE**, Goiânia, v. 30, n. 3, p. 4., 2014. Disponível em https://www.anpae.org.br/IBERO_AMERICANO_IV/GT5/GT5_Comunicacao/MarceloPagliosaCarvalho_GT5_integral.pdf. Acesso em: 23 jan. 2023.

CASTELLS, Manuel. **A galáxia da internet**: Reflexões sobre a Internet, os negócios e a sociedade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor. 2003.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. Trad. Roneide Venancio Majer. 17. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2016.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

COSTA, Ivanilson. **Novas tecnologias**: desafios e perspectivas na educação. Joinville: Clube dos Autores, 2011.

COSTA, Leonardo Figueiredo. Inclusão digital: conceitos, modelo e semânticas. Intercom Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. *In*: XXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. **Anais [...]** UnB, setembro de 2006.

DENZIN, Norman K. e LINCOLN, Yvonna S. Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. *In*: DENZIN, Norman K. e LINCOLN, Yvonna S. (Orgs.). **O planejamento da pesquisa qualitativa**: teorias e abordagens. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 15-41

DIESEL, Aline; BALDEZ, Alda Leila Santos; MARTINS, Silvana Neumann. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. **Revista Thema**, Pelotas, v.14, n 1, p. 268-288, 2017. Disponível em: <http://revistathema.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/viewFile/404/295>. Acesso em 30 mai. 2022.

ELIAS, Herlander. **Néon Digital**: um discurso sobre os ciberespaço. Universidade da Beira Interior: LabCom, 2008.

FERREIRA, Maria Salonilde. Para não dizer que não falei de método. *In*: IBIAPINA, Ivana

Maria Lopes de Melo; BANDEIRA, Hilda Maria Martins (Orgs.). **Formação de professores na perspectiva histórico-cultural: vivências no formar**. Teresina: EDUFPI, 2017. p. 57-78.

FREIRE, Paulo. **A educação na cidade**. São Paulo: Cortez Editora, 1991.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 74. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2020.

GADOTTI, Moacir.; ROMÃO, José Eustáquio. **Educação de jovens e adultos: teoria prática e proposta**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

GALEANO, Eduardo. **O livro dos abraços**. Trad. Eric Nepomuceno. 9. ed. Porto Alegre: L&PM, 2002.

GARCIA, Marta Fernandes; RABELO, Dóris Firmino; SILVA, Dirceu da; AMARAL, Sérgio Ferreira do. Novas competências docentes frente às tecnologias digitais interativas. **Revista Teoria e Prática da Educação**, Maringá, v. 14, n. 1, p. 81-83, jan./abr. 2011. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/TeorPratEduc/article/view/16108/8715>. Acesso em: 10 abr. 2024.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HADDAD, Sérgio; DI PIERRO, Maria Clara. Escolarização de jovens e adultos. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 14, p. 108-130, maio/jun./jul./ago. 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/YK8DJk85m4BrKJqzHTGm8zD/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 8 nov. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD): Conheça o Brasil população**. Brasil, 2019. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18317-educacao.html>. Acesso em: 10 out. de 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **População estimada de Pindaí-BA**. 2021. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ba/pindai.html>. Acesso em: 10 jan. 23.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD)**. Módulo de Tecnologia de Informação e Comunicação. Brasília, DF: 2022.

IBIAPINA, Ivana Maria Lopes de Melo. **Pesquisa colaborativa: investigação, formação e produção de conhecimentos**. Brasília: Líber Livro, 2008.

IBIAPINA, Ivana Maria Lopes de Melo; FERREIRA, Maria Salonilde. A pesquisa colaborativa na perspectiva sócio-histórica. **Linguagens, Educação e Sociedade**, Teresina, n. 12, p. 26-38, jan./jun., 2005. Disponível em: <https://periodicos.ufpi.br/index.php/lingedusoc/article/view/1569>. Acesso em: 01 ago. 2024.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Censo escolar 2021**. Diretoria de Estatísticas Educacionais, 31 de janeiro de 2021. Disponível em: https://download.inep.gov.br/censo_escolar/resultados/2021/apresentacao_coletiva.pdf. Acesso em: 08 jan. 23.

JORNAL DA USP. **Exclusão digital**: pandemia impôs mais uma lacuna aos estudantes de baixa renda. *Atualidades*. 01 de fevereiro de 2021. Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/exclusao-digital-pandemia-impos-mais-uma-lacuna-aos-estudantes-de-baixa-renda/>. Acesso em: 25 abr. 2024.

KEMP, Simon. **Digital 2021: Brazil**. DataReportal, 2021. Disponível em: <https://datareportal.com/reports/digital-2021-brazil?rq=brazil> Acesso em: 24 set. 2022.

KENSKI, Vani Moreira. Novas tecnologias: o redimensionamento do espaço e do tempo e os impactos no trabalho docente. *In: XX Reunião Anual da ANPEd. Anais [...]* Caxambu, setembro de 1997. Disponível em: http://anped.tempsite.ws/novo_portal/rbe/rbedigital/RBDE08/RBDE08_07_VANI_MOREIRA_KENSKI.pdf. Acesso em: 25 dez. 2023.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e Tecnologias**: o novo ritmo da informação. Campinas: Papirus, 2009.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e o ensino presencial e a distância**. 9. ed. Campinas: Papirus, 2010.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias**: o novo ritmo da informação. 8. ed. Campinas: Papirus, 2012.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e tempo docente**. Campinas: Papirus, 2013.

KENSKI, Vani Moreira. A urgência de propostas inovadoras para a formação de professores para todos os níveis de ensino. **Revista Diálogo Educacional**, Paraná, v. 15, n. 45, mai./ago., 2015, pp. 423-441. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1891/189141165004.pdf>. Acesso em: 20 out. 2023.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2003.

LEHMANN, Lucia de Mello e Souza; PARREIRA, Artur. Instrumentos inovadores de aprendizagem: uma experiência com WhatsApp. **Revista Lusófona de Educação**, [S. l.], v. 43, n. 33, p. 75-89, 2019. Disponível em: <https://revistas.ulusofona.pt/index.php/rleducacao/about>. Acesso em: 10 mar. 2024.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. 2 ed. Editora 34: São Paulo, 1999.

LÉVY, Pierre. O ciberespaço e a economia da atenção. *In*: PARENTE, André (Org.). **Tramas da rede**. Porto Alegre: Sulina, 2004. p. 174-188.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Trad. Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Ed. 34, 2010.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para que?** 9. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

LIMA, Ana Lúcia D'Império; ROSENDO, Rosi. Séries finais do ensino fundamental: o papel das TICs na etapa mais desafiadora do ensino básico. *In*: NÚCLEO DE INFORMAÇÃO E COORDENAÇÃO DO PONTO BR (Org.). **Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas escolas brasileiras – TIC Educação 2013**. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2014.

LINHARES, Margarete Terezinha Acunha. **O uso dos recursos tecnológicos na prática pedagógica da EJA – Educação de Jovens e Adultos: o uso do aplicativo WhatsApp como estratégia pedagógica no ensino de língua portuguesa**. 2019. 143 p. Dissertação (Mestrado em Sociedade, Cultura e Fronteiras) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Foz do Iguaçu, 2019.

LIRA, Bruno Carneiro. **O passo a passo do trabalho científico**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

LOVATO, Fabricio Luís; MICHELOTTI, Angela; SILVA, Cristiane Brandão da; LORETTO, Elgion Lucio da Silva. Metodologias Ativas de Aprendizagem: uma breve revisão. **Acta Scientiae**, Canoas, v. 20, n. 2, p.154-171, mar./abr. 2018. Disponível em: <http://www.periodicos.ulbra.br/index.php/acta/article/viewFile/3690/2967>. Acesso em: 20 mai. de 2021.

LORENZO, Eder Maia. **A utilização das redes sociais na educação**. Joinville: Clube de Autores, 2011.

MATTAR, João. **Design educacional: educação a distância na prática**. São Paulo: Artesanato Educacional, 2014.

MORAN, José Manuel. A contribuição das tecnologias para uma educação inovadora. **ContraPontos**, Itajaí, v. 4, n.2, p. 347-356, mai./ago. 2004. Disponível em: <https://periodicos.univali.br/index.php/rc/issue/view/109>. Acesso em: 10 mai. 2024.

MORAN, José Manuel. **As mídias na educação: desafios na comunicação pessoal**. São Paulo: Paulinas, 2007.

MORAN, José Manuel. Ensino e aprendizagem inovadores com apoio de tecnologias. *In*: MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Maria Aparecida (Orgs.) **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 21. ed. Rev. e atual. – Campinas, SP: Papirus, 2013. pp. 11- 72.

MORAN, José Manuel. Mudando a educação com metodologias ativas. *In*: SOUZA, Carlos Alberto; MORALES, Ofelia Elisa Torres. (Org.). **Convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens**, v.2. Ponta Grossa: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015.

(Coleção Mídias Contemporâneas).Disponível em: Acesso em: 2 mai. 2022.

MORAN, José Manuel. Metodologias Ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: BACICH, Lilian; MORAN, José Manuel (Orgs.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHERENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediações pedagógicas**. Campinas, SP: Papyrus, 2013.

MOREIRA, J. António; TRINDADE, Sara Dias. O Whatsapp como dispositivo pedagógico para a criação de ecossistemas educacionais. In: PORTO, Cristiane, OLIVEIRA, Kaio Eduardo, and CHAGAS, Alexandre (Orgs.). **Whatsapp e educação: entre mensagens, imagens e sons** [online]. Salvador: Ilhéus: EDUFBA; EDITUS, 2017, pp. 49-68.

NERI, Juarez Heladio Pereira. Mídias sociais em escolas: uso do WhatsApp como ferramenta pedagógica no ensino médio. **Estação Científica**, Juiz de Fora, n. 14, jul./dez., 2015.

Disponível em:

<https://estacio.periodicoscientificos.com.br/index.php/estacaocientifica/article/view/2280/1889>. Acesso em: 15 out. 2023.

NÓVOA, António. **Formação de professores e trabalho pedagógico**. Lisboa: Educa, 2002.

OLIVEIRA, Estêvão Domingos Soares de; ANJOS, SOUSA, Hercilio de Medeiros; ANJOS, Eudisley Gomes dos; DIAS JÚNIOR, Jose Jorge Lima; LEITE, Jan Edson Rodrigues; OLIVEIRA, Felipe Soares de. Experiência de uso do WhatsApp como Ambiente Virtual de Aprendizagem em um curso a distância. In: 3º Congresso Brasileiro de Informática na Educação e 20ª Workshop de Informática na Escola. **Anais [...]** Dourados: Universidade Federal de Grande Dourados (UFGD), 2014.

PAULINO, Danilo Borges; MARTINS, Caio Cabral de Araújo; RAIMUNDI, Gustavo Antonio; HATTORI, Wallisen Tadashi. WhatsApp como Recurso para a Educação em Saúde: Contextualizando Teoria e Prática em um Novo Cenário de Ensino-Aprendizagem.

Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Minas Gerais, Brasil. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Brasília, v. 42, n. 1, p. 171-180, 2018. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbem/a/zpMrfKm3JS8kKQXV43WwS7p/abstract/?lang=pt#ModalTutors>. Acesso em: 18 jul. 2024.

PEREIRA, Priscila Campos. **A colaboração no ensino da matemática por meio do aplicativo WhatsApp**. 2019. 105 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2019.

PIMENTEL, Fernando Silvio Cavalcante. **A aprendizagem das crianças na cultura digital**. 2 ed. ver e ampl. Maceió: EDUFAL, 2017.

PINDAÍ. SEC/BA. Secretaria Estadual De Educação. Dados obtidos pelo SIGEDUc – **Sistema Integrado de Gestão da Educação**. Dados da Secretaria do CETIPSP, 2022.

ROCHA, Helena. **Tecnologias educacionais afrofuturistas na formação de professores**. Belém: IFPA, 2020.

ROCHA, Helena. **Tecnologia Educacional**: Instrumentalização para o trato com a diversidade etnicorracial na educação básica. Belém: IFPA, 2014.

RODRIGUES, Tereza Cristina; TELES, Lucio França. O uso de mensagens eletrônicas instantâneas como recurso didático. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 100, n. 254, p. 17-38, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbeped/a/WCKqGZHPQfHyw4vx8v5BTHB/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 20 jan. 2023.

ROSA, Rosemar. Trabalho docente: dificuldades apontadas pelos professores no uso das tecnologias. **Revistas Uniube**, Uberaba, v. 1, n. 1, p. 214-227, 2013. Disponível em: <http://revistas.uniube.br/index.php/anais/article/viewFile/710/1007>. Acesso em: 23 jan. 2023.

SANCHO, Juana Maria. De tecnologias da informação e comunicação a recursos educativos. In: SANCHO, Juana Maria *et al.* (Orgs.). **Tecnologias para transformar a educação**. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 15-41.

SAVIANI, Demerval. **Escola e Democracia**. Edição Comemorativa. Campinas: Autores Associados, 2008. 112p (Coleção Educação Contemporânea).

SEBRAE MINAS. Como vender pelo WhatsApp todos os dias. **Sebraeplay**. 30 de agosto de 2023. Disponível em: <https://www.sebraeplay.com.br/content/como-vender-pelo-whatsapp-todos-os-dias>. Acesso em: 20 set. 23.

SILVA, Gleber Glaucio do Nascimento Soares da. **O uso do aplicativo whatsapp no processo de ensino e aprendizagem de matemática com a utilização da ferramenta matejazap na educação de jovens e adultos (EJA) no estudo de matrizes**. 2022. 160 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática) – Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2021.

SILVA, Edna Lucia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. Florianópolis: LED/UFSC, 2000.

XAVIER, Manassés Moraes; SERAFIM, Maria Lúcia. **O WhatsApp impactando novas possibilidades de ensinar e de aprender no contexto acadêmico**. São Paulo: Mentis Abertas, 2020.

WHATSAPP. **Página Inicial**. 2016. Disponível em: <https://www.whatsapp.com/>. Acesso em: 25 abr. 2024.

APÊNDICES

APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – DEDC – CAMPUS I
PÓS- GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E
ADULTOS - MPEJA



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO
ESTA PESQUISA SEGUIRÁ OS CRITÉRIOS DA ÉTICA EM PESQUISA COM
SERES HUMANOS CONFORME RESOLUÇÃO Nº 466/12 E 510/16 DO CONSELHO
NACIONAL DE SAÚDE

I – DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Nome do Participante: _____

Documento de Identidade no: _____ Sexo: F () M ()

Data de Nascimento: ____ / ____ / ____

Endereço: _____ Complemento: _____

Bairro: _____ Cidade: _____ CEP: _____

Telefone: (____) _____ / (____) _____

II - DADOS SOBRE A PESQUISA CIENTÍFICA:

1. TÍTULO DO PROTOCOLO DE PESQUISA: “O USO DO APLICATIVO WHATSAPP COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NA EJA”.

2. PESQUISADOR(A) RESPONSÁVEL: Jainara de Freitas Araújo Reis Gomes

Cargo/Função: Mestranda do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu, Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos (MPEJA).

3. ORIENTADORA: Érica Valéria Alves

Cargo/Função: Professora/orientadora do Programa de Pós-Graduação Stricto-Sensu da Universidade do Estado da Bahia, vinculado ao Departamento de Educação – DEDC – Campus I, Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos (MPEJA).

III - EXPLICAÇÕES DO PESQUISADOR AO PARTICIPANTE SOBRE A PESQUISA:

O (a) senhor (a) está sendo convidado (a) para participar da pesquisa: “**O uso do aplicativo *WhatsApp* como ferramenta pedagógica na EJA**”, de responsabilidade da pesquisadora Jainara de Freitas Araújo Reis Gomes, mestranda do Programa de Pós-Graduação Stricto-Sensu da Universidade do Estado da Bahia, vinculado ao Departamento de Educação – DEDC – Campus I, Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos (MPEJA) e tendo como orientadora Érica Valéria Alves professora/orientadora do programa de Pós-Graduação Stricto Sensu da Universidade do Estado da Bahia, vinculado ao Departamento de Educação – DEDC – Campus I, Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos (MPEJA) – Salvador/BA. E como primeiro pressuposto, a pesquisa visa compreender como se dá o uso do aplicativo *WhatsApp* como ferramenta pedagógica na EJA, buscando refletir junto aos participantes da pesquisa sobre as potencialidades e dificuldades relacionadas ao seu uso como instrumento de apoio à prática docente do professor. Para tanto, vamos caracterizar o contexto histórico das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) na EJA e como as mesmas têm-se disseminado atualmente no País nos documentos oficiais e nas pesquisas; Identificar conhecimentos e competências construídos no espaço escolar decorrente do uso do aplicativo *WhatsApp*.; Apresentar reflexões acerca do uso das tecnologias digitais da EJA e, por fim, vamos sistematizar os resultados em formato de um arquivo digital de áudio (*Podcast*), como material estratégico, contendo possibilidades metodológicas por meio do uso do aplicativo *WhatsApp* como ferramenta pedagógica, com o intuito de discutir a formação docente na EJA. A realização desta pesquisa poderá auxiliar os professores da EJA do Colégio Estadual Petronílio da Silva Prado a compreenderem como utilizar o aplicativo *WhatsApp* como recurso pedagógico, como estratégia para promoverem aulas inovadoras, atrativas e com maior significado para os educandos, a partir do uso dessa ferramenta tão acessada e acessível aos alunos. Também, espera-se contribuir com a formação docente, pela valorização e construção de valores individuais e coletivos em relação ao tema, além de ampliar os valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para os diversos conhecimentos que essa proposta pode possibilitar aos discentes.

Caso aceite o(a) Senhor(a) será enviado um Questionário com questões objetivas e subjetivas para entendimento da problemática do projeto com a finalidade científica, para responder de acordo com o período estabelecido e o(a) Senhor(a) será inserido(a) numa Comunidade Virtual de Prática do *App WhatsApp* para levantamento de dados, e estes, serão analisados pela pesquisadora Jainara de Freitas Araújo Reis Gomes.

O senhor (a) deverá guardar em seus arquivos uma cópia dos documentos recebidos por via eletrônica. Assim fica acordado que o Senhor (a) tem o direito de NÃO responder a qualquer uma das questões pertencentes ao questionário.

O(A) senhor (a) terá acesso somente aos questionários após o consentimento firmado na assinatura deste termo.

Devido a coleta de informações o(a) Senhor(a) poderá sofrer riscos decorrentes de sua participação na pesquisa como a utilização de dados diretamente obtidos com os participantes ou de informações identificáveis ou que possam acarretar riscos maiores do que os existentes na vida cotidiana, na forma definida na Resolução Nº 466/12, caso seja consumado quaisquer um dos riscos, os mesmos serão reparados pelo Pesquisador Responsável, nos termos das legislações específicas do Estado Brasileiro. Sua participação é voluntária e não haverá nenhum gasto ou remuneração resultante dela. Garantimos que sua identidade será tratada com sigilo e, portanto, o Sr(a) não será identificado. Não será permitido o uso por outrem de informações e documentos adquiridos através da participação em atividades do projeto de pesquisa. Também não será divulgado a terceiros a natureza e o conteúdo de qualquer informação que componha ou tenha resultado de atividades técnicas do projeto de pesquisa.

Ainda em relação aos riscos, durante a pesquisa, o(a) Senhor(a) poderá sentir-se constrangido(a) ao responder o questionário, por não ter conhecimento da definição do termo *WhatsApp*. Outro risco possível é a falta de interesse em participar da pesquisa em virtude de stress, cansaço da rotina escolar, excesso de trabalho, medo de ser identificado ao responder o questionário da pesquisa.

Caso queira (a) senhor(a) poderá, a qualquer momento, desistir de participar e retirar sua autorização. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com a pesquisadora ou com a instituição. Quaisquer dúvidas que o (a) senhor (a) apresentar serão esclarecidas pela pesquisadora e o(a) Senhor(a) caso queira poderá entrar em contato também com o Comitê de ética da Universidade do Estado da Bahia.

Esclareço ainda que de acordo com as leis brasileiras o(a) Sr(a) tem direito a indenização caso seja prejudicado por esta pesquisa. O (A) senhor (a) receberá uma cópia deste termo onde

consta o contato dos pesquisadores, que poderão tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, agora ou a qualquer momento.

IV. INFORMAÇÕES DE NOMES, ENDEREÇOS E TELEFONES DOS RESPONSÁVEIS PELO ACOMPANHAMENTO DA PESQUISA, PARA CONTATO EM CASO DE DÚVIDAS:

PESQUISADOR(A) RESPONSÁVEL: Jainara de Freitas Araújo Reis Gomes

Endereço: Rua Airton Sena, nº 86 – Vila Nova, Pindaí – Bahia. CEP: 46360-000.

Telefone: (77) 99109-9318, **E-mail:** jainarareis@yahoo.com.br

Comitê de Ética em Pesquisa- CEP/UNEB Avenida Engenheiro Oscar Pontes s/n, antigo prédio da Petrobras 2º andar, sala 23, Água de Meninos, Salvador- BA. CEP: 40460-120. Tel.: (71) 3312-3420, (71) 3312-5057, (71) 3312-3393 ramal 250, e-mail: cepuneb@uneb.br

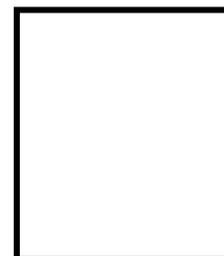
Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP- End: SRTV 701, Via W 5 Norte, lote D - Edifício PO 700, 3º andar – Asa Norte CEP: 70719-040, Brasília-DF.

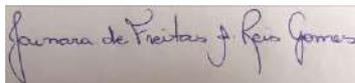
V. CONSENTIMENTO PÓS-ESCLARECIDO

Declaro que, após ter sido devidamente esclarecido pelo(a) pesquisador(a) sobre os objetivos, benefícios da pesquisa e riscos de minha participação na pesquisa “O USO DO APLICATIVO *WHATSAPP* COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NA EJA”, e ter entendido o que me foi explicado, concordo em participar sob livre e espontânea vontade, como voluntário(a) consinto que os resultados obtidos sejam apresentados e publicados em eventos e artigos científicos desde que a minha identificação não seja realizada e assinarei este documento em duas vias sendo uma destinada ao pesquisador e outra a mim.

Salvador, _____ de _____ de 2023.

Assinatura do participante da pesquisa





Jainara de Freitas Araújo Reis Gomes
Mestranda do Programa de Pós-Graduação
Stricto Sensu Mestrado Profissional em
Educação de Jovens e Adultos (MPEJA)
Tel. (77) 99109-9318
E-mail: jainarareis@yahoo.com.br



Érica Valéria Alves
Professora/orientadora do Programa de Pós-
Graduação Stricto Sensu Mestrado Profissional
em Educação de Jovens e Adultos (MPEJA)
Tel. (71) 99937-3107
E-mail: evaleria@uneb.br



PESQUISA: O USO DO APLICATIVO WHATSAPP COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NA EJA

Prezado(a) Professor(a),

Você está sendo convidado(a) a participar desta pesquisa que tem por finalidade **"Compreender como se dá o uso do aplicativo WhatsApp como ferramenta pedagógica na EJA"**. Ao participar deste estudo, o(a) sr(a) permitirá que o(a) pesquisador(a) possa divulgar as informações coletadas sem qualquer identificação. O(A) Sr(a), tem liberdade de recusar-se a participar da pesquisa, sem qualquer prejuízo. A participação nesta pesquisa não traz complicações legais e, na fase da pesquisa, nenhuma identificação será solicitada, de modo que identifique o(a) participante. Os procedimentos adotados nesta pesquisa obedecem aos critérios da ética em Pesquisa com Seres Humanos, conforme Resolução nº 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. Nenhum dos procedimentos usados oferece riscos a sua dignidade. Ao participar desta pesquisa, o(a) Sr(a), não terá nenhum benefício direto. Entretanto, espera-se que esse estudo forneça informações relevantes sobre o uso do aplicativo *WhatsApp* como recurso pedagógico na EJA. Assim sendo, espera-se que o conhecimento construído a partir desta pesquisa possa contribuir com a sua formação, onde o(a) pesquisador(a) se compromete a divulgar os resultados obtidos. O Sr(a), não terá nenhum tipo de despesa para participar desta pesquisa, bem como nada será pago por sua participação, sendo de forma voluntária.

Perfil da pesquisadora: Jainara de Freitas Araújo Reis Gomes (E-mail:

jainarareis@yahoo.com.br)

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/9363585789076914>

Mestranda do Programa Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos - MPEJA (UNEB)

Licenciada em Educação Física pela Universidade do Estado da Bahia - UNEB

Enviar por e-mail *

Registrar jainara.gomes@enova.educacao.ba.gov.br como o e-mail a ser incluído na minha resposta

*

Aceito participar da pesquisa.

Não aceito.

E-mail: *

Sua resposta _____

1 - Idade *

18 a 30 anos

31 a 40

41 a 50

51 a 60

Acima de 61

02 - Sua carga horária semanal de trabalho é: *

- () 20 horas
- () 40 horas
- () 60 horas

03 - Para você qual a importância do uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) no processo de ensino e aprendizagem da EJA? *

- Extremamente importante
- Muito importante
- Importante
- Pouco importante
- Sem importância
- não sei opinar

4 - Utiliza em suas aulas na EJA aplicativos ou ferramentas tecnológicas? *

- Sim
- Não

5 - Quais recursos ou aplicativos Tecnológicos digitais você faz uso em suas aulas no **Ensino Médio Regular**? (Essa questão aceita mais de uma alternativa).

- Data-show
- Notebook
- WhatsApp
- Smartphone/celular
- Padlet
- Canva
- Podcast
- Webquest
- Nuvem de palavras
- Kahoot
- Google Classroom
- Quizzes digitais
- Google forms
- Lousa digital
- Outro

6 - Quais recursos ou aplicativos Tecnológicos digitais você faz uso em suas aulas na EJA? (Essa questão aceita mais de uma alternativa). *

- Data-show
- WhatsApp
- Padlet
- Canva
- Podcast
- Webquest
- Nuvem de palavras
- Kahoot
- Google Classroom
- Quizzes digitais
- Google forms
- Notebook
- Smartphone/celular
- Outro

7 - Para você o *WhatsApp* é *

- Aplicativo de distração e sociabilidade que não modifica o ganho do aprendizado e interação com o aluno.
- Aplicativo de comunicação e interação somente.
- Aplicativo de comunicação e interação que pode ser utilizada pedagogicamente pelo docente com o intuito de potencializar o processo de ensino e aprendizagem.

8 - Para você, utilizar em suas aulas o aplicativo *WhatsApp* como recurso pedagógico é: *

- Compartilhar informações gerais e alguns dados de trabalhos.
- Responder a uma dúvida de um aluno sobre a aula dada.
- Interagir com o aluno por meio de mensagens correlatas a conteúdos escolares.
- Criar grupos por sala e deixar recados ou lembretes informativos para os alunos no aplicativo.
- Apresentar uma proposta didática, fazendo uso das multifuncionalidades desse aplicativo, com atividades e objetivos que contemplem habilidades e competências específicas para o educando.

9 - Você faz ou já fez uso do *WhatsApp* como recurso pedagógico na EJA? *

- Sim, com resultados positivos
- Sim, com resultados negativos
- Ainda não fiz uso desse recurso pedagogicamente na EJA
- Sim, já usei na pandemia, mas não utilizo mais.

10 – A falta ou inexistência do uso do *WhatsApp* como dispositivo pedagógico na sua prática docente na EJA se deve ao fato de: *

- Não acreditar que esse aplicativo pode influenciar na aprendizagem do aluno.
- Por desconhecer estratégias de como desenvolver habilidades e competências nos alunos através desse recurso.
- Por considerar o *WhatsApp* somente como uma rede social de comunicação e interação no ambiente escolar.
- Por não saber explorar-dominar esse aplicativo.
- Por achar que o estudante da EJA tem dificuldade em utilizar aplicativos.
- Por considerar que fazer uso desse aplicativo como recurso pedagógico demanda tempo para um planejamento eficaz.
- Faço uso desse App pedagogicamente.
- Por ter a percepção de que o aluno não tem maturidade para utilizar esse aplicativo como recurso pedagógico, postando mensagens pessoais e conteúdos aleatórios.

11 – Você conhece as multifuncionalidades do App *WhatsApp*? *

- Sim, mas não sei utilizar.
- Sim, sei manusear.
- Somente algumas funções
- Não.

12 - Se você já fez uso do *WhatsApp* como recurso pedagógico na EJA, marque uma ou mais potencialidades alcançadas abaixo. *

- Compartilhamento e discussão de material (textos, imagens, áudios, vídeos).
- Produção de material (textos, imagens, áudios) utilizando algum recurso do *whatsapp*.
- Desenvolvimentos de habilidades e competências específicas para a EJA (pode ser levada em consideração a construção colaborativa entre aluno e professor)
- Autoria
- Utilização do aplicativo *WhatsApp* como espaço de orientação e formação.
- Não fiz uso desse recurso pedagogicamente.

13 – Você considera que a quantidade de grupos de *WhatsApp* que você está inserido(a) te desestimula a querer criar e “alimentar” mais um grupo, mesmo que seja para fins de aprendizagem? *

- Sim
- Não

14 - O que é a Educação de Jovens e Adultos para você? *

Sua resposta

15 - Comente a sua percepção sobre as contribuições do aplicativo *WhatsApp* para aproximar o mundo dos estudantes da EJA com os estudos/a aprendizagem?. *

Nunca envie senhas pelo Formulário Google.

Este formulário foi criado em Secretaria de Educação do Estado de Bahia. [Deixe um comentário](#)

Google Formulários

APÊNDICE C – PRODUTO EDUCACIONAL

Saberes
Docentes e o
uso pedagógico
do aplicativo
WhatsApp
na **EJA**

Jainara de Freitas Araújo Reis Gomes
Érica Valéria Alves



Imagem: www.fotopix.com





“Precisamos compreender as tecnologias digitais e telemáticas para além de ambientes determinantes de comportamentos positivos e negativos, mas como espaços de produção e criação nos quais adultos, crianças e adolescentes podem experimentar e criar novas formas de aprender, tendo liberdade para se expressar, interagir e compartilhar diferentes pontos de vista mediado por diferentes linguagens.”

(LYNN; TORRES, 2017)



Autora
JAINARA DE FREITAS ARAÚJO REIS GOMES

Mestra do Programa de Pós-Graduação, Mestrado Profissional de Educação de Jovens e Adultos - MPEJA/Campus I/UNEB. Graduada em Educação Física pela Universidade do Estado da Bahia – Departamento de Educação (DEDC/UNEB) Campus XII e Biologia pela Faculdade de Tecnológica e Ciências (FTC). Especialista em Metodologia e Didática do Ensino Superior pela Faculdade Católica de Ciências Econômicas da Bahia (FACCEBA). Atualmente é professora do Ensino Médio no município de Pindaí – BA.

Quer me conhecer um pouco mais?



<http://lattes.cnpq.br/9363586789076914>



Autora

ÉRIKA VALÉRIA ALVES

Possui graduação em Matemática (1994), mestrado em Educação (1999) e doutorado em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (2005). Atualmente é professora adjunto do Departamento de Educação (Campus I – Salvador) da Universidade do Estado da Bahia, no curso licenciatura em Pedagogia e no Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos. Tem experiência na área de Educação Matemática, com ênfase em Psicologia da Educação Matemática, atuando principalmente nos temas educação matemática, solução de problemas, formação de professores, ensino de matemática, educação de jovens e Adultos e educação matemática de jovens e Adultos.

Quer me conhecer um pouco mais?



<http://lattes.cnpq.br/7143903404972931>

O que você encontrará nesse e-book?

Este e-book foi pensado para professores(as) que lecionam na Educação de Jovens e Adultos. Abordamos aqui a valorização do uso de Tecnologias da Informação e Comunicação (TDIC) no processo de ensino e aprendizagem da EJA, em especial, o uso do WhatsApp, considerando que ele fornece aos(as) professores(as) um campo fértil de possibilidades e experimentações para que seja possível desenvolver habilidades e competências necessárias para a educação do século XXI.

O material produzido traz seis sequências didáticas com discussões sobre o uso do aplicativo WhatsApp como recurso pedagógico, visando potencializar a aprendizagem dos sujeitos da EJA, com uma prática pedagógica dinamizadora, lúdica, interativa e contemporânea. Nesse dispositivo digital há uma série de sugestões e possibilidades pedagógicas, inclusive interdisciplinares, para um trabalho em sala de aula que possa vir a contribuir com a discussão para ruptura de práticas pedagógicas tradicionais que imperam no ensino da EJA.

Que nesse livro pedagógico digital você encontre inspiração para múltiplos olhares na construção do conhecimento, impactando a sua prática pedagógica e profissional na educação.

Boa leitura!



UNEB
UNIVERSIDADE DO
ESTADO DA BAHIA



MPEJA



Ola Professor(a)

Esse material foi produzido com muito carinho para você! Ele foi pensado e elaborado como uma maneira de contribuir com a discussão sobre o uso do aplicativo WhatsApp, de forma pedagógica, no ensino da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Ele é resultado da pesquisa de mestrado desenvolvida no Programa de Pós-Graduação, Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos (MPEJA), da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) Campus I, Salvador-Ba.

O mais legal dessa produção é que ela foi construída de maneira colaborativa, isso mesmo, os(as) professores(as), sujeitos da pesquisa que integram as diversas áreas do conhecimento (Linguagens e suas Tecnologias, Matemática, Ciências Humanas e Ciências da Natureza) deixaram suas contribuições por meio da produção de estratégias pedagógicas acerca do uso do WhatsApp como potencializador da aprendizagem no ensino da EJA. Dessa maneira, buscamos contribuir com a sua prática pedagógica, ampliando seu olhar sobre as mais variadas formas de utilização desse recurso digital multifuncional no processo de ensino e aprendizagem.

A pesquisa explorou o uso do aplicativo WhatsApp como recurso de apoio pedagógico na EJA Regular, Eixo VI e VII, no Colégio Estadual de Tempo Integral Petronílio da Silva Prado, no Município de Pindaí-Ba.

Recomenda-se a análise das estratégias pedagógicas e possíveis adaptações para a realidade escolar onde serão desenvolvidas, para que haja uma contribuição efetiva para a formação acerca do uso do WhatsApp de maneira pedagógica no ambiente escolar. Assim, esse produto educacional é destinado àqueles(as) professores(as), em especial, aos da EJA, que buscam formação, aperfeiçoamento e atualização de práticas pedagógicas na aprendizagem.



UNEB
UNIVERSIDADE DO
ESTADO DA BAHIA



MPEJA

SUMÁRIO

Apresentando o software WhatsApp e suas potencialidades pedagógicas

Potencialidades do WhatsApp como recurso pedagógico na educação: potenciais cognitivos coletivos e individuais

Sequências Didáticas colaborativas e o uso do WhatsApp no processo de ensino e aprendizagem na EJA

Aplicabilidades do WhatsApp na compreensão do Meio ambiente e sua relação com a Saúde humana.

Compreendendo a Variação Linguística no Território Brasileiro com o auxílio da ferramenta WhatsApp

Aprendendo Inglês pelo WhatsApp através da ferramenta Chatclass

O uso do WhatsApp como recurso multiplicador da informação no entendimento do Lixo que produzimos e a sustentabilidade do planeta

Função AFIM a partir do uso da Inteligência Artificial disponível no WhatsApp (LuzIA)

O uso do WhatsApp como dispositivo didático na troca de saberes sobre as Desigualdades Sociais e a Diversidade Cultural.

Apresentando o Software WhatsApp e suas Potencialidades Pedagógicas



UNEB
UNIVERSIDADE DO
ESTADO DA BAHIA



Na sociedade contemporânea, deparamos no ambiente escolar com a realidade em que um grande número de educandos possuem aparelho celular com possibilidade de acesso à internet e, assim, conseqüentemente, acesso ao aplicativo WhatsApp. Esse recurso tecnológico apresenta grandes potencialidades podendo ser exploradas por todas as áreas de conhecimento.

Desde o ano oficial de sua criação em 2009 pela empresa americana “Brian Acton e Jan Koum” o aplicativo vem sofrendo atualizações, ampliando o número de usuários e ofertando serviços de melhor qualidade.

Podemos evidenciar, conforme conceitua Mattar (2014), que o WhatsApp é uma ferramenta de comunicação rápida e promissora a ser utilizada como uma plataforma de apoio à educação, visto que possibilita o envio de textos, imagens, sons e vídeos e a criação de grupos de usuários. Além disso, ele é compatível com as principais marcas e sistemas operacionais de smartphones do mundo, como o iPhone (iOS) e o Android.

Trata-se de um recurso de troca de mensagens e chamadas privadas de maneira simples e segura, acessíveis por meio da internet, que permite o compartilhamento de documentos, imagens, textos e vídeos (WHATSAPP,2022).

As chamadas são protegidas com a criptografia de ponta a ponta, ofertando aos usuários segurança e privacidade nos serviços oferecidos.

Além disso, ele configura-se como uma possível ferramenta Mobile Learning ou M-learning (aprendizagem móvel). Essa ferramenta pode lançar mão de diversos tipos de tecnologias como serviços de correio de voz; correios eletrônicos; transmissão de sons, fotos e vídeos; serviços de mensagens curtas ou short message service (SMS) e multimídia message service (MMS) (OLIVEIRA et al. 2014). Atualmente a sua última versão disponibiliza criação de salas de reuniões, enquetes, chamadas de vídeo, de áudio com até 32 pessoas, compartilhamento de arquivos de até 2 GB, Reactions (reação às mensagens por meio de uma variedade de emojis), Admin Delet (que dá aos administradores do grupo a capacidade de excluir mensagens dos membros).

Moran (2018) afirma que aprendemos mais com o que nos interessa, e que está próximo ao nosso estágio de desenvolvimento e encontra ressonância íntima com nossas competências. Ele ainda acrescenta,

“Aprendemos melhor quando conseguimos combinar três processos de forma equilibrada: a aprendizagem personalizada (em que cada um pode aprender o básico por si mesmo – com a aprendizagem prévia, aula invertida); a aprendizagem com diferentes grupos (aprendizagem entre pares, em redes) e a aprendizagem mediada por pessoas mais experientes (professores, orientadores, mentores).”

(MORAN, 2018, p.70)



Percebemos nesse discurso, que o software WhatsApp, como ferramenta pedagógica, tem a possibilidade de ser utilizado para ofertar esses três processos, agregando diferentes olhares e experiências sobre o processo de ensinar-aprender.

Nesse sentido, notamos que esse software nos oferece diversos recursos que podem ser desfrutados como ferramentas didático-pedagógicas, que podem contribuir para o processo de ensino e aprendizagem. E o mais bacana é que seu uso não se limita apenas às potencialidades cognitivas individuais, mas também pode potencializar aspectos cognitivos coletivos, promovendo interação e colaboração entre os membros de um grupo educacional.

Assim apresentamos a você professor(a) algumas possibilidades de exploração das potencialidades desse recurso no ensino da EJA.





Potencialidades do WhatsApp como recurso pedagógico na educação: potenciais cognitivos coletivos e individuais.

Potenciais Cognitivos Coletivos - Colaborativos	Potenciais Cognitivos Individuais
É econômico, pois quem tem internet no celular fala gratuitamente com outros usuários do aplicativo.	Gera estímulo ao ampliar o sentimento de pertencimento.
Representa novas oportunidades, porque torna possível trabalhar com um público grande, bem maior do que o de uma sala de aula.	Permite a continuidade dos trabalhos, especialmente na organização das atividades extraclasse.
É instantâneo, rápido, dinâmico, prático e ágil.	Favorece a comunicação e interação.
Estimula a colaboração entre os alunos, já que, em grupos de WhatsApp eles se ajudam mais, trocam dicas e se tornam mais solidários.	O aplicativo é atrativo, pois os alunos podem receber conteúdos em formatos não apenas de textos, mas também áudios, vídeos e fotos.
Grupos de Discussão e debate	Comunicação Instantânea
Aprendizado social e colaborativo (Projetos em Grupo)	Estímulo à Participação Ativa
Integração com Outras Ferramentas (links e recursos externos sugeridos pelos colegas)	Feedback contínuo (Avaliações Formativas)
Aprendizado informal	Acesso a Recursos Multimídia (materiais interativos)
Troca de experiências (compartilhamento de vivências)	Estímulo à Autonomia
Feedback entre pares	Suporte Individualizado (tutoria remota)
Solução de Problemas em Grupo (Brainstorming Virtual)	Estímulo à Criatividade (produção de conteúdo)
Coordenação de Atividades Extracurriculares (organização de eventos)	Estímulo à criticidade (construção de ideias voltadas para o individual e a coletividade)
Criação de Comunidade Virtual (Fomento ao sentimento de pertencimento grupal)	Desenvolvimento de habilidades e competências propostas pelo professor.
Mobilização para Causas Sociais (Ativismo e conscientização)	Diversificação na forma de participação em avaliações propostas pelo educador.

Fonte: Elaborada pela autora (2023)

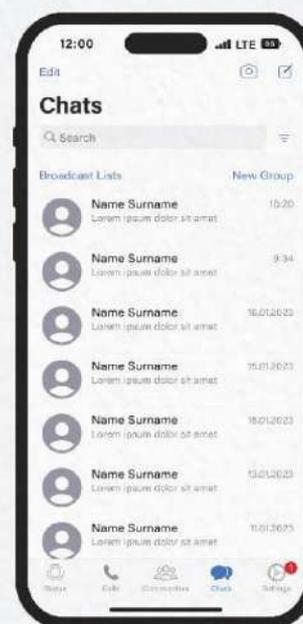
Funções do Aplicativo Whatsapp!



Professor(a),

Apresentamos algumas funcionalidades presentes nesse aplicativo que podem ser utilizadas para dinamizar e potencializar a sua prática pedagógica. Assim, conhecer as possíveis aplicabilidades desse dispositivo digital é fundamental para alcançar resultados mais promissores na aprendizagem dos estudantes da EJA, reconhecendo-o como uma ferramenta versátil e popular para comunicação, interação, colaboração, compartilhamento de conteúdo e socialização de conhecimentos.

01. **Mensagens de Texto**
02. Chamadas de Voz e Vídeo
03. **Compartilhamento de Mídia**
04. Status
05. **Ligações em Grupo**
06. WhatsApp Web e Desktop
07. **Criptografia de Ponta a Ponta**
08. Listas de Transmissão
09. **Recursos de Negócios**
10. Integração de Pagamentos e Comércio Eletrônico
11. **Mensagens de vídeos curtos**
12. Criação de Comunidades
13. **100 fotos de uma vez**
14. Legendas em documentos
15. **Avatares personalizados**
16. Mensagens mantidas em chats temporários
17. **Sala de espera para grupos**
18. Enquete de voto único
19. **Novo editor de textos para fotos**
20. Chats protegidos por senha
21. **Vários celulares, um único WhatsApp**
22. Pagamentos de compra direto do zap
23. **Edição de legendas**
24. Editar mensagens no celular e no PC
25. **Canais do WhatsApp**
26. Áudios de reprodução única
27. **Fixar mensagens em conversas**
28. IA que transforma selfie em avatar
29. **Emojis**



Funcionalidades!

O aplicativo **WhatsApp** é um dispositivo digital que sofre atualização anualmente. Assim, salientamos que as funcionalidades descritas acima foram acessadas no final do ano 2023, podendo ter sofrido alterações para o próximo ano. É oportuno informá-lo a necessidade de estar acessando o link disponibilizado para ter acesso a atualizações recentes. (<https://canaltech.com.br/apps/novos-recursos-do-whatsapp-em-2023/>)

*A **Seqüência Didática** que apresentamos está repleta de possibilidades, entretanto as mesmas podem ser multiplicadas por quem fizer uso deste material. Fique à vontade para explorar essas **sugestões de seqüências na EJA**, de acordo com vossos desejos, intenções e condições.*



Sequências Didáticas Colaborativas e o Uso do *Whatsapp* no Processo de Ensino e Aprendizagem na EJA

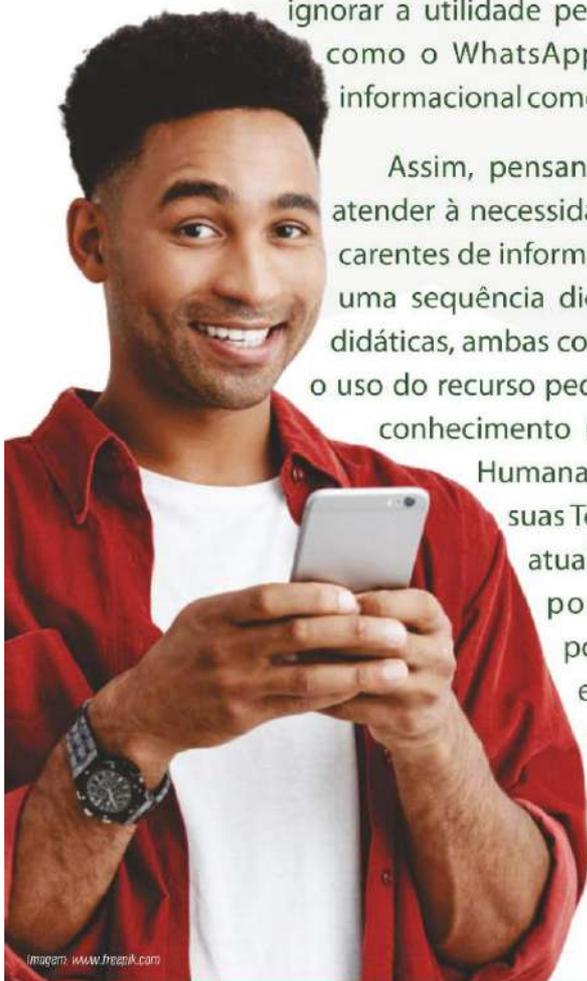
Caro(a) Professor(a),

Levando em consideração as especificidades do estudante adulto e trabalhador na EJA, faz-se necessário (re)pensar práticas pedagógicas no processo de ensino-aprendizagem dessa modalidade de ensino. O (a) professor(a) precisa considerar as dificuldades encontradas em sala de aula, no dia a dia, no cansaço do contra- turno e na falta de estímulo para a aprendizagem.

Numa sociedade em que a comunicação informacional se faz presente cada vez mais nas ações em rede (CASTELLS,2016), percebemos que esses sujeitos necessitam de práticas pedagógicas que utilizem o que as TDIC tem de melhor, e ignorar a utilidade pedagógica de aplicações de comunicação, como o *WhatsApp* é negar o avanço comunicacional e informacional como requisito para a aprendizagem.

Assim, pensando em práticas pedagógicas que visem atender à necessidade real desses estudantes, que ainda são carentes de informação e acesso à cultura digital, elaboramos uma sequência didática interdisciplinar e cinco sequências didáticas, ambas contextualizadas e significativas, envolvendo o uso do recurso pedagógico *WhatsApp*, nas diversas áreas do conhecimento (Linguagens e suas Tecnologias, Ciências Humanas e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias e Matemática), pois a cada nova atualização ofertada por esse aplicativo, novas possibilidades no âmbito educacional poderão ser equacionadas. Lembrando que esse aplicativo, além de ser acessível e gratuito, possui várias funções que podem ser utilizadas didaticamente.

Bom trabalho!



Sequência Didática Interdisciplinar - EJA

Unidade Temática: O Meio Ambiente e Sua Relação Com a Saúde Humana.



Objetivos:

- Compreender que a nossa alimentação é fruto de um saber cultural de nossos povos originários;
- Identificar os compostos orgânicos, inorgânicos e os elementos químicos que compõem os nossos tecidos, compreendendo a sua importância para o funcionamento e bem estar do nosso corpo.
- Identificar seu estilo de vida e a relação existente entre hábitos saudáveis, qualidade de vida e prevenção de doenças.
- Compreender, analisar e interpretar dados referentes à pirâmide alimentar a fim de sensibilizar os alunos em relação a nutrição humana e vida saudável com ênfase na classificação dos alimentos (energéticos, construtores e reguladores), de modo que o mesmo vivencie e compreenda o valor nutricional dos alimentos, valorizando hábitos saudáveis de consumo e produção de alimentos.

Tempo Estimado: 8 a 10 Aulas



De Olho na Proposta

Esta proposta de atividade promoverá aos alunos uma análise de seus hábitos alimentares por meio do uso das TDIC, em especial o aplicativo WhatsApp, com o intuito de dinamizar o conteúdo e estimular os alunos a aprender. Além disso, fará com que eles conheçam um pouco mais sobre a obtenção de energia a partir do que ingerem e a importância desta para mantê-los vivos.



1º Momento

Como sugestão, a aula poderá ser iniciada de forma virtual (grupo do aplicativo WhatsApp), perguntando aos alunos sobre a alimentação deles no final de semana. Os alunos farão os relatos utilizando o áudio, disponível nesse aplicativo, por considerarmos que a fala estimula uma melhor participação na aula dos estudantes da **EJA**. O professor elaborará uma planilha com os resultados dos alimentos que foram citados mais vezes, para apresentar à turma um panorama da diversidade de alimentos consumidos pela turma. Esse panorama pode ser apresentado em formato de imagens, em que o professor instigará a participação dos alunos, trazendo reflexões sobre a relação da história da alimentação e o saber cultural de nossos povos originários, a relação do solo com a alimentação: produção dos alimentos atualmente, a situação do Brasil, mundialmente, em relação à exportação de alimentos, além de fazer menção às principais doenças que acometem a humanidade na contemporaneidade.

Após a participação dos alunos e a explanação do resultado pelo professor, o mesmo continuará a abordar a turma, sobre a conscientização da alimentação que consomem, com os seguintes questionamentos: Você acha a sua alimentação boa ou ruim? Quais dos alimentos que os alunos sinalizaram mais vezes na alimentação podem ser considerados saudáveis? Quais não podem ser considerados saudáveis? Você conhece quais são os alimentos energéticos, construtores e reguladores? Dentre estes alimentos sinalizados pela turma quais são as principais fontes energéticas que o nosso organismo utiliza? Você saberia construir uma proposta de um cardápio de alimentação saudável e completa a ser consumida durante um dia? A partir da interação dos estudantes o professor irá mediando um diálogo coletivo e colaborativo (bate papo) para que a participação possa continuar a ser significativa e construtiva.



2º Momento

3º Momento

Dando prosseguimento, as demais ações propostas foram especificadas abaixo:

- Leitura do texto intitulado "**O Beiju nosso de cada dia**". Após, discussão sobre o texto e atividade de Análise sobre custos da produção de Beiju (Relação Biologia, Matemática e empreendedorismo); **LINK**
- Divulgação e lembrete informativo, no grupo do **WhatsApp** da turma, de vídeo curta-metragem dinamizado: **Alimentos e Nutrientes** (Disponível no site: <https://www.youtube.com/watch?v=N7Vzs9xXoQQ>), para os alunos assistirem em casa ou no trabalho, com o intuito de compreender melhor a aula que será administrada pelo professor.
- Em seguida, diálogo sobre a classificação dos nutrientes, sua importância para o bom funcionamento do nosso corpo e a percepção dos alimentos que mais compõem a sua alimentação diária (presentes no vídeo disponibilizado). Resgate da alimentação diária do estudante e proposição para interação no **WhatsApp**, por meio da divulgação de imagem do seu resultado (aluno), contendo a identificação do consumo calórico diário da atividade "Cálculo das calorias ingeridas" no dia de acordo com a alimentação do estudante' (utilização do vídeo curta-metragem: **Como calcular calorias e da Tabela Brasileira de Composição de Alimentos (TACO)**, ambos disponibilizados pelo professor no grupo de WhatsApp da sala). A quantidade de valor energético a ser declarada deve ser calculada utilizando os seguintes fatores de conversão: 1-Carboidratos fornecem 4 kcal/g - 17 kJ/g; 2-Proteínas fornecem 4 kcal/g - 17 kJ/g 3-Gorduras fornecem 9 kcal/g - 37 kJ/g;(Resolução – RDC nº 360, de 23 de dezembro de 2003). **LINK**

4º Momento

Em sequência, o professor instigará os alunos (grupo do WhatsApp) para a próxima aula, com a disponibilização de uma enquete, construída no próprio aplicativo, com o seguinte questionamento: Você tem o hábito de ao comprar um alimento, olhar na "Tabela Nutricional do Produto" o que está consumindo? Opções de resposta: sim; não; às vezes; nunca reparei que tinha essa tabela no produto. O professor poderá pedir aos alunos para compartilhar uma imagem (grupo do WhatsApp), especificada com seu nome, de uma Tabela Nutricional, referente a um produto que está presente na sua alimentação, para posterior atividade.

A seguir, na aula em sala, o professor fará uma discussão com a turma sobre a seguinte afirmativa: A agricultura e a industrialização reduziram bastante a variedade de alimentos disponíveis, como exemplo, podemos citar as plantas alimentícias não convencionais (PANCS) que as gerações passadas consumiam, ampliando espaço para uma alimentação muito mais calórica (ABREU et al., 20015) e menos nutritiva (PARK, 2016) que a dos nossos ancestrais. Além disso, a modernidade estimula a propagação de estilos de vida mais sedentários, provocando diferentes problemas de saúde (Deutsch Welle Notícias Ciência e Saúde, 2019).

Ter conhecimento sobre essas temáticas pode ajudar os estudantes a compreenderem melhor o seu estilo de vida, os problemas e as consequências das escolhas alimentares e, a partir disso, compreenderem a importância de fazerem melhores escolhas.

Fazendo uso da imagem compartilhada de um rótulo da Tabela de Informação Nutricional, cada aluno, fará de forma, individualizada ou grupal (à critério do professor), uma análise dessa Tabela para identificar a porcentagem dos principais tipos de nutrientes e valor calórico dos alimentos.



5º Momento

É o momento do aluno conhecer sobre seu estilo de vida e como anda o seu índice de Massa Corporal (IMC), por meio das seguintes ações:

- Conceituação do IMC e aplicação de atividade sobre cálculo de IMC - Cálculo de IMC e sua relação com a obesidade. O professor deverá informar ao aluno, via WhatsApp, sobre a necessidade de conhecimento sobre o seu peso e a sua altura para a aula, além de disponibilizar o link de acesso à tabela de resultados referentes ao IMC por idade e sexo (Disponível no site: <https://www.calculat.net/saude/tabela-imc/>).
- Construção pelo professor (por meio do uso do formulário do Google Forms) de gráfico: IMC da turma de maneira geral, compartilhando a informação por meio de imagem no grupo do WhatsApp;
- Roda de conversa com discussões voltadas para a adoção de uma alimentação saudável na busca da prevenção de algumas doenças provocadas por um consumo inadequado de alimentos e estilo de vida sedentário, buscando a obtenção de uma melhor qualidade de vida.



Sistematização



Professor, ao final do quinto momento, acreditamos que seja um bom momento para que os estudantes analisem o quanto avançaram até aqui. Para isso, sugerimos a realização de uma autoavaliação individual. Ela concede uma discussão sobre os avanços e as dificuldades/desafios encontradas ao longo do seu processo de ensino e aprendizagem. Para ajudar na discussão, o professor pode fazer uso de algumas frases como: "Antes eu compreendia que... Agora sei que... Mas ainda tenho dificuldade em...". Elas permitem evidenciar os conhecimentos prévios, as aprendizagens e reflexões.

Além disso, uma autoavaliação sobre a prática pedagógica utilizada também pode ser realizada fazendo uso dos emojis, disponíveis no próprio aplicativo do WhatsApp. O professor poderá dinamizar esse momento com a avaliação contendo o seguinte título: **Queridômetro Pedagógico Digital!**



SAIBA MAIS LEITURA COMPLEMENTAR

Texto para Leitura: Alimentação Saudável. Disponível no site: <https://brasilecola.uol.com.br/saude-na-escola/alimentacao-saudavel.htm>



Professor(a),
É interessante lembrá-lo(a) que esta sugestão de seqüência poderá ser adaptada de acordo a sua realidade, necessidade e contexto.

Sequência Didática

Área de Conhecimento: *Linguagens, Códigos e Suas Tecnologias*

Episódio - 01

Tema: *Variação Linguística no Território Brasileiro*

Área: *Linguagens, códigos e suas tecnologias*

Componente: *LPLB*

"A variação linguística é um fenômeno natural que ocorre pela diversificação dos sistemas de uma língua em relação às possibilidades de mudança de seus elementos (vocabulário, pronúncia, morfologia, sintaxe). Ela existe porque as línguas possuem a característica de serem dinâmicas e sensíveis a fatores como a região geográfica, o sexo, a idade, a classe social do falante e o grau de formalidade do contexto da comunicação.

É importante observar que toda variação linguística é adequada para atender às necessidades comunicativas e cognitivas do falante. Assim, quando julgamos errada determinada variedade, estamos emitindo um juízo de valor sobre os seus falantes e, portanto, agindo com preconceito linguístico."



Objetivos:

- 1) Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico.
- 2) Refletir sobre a diversidade linguística e a adequação de contextos para refutar preconceitos e desenvolver a prática consciente da língua.



1º Momento



APRESENTE A PROPOSTA À TURMA.
Realize a exibição do vídeo.

"Variação Linguística", disponibilizado no link: https://youtu.be/2h26Wt4tbJE?si=AmskG8Lkl23Z3nl_



UNEB
UNIVERSIDADE DO
ESTADO DA BAHIA



Em sala, divida os alunos em grupos por subtemas escolhidos pelo(a) professor(a).

Cada grupo deverá criar no aplicativo WhatsApp um grupo para discussão e compartilhamento de informações a respeito do tema proposto. Isso é necessário, pois a maioria dos alunos da EJA trabalham no contra turno e por esse aplicativo ser acessível e de fácil manuseio, irá contribuir para a produção colaborativa do trabalho.

Cada grupo deverá ser orientado a pesquisar sobre a cultura de cada região brasileira, enfatizando o aspecto linguístico e suas respectivas variações.



2º Momento



Em seguida, os grupos deverão ser instruídos a elaborar, montar e editar slides, a partir de materiais disponibilizados no aplicativo WhatsApp, dentre estes, as imagens e os textos, tendo assim, um produto digital socializado na plataforma acima.



3º Momento

Em sala de aula, o(a) professor(a) deverá mediar o andamento dos trabalhos, orientando para as apresentações dos materiais digitais produzidos pelos grupos. Caso surjam dúvidas no andamento do trabalho estas devem ser orientadas utilizando o recurso WhatsApp.

Após a produção do material, questione nos grupos temáticos sobre os tipos de variações que aparecem no seu trabalho e em qual parte do trabalho é abordado o uso das variações em diferentes contextos.



4º Momento

Realize a socialização com a apresentação dos trabalhos em grupo, realizando as discussões pertinentes em cada trabalho apresentado.

Avaliação

A avaliação dar-se-á de forma **contínua e processual**, sendo pautada nos seguintes critérios e procedimentos: receptividade dos estudantes acerca da proposta de trabalho; mobilização para a articulação das ideias, materiais e organização do trabalho em grupos do **WhatsApp**; ampliação do conceito de rede social, engajamento dos integrantes do grupo com as atividades do trabalho, dentre outros.



Professor(a),

É interessante lembrá-lo(a) que esta sugestão de seqüência poderá ser adaptada de acordo a sua realidade, necessidade e contexto.



UNEB
UNIVERSIDADE DO
ESTADO DA BAHIA



Episódio - 02

Tema: Aprendendo Inglês Pelo Whatsapp Através Da Ferramenta Chatclass

Área: Linguagens, códigos e suas tecnologias

Componente Curricular: Inglês

Objetivos

Promover o aprendizado da língua inglesa pelo WhatsApp no ensino da EJA.



1º Momento

- Apresentar a ferramenta **Chatclass**:
Hoje conheceremos uma nova ferramenta para aprender inglês!

A ChatClass é uma Edtech fundada em Nova York, que visa democratizar o ensino de inglês utilizando inteligência artificial. A plataforma utiliza ferramentas presentes no dia a dia dos brasileiros, como o WhatsApp, e já impactou mais de 150 mil alunos de escolas públicas e particulares.

Uma das grandes vantagens da ChatClass é que a única coisa que você precisa é ter WhatsApp. Além disso, o cadastro na ChatClass possibilita a participação nas Olimpíadas de Inglês.



Então, vamos lá!

2º Momento

- Orientar os alunos a adicionar e usar a ferramenta **ChatClass** no **WhatsApp**;

Nesse momento explicar aos alunos como adicionar o contato no WhatsApp e navegar nos tópicos e atividades disponíveis, seguindo as orientações a seguir:

Assista ao vídeo e siga as orientações para conhecer e acessar a ChatClass.

Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=k_thU693vow



Não esqueça:

Código da turma na **ChatClass**: #oimpd

Assim que adicionar o contato da **ChatClass** e se cadastrar, marque essa atividade como concluída.

Tutorial para alunos: como usar o Robô **ChatClass**
Vídeo do **YouTube** - 2 minutos

3º Momento

- Indicar os códigos das atividades com conteúdo a serem revisados;

Após os estudos de conteúdos em sala de aula, com os alunos já familiarizados com a ferramenta **ChatClass**, o professor deve disponibilizar os códigos com as atividades específicas que eles precisam revisar.

Lembrando que ele pode usar livremente a ferramenta, como também ir direto em atividades direcionadas pelo professor.



Dica de Avaliação:



A plataforma ChatClass dá a opção ao professor acompanhar o desempenho dos alunos. Para isso, o(a) professor(a) poderá criar uma turma dentro da plataforma, onde os alunos entram a partir de um código que possibilita o acompanhamento deles pelo(a) professor(a). Isso não é obrigatório, mas é mais uma ferramenta que o(a) professor(a) pode usar para analisar os resultados dos alunos durante os estudos.



UNEB
UNIVERSIDADE DO
ESTADO DA BAHIA



Professor(a),

É interessante lembrá-lo(a) que esta sugestão de seqüência poderá ser adaptada de acordo a sua realidade, necessidade e contexto.

Sequência Didática

Área de Conhecimento: Ciências da Natureza e Suas Tecnologias

Episódio - 03

Tema: O Lixo Que Produzimos e a Sustentabilidade do Planeta

Área: Ciências da Natureza

Componente: Química



Objetivos

- 1) Assistir um vídeo e refletir sobre a destinação do lixo doméstico;
- 2) Elaborar perguntas para um questionário online com perguntas sobre a destinação do lixo doméstico;
- 3) Compartilhar com familiares, amigos e vizinhos o questionário produzido por meio do aplicativo WhatsApp.
- 4) Analisar os resultados obtidos e propor / discutir possíveis soluções (palpáveis) para a problemática.

Detalhamento do Conteúdo Com Estratégia de Trabalho



1º Momento

O(a) professor(a) deverá passar um vídeo aos alunos, intitulado "O segredo do lixo" (Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=sfa-jnXtA84&t=10s>), com o intuito de conscientizá-los e fazer com que reflitam sobre a destinação do lixo doméstico.

Além disso, deverá ser feita uma breve discussão, em sala de aula, sobre o descarte do lixo, em suas respectivas casas.



2º Momento

Dando continuidade, o(a) professor(a) deverá elaborar perguntas sobre tal questão, como exemplo:

"Que tipo de lixo você produz na sua residência?";

"Na sua cidade é feita a coleta seletiva?";

"Qual a durabilidade média dos seus aparelhos eletrônicos, como celular, notebook, televisão, fogão, etc.?";

"Como você descarta o seu lixo eletrônico?", etc.

Detalhamento do Conteúdo Com Estratégia de Trabalho

3º Momento

Em seguida, será montado um formulário online com as perguntas construídas em sala de aula, sob a orientação e colaboração do(a) professor(a) para que os estudantes possam repassar aos seus familiares, amigos e vizinhos, por meio do aplicativo WhatsApp.

4º Momento

Os resultados obtidos por meio do questionário aplicado deverão ser socializados e discutidos em sala de aula. Ademais, os estudantes serão estimulados a proporem soluções plausíveis para a problemática local. Sugerimos a(o) professor(a) que realize a leitura de alguns artigos científicos, relacionados à estudos de caso que refletem sobre possibilidades de ações que ajudaram a reduzir e até mesmo sanar o problema, a fim de ampliar e enriquecer as discussões.

Referencial de Estudo

1) "O segredo do lixo". Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=sfa-jnXtA84&t=10s>. Acesso em: 06/03/2024.

2) Sugestão de filme sobre a temática: O nosso Lixo.



Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=s846GukzIX4>

Avaliação

A avaliação será feita de duas formas: (A) participação durante a discussão em sala de aula; (B) Explicação dos resultados da pesquisa realizada, utilizando o aplicativo WhatsApp.



Professor(a),
É interessante lembrá-lo(a) que esta sugestão de seqüência poderá ser adaptada de acordo a sua realidade, necessidade e contexto.

Sequência Didática

Área de Conhecimento: Matemática

Episódio - 04



Tema: Função Afim a Partir do Uso da Inteligência Artificial Disponível no Whatsapp (Contato LuzIA)

Área: Matemática

Componente Curricular: Matemática

Refletindo a Prática

O uso da tecnologia como ferramenta metodológica pode contribuir para a apreensão e compreensão de conceitos matemáticos. Os recursos tecnológicos e da Inteligência Artificial possibilitam que o aprendiz usufrua da autonomia e, assim, a partir do uso consciente permite a construção e reconstrução, com novos tipos de tratamentos próprios e conversão, assim como na apreensão da linguagem computacional e criação de plataformas.

Os recursos tecnológicos como elementos do processo de ensino e aprendizagens podem provocar a atração do aprendiz para participação desse processo, instigando a investigação. Dessa maneira, é necessário que haja a conscientização da utilização desses recursos, que o aluno busque pela construção do conhecimento técnico e científico, que não ocorra apenas a utilização de aplicativos e aparelhos eletrônicos, sem questionamentos.

Objetivos

- 1) Utilizar e explorar a Inteligência Artificial do aplicativo whatsapp (LuzIA) para esclarecimento de dúvidas e construção do conhecimento sobre função afim;**
- 2) Possibilitar a autoria e o uso consciente da Inteligência Artificial;
- 3) Conhecer os conceitos e definições sobre função afim;**
- 4) Estabelecer relações entre grandezas;
- 5) Resolver situações problemas através da aplicação da função afim;**
- 6) Construir e analisar a representação gráfica da função afim.

Detalhamento do Conteúdo Com Estratégia de Trabalho

1º Momento

No primeiro momento, será discutido sobre relações entre diferentes grandezas, explorando a definição de dependência em uma função afim. Assim, posteriormente, será debatido sobre a representação algébrica da referida função.

2º Momento

O(a) professor(a) deverá apresentar o contato LuzIA aos alunos, para que todos tenham conhecimento sobre o mesmo. Após, os alunos serão instigados a pesquisar sobre o conceito de função e função afim através da Inteligência do WhatsApp, o contato conhecido como 'LuzIA'.



3º Momento

Com o objetivo de estimular a aprendizagem sobre operações algébricas, os alunos responderão exercícios sobre o cálculo do zero de uma função afim.

Dessa forma, visando a construção do conhecimento, a exploração da autonomia e autoria dos discentes, serão instigados a consultar e pesquisar, através do contato 'LuzIA', sobre a resolução de equações lineares, especificamente o cálculo do zero da função afim.

Detalhamento do Conteúdo Com Estratégia de Trabalho

4º Momento

Após maior maturidade dos alunos com os conceitos envolvidos, será realizada a discussão a respeito dos tópicos em sala de aula.

5º Momento

Na sequência, os aprendizes serão orientados a pesquisarem diferentes informações sobre a representação gráfica da função afim, através da LuzIA. Sobre o 'significado' gráfico do zero da função afim e como as coordenadas deste ponto contribuem para a construção do referido gráfico.



Avaliação

A avaliação será contínua e processual, permitindo construção e reconstrução no processo de ensino e aprendizagens.



Professor(a),
É interessante lembrá-lo(a) que esta sugestão de sequência poderá ser adaptada de acordo a sua realidade, necessidade e contexto.

Sequência Didática

Área de Conhecimento: Ciências Humanas e Suas Tecnologias

Episódio - 05

Tema: Desigualdades Sociais e Diversidade Cultural

Área: Ciências Humanas e Suas Tecnologias

Componente Curricular: Sociologia

Refletindo a Prática

Nosso país é marcado por diferenças regionais expressivas, bem como por grandes níveis de exclusão social. Vamos refletir sobre diferenças culturais, levando em consideração que todo grupo social possui a sua maneira própria de vida, sinalizada sobretudo pela diversidade cultural.

Veremos como essas diferentes maneiras de viver entre os grupos de indivíduos, geram comportamentos bastante diversos, em tempos e lugares variados. Além disso, perceberemos que a riqueza da diversidade cultural do Brasil vem ocasionando desigualdade social, racismo, preconceito, dentre outras temáticas.

Objetivos:

- 1) **Compreender a relação entre desigualdades sociais e diversidade cultural.**
- 2) Reconhecer a cultura como expressão da vida de um povo, contextualizando a situações da vida no dia a dia.
- 3) **Identificar maneiras de produção das desigualdades sociais.**

1º Momento

O professor poderá iniciar essa sequência solicitando aos alunos que realizem uma pesquisa sobre a definição de cultura, disponibilizando as contribuições no grupo de WhatsApp da sala.

A seguir, será iniciada uma reflexão sobre o conceito de cultura, abordando sobre a diversidade de elementos que abarcam a cultura: conhecimentos, crenças, comportamentos, artes, costumes, leis, valores.

*A palavra **cultura** origina-se do latim medieval e significa **cultivar o solo, cuidar da terra**. Ao longo do tempo, esse termo passou a ser aplicado em diferentes contextos da vida humana e, conseqüentemente, a ser objeto de várias áreas do conhecimento.*

Em seguida, o professor deverá realizar as seguintes reflexões com a turma:

- Você já conheceu uma pessoa ou um grupo de pessoas que vivem de maneira bastante diferente da sua? Descreva quais são as diferenças.

- Com base em sua vivência, por que dizemos que cada grupo humano possui uma forma própria de viver?

- Por que é importante e necessário se conviver com a cultura do outro?

Para finalizar esse momento de reflexão poderá ser transmitida a música : Uns Iguais Aos Outros (Titãs)

Uns Iguais Aos Outros
(Titãs)

Os homens são todos iguais
(...)
Brancos, pretos e orientais
Todos são filhos de Deus
(...)
Kaiowas contra xavantes
Árabes, turcos e iraquianos
São iguais os seres humanos
São uns iguais aos outros, são uns iguais aos outros
Americanos contra latinos
Já nascem mortos os nordestinos
Os retirantes e os jagunços
O sertão é do tamanho do mundo
Dessa vida nada se leva
Nesse mundo se ajoelha e se reza
Não importa que língua se fala
Aquilo que une é o que separa
Não julgue pra não ser julgado
(...)
Tanto faz a cor que se herda
(...)
Todos os homens são iguais



Imagem: www.freepik.com

Todos os países do mundo, raças, grupos humanos, famílias, classes profissionais possuem um patrimônio de tradições que se transmite oralmente e é defendido e conservado pelo costume. Esse patrimônio é milenar e contemporâneo. Cresce com os conhecimentos diários desde que se integrem nos hábitos grupais, domésticos ou nacionais.

(CÂMARA CASCUDO, 1967, p. 9.)

Lembrete:

Como vimos as diferenças culturais não devem ser transformadas em desigualdades sociais. É preciso lembrar que "negros não têm que ser escravos, mulheres não são naturalmente fadadas à submissão, portadores de necessidades especiais não precisam ser marginalizados, idosos não precisam ser afastados do convívio com as outras gerações" (SANTOS, 2003, p. 24).



Sugestão de Filme Sobre a Temática

"Ilha das Flores".



Trata-se de um documentário produzido no Brasil, em 1989, sob a direção de Jorge Furtado. O filme mostra como funciona a sociedade de consumo nas últimas décadas do século XX, as quais valem, também, para a realidade atual.

Visando ampliar a compreensão do aluno a respeito da relação diversidade cultural e desigualdades sociais na formação da cultura brasileira, poderá ser transmitida pelo **WhatsApp** a música "**Morro Velho**", de autoria de **Milton Nascimento**, acessando <http://letras.terra.com.br/milton-nascimento/45930/>

Avaliação:

A avaliação dar-se-á de forma contínua e processual, considerando o envolvimento, participação e interação durante o processo de ensino e aprendizagem.



Professor(a),

É interessante lembrá-lo(a) que esta sugestão de seqüência poderá ser adaptada de acordo a sua realidade, necessidade e contexto.

Referências

ALVES, L., and TORRES, V. Whatsapp: cenário para discussões e reflexões sobre a permissividade e limite da interação de crianças e adolescentes com o universo digital. In: PORTO, C., OLIVEIRA, K.E., and CHAGAS, A., comp. Whatsapp e educação: entre mensagens, imagens e sons [online]. Salvador: Ilhéus: EDUFBA; EDITUS, 2017, p. 186.

BAHIA. Secretaria Estadual da Educação. Caderno de Apoio a Aprendizagem: Ciências da Natureza, Volume 1, 2020.

BAGNO, Marcos. Preconceito lingüístico – o que é, como se faz. 15 ed. Loyola: São Paulo, 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-44502003000200017>. Acesso em: 4 jan. 2024

CÂMARA CASCUDO, Luis da. Folclore do Brasil: pesquisas e notas. Rio de Janeiro/São Paulo: Fundo de Cultura, 1967.

CASTELLS, M. A sociedade em rede. Trad. Roneide Venancio Majer. 17ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2016.

MATTAR, J. Design educacional: educação a distância na prática. 1. ed. São Paulo: Artesanato Educacional, 2014.

MORAN, J. Metodologias Ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: BACICH, L.; MORAN, J.; (org.), Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

OLIVEIRA, E.D.S.; ANJOS, SOUSA, H.M.; ANJOS, E.G.; DIAS JÚNIOR, J.J.L.; LEITE, J.E.R.; OLIVEIRA, F.S. Experiência de uso do Whatsapp como Ambiente Virtual de Aprendizagem em um curso a distância. In 3º Congresso Brasileiro de Informática na Educação e 20ª Workshop de Informática na Escola. Dourados: Universidade Federal de Grande Dourados (UFGD). 2014.

PORTUGUÊS É LEGAL. Preconceito e a língua que falamos. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=hfpfFQ_NVgg>. Acesso em: 6 fev. 2024.

RIGONATTO, Mariana. "O que é variação linguística?"; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/o-que-e/portugues/o-que-e-variacao-linguistica.htm>. Acesso em 13 de março de 2024.

SANTOS, Alexandrina Passos. Educação, sociedade e comunidade escolar. In: SOUSA, José Vieira de. Aprendendo a aprender. Volume 3. Brasília: UniCEUB, 2003, p. 7-74.

Site Brasil escola: "O que é variação linguística?" em: <https://brasilecola.uol.com.br/o-que-e/portugues/o-que-e-variacao-linguistica.htm>.

Site: <https://www.youtube.com/watch?v=sfa-jnXtA84&t=10s>.

Site: <http://letras.terra.com.br/milton-nascimento/45930/>

Site: https://www.youtube.com/watch?v=k_thU693vow

Site: https://youtu.be/2h26Wt4tbJE?si=AmskG8Lkl23Z3nl_

Site: vídeo curta-metragem dinamizado: Alimentos e Nutrientes (Disponível no site: <https://www.youtube.com/watch?v=N7Vzs9xXoQQ>)



UNEB
UNIVERSIDADE DO
ESTADO DA BAHIA



ANEXOS

ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: O USO DO APLICATIVO WHATSAPP COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Pesquisador: JAINARA DE FREITAS ARAUJO REIS

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 76005323.3.0000.0057

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.586.910

Apresentação do Projeto:

Desenho da pesquisa segunda sua autora: "Nos dias atuais, o WhatsApp está entre os aplicativos digitais mais populares no Brasil e utilizado entre os diversos públicos: jovens, adultos e idosos. Esse App se tornou uma ferramenta de comunicação rápida e promissora no campo educacional, visto que possibilita o envio de textos, imagens, sons e vídeos e a criação de grupos de usuários, por sua multifuncionalidade. Assim, o objeto dessa pesquisa centra-se no estudo do uso desse software como instrumento pedagógico na EJA. Nesse sentido, objetiva-se compreender como se dá o uso do aplicativo WhatsApp como ferramenta pedagógica na EJA, buscando refletir junto aos participantes da pesquisa sobre as potencialidades e dificuldades relacionadas ao seu uso como instrumento de apoio à prática docente, para explicar a seguinte problemática: Como o uso do aplicativo WhatsApp, como recurso pedagógico, pode contribuir para ressignificar práticas pedagógicas na EJA? Esta pesquisa pretende investigar o questionamento feito acima a partir de estudos voltados para a temática em questão, embasando-se em autores como Paulo Freire (1992, 1996), Arroyo (2005), Rodrigues e Teles (2019), Moran (2015), além de outros pesquisadores da área. Os participantes dessa pesquisa serão 12 professores que atuam na Educação de Jovens e Adultos no CEPSP, lócus dessa pesquisa. Como proposta metodológica será utilizada a pesquisa aplicada, com uma abordagem qualitativa, de caráter etnográfico, cujo método será a pesquisa colaborativa. Para investigar vivências pedagógicas de professores, sujeitos dessa pesquisa, que fazem uso do aplicativo WhatsApp como ferramenta pedagógica, empregamos as seguintes



Continuação do Parecer: 6.586.910

etapas: 1) revisão sistemática da literatura; 2) Escuta junto aos professores; 3) Coleta de dados: questionário on-line (google forms) e entrevistas semiestruturadas; 4) Realização de encontros com os professores da EJA da rede Estadual de Pindaí-BA (utilização de Acs(Atividades Complementares)), quando serão debatidos aspectos teóricos e práticos sobre o uso do WhatsApp como ferramenta pedagógica; 5) Mobilização e construção colaborativa de prática metodológica por meio do software WhatsApp para o ensino da EJA (criação de Fórum colaborativo no próprio aplicativo) como estratégias para discutir a formação docente na EJA, considerando as competências e habilidades previstas para essa modalidade de ensino; e 6) Reflexão coletiva sobre a ação e teorização em formato de produto e/ou artefato pedagógico (Podcast). Será utilizada a descritiva para interpretação dos resultados. Espera-se com a execução dessa pesquisa que a aplicação ou integração de metodologias por meio da ferramenta WhatsApp no contexto da prática pedagógica dos professores em turmas da EJA possa contribuir para a formação do estudante, no sentido de ampliar uma maior autonomia, criticidade e acessibilidade ao conhecimento e à linguagem digital".

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário: Compreender como se dá o uso do aplicativo WhatsApp como ferramenta pedagógica na EJA, buscando refletir junto aos participantes da pesquisa sobre as potencialidades e dificuldades relacionadas ao seu uso como instrumento de apoio à prática docente.

Objetivo Secundário:

- Caracterizar o contexto histórico das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) na EJA e como as mesmas têm-se disseminado atualmente no País nos documentos oficiais e nas pesquisas.
- Identificar conhecimentos e competências construídos no espaço escolar decorrente do uso do aplicativo WhatsApp.
- Apresentar reflexões acerca do uso das tecnologias digitais da EJA.
- Sistematizar os resultados em formato de um arquivo digital de áudio (Podcast), contendo possibilidades metodológicas por meio do uso do aplicativo WhatsApp como ferramenta pedagógica, com o intuito de discutir a formação docente na EJA.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

A pesquisadora reconhece que essa pesquisa pode apresentar alguns possíveis riscos aos participantes, de natureza intelectual, psíquica ou moral, que podem surgir devido a situações de constrangimento decorrente da forma de abordagem. Prevê que, caso isso ocorra, esses sujeitos



Continuação do Parecer: 6.586.910

serão dispensados de participar da pesquisa. Caso aceite participar da pesquisa e, em qualquer etapa da aplicação desse estudo, sinta-se desconfortável ou constrangido, poderá deixar de participar dessa pesquisa a qualquer momento. E, caso haja necessidade, poderá ser encaminhado para atendimento psicológico na Clínica escola de Psicologia da Universidade do Estado da Bahia.

Quanto aos benefícios afirma que a pesquisa contribuirá com a formação de professores, pois irá sistematizar os resultados em formato de um arquivo digital de áudio (Podcast), contendo possibilidades metodológicas por meio do uso do aplicativo WhatsApp como ferramenta pedagógica na EJA, com o intuito de discutir a formação docente nessa modalidade de ensino, proporcionando benefícios/formação/informação aos professores da EJA em âmbito nacional. Além disso, pretende-se publicar/ divulgar esse estudo em congressos e eventos científicos que tratem da temática. Assim, traz benefícios no campo científico, pedagógico e social.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Observa-se que trata-se de uma pesquisa relevante e inovadora, pois pretende compreender uma prática que tem sido muito comum na sociedade, assim como na escola, carecendo de estudos que visem desvendar as formas como vem sendo aproveitada no campo da educação, buscando, neste estudo focar nas práticas docentes, seus aspectos metodológicos e tecnológicos. Os riscos estão descritos e medidas preventivas para proteger o participante também estão explicitadas. Os benefícios também são apresentados e denotam um bom equilíbrio, sinalizando a busca de resultados que, certamente serão de bom proveito para o ambiente de educação formal de jovens e adultos.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

- 1 – Termo de compromisso do pesquisador responsável: apresentado;
- 2 – Termo de confidencialidade: apresentado;
- 3 – A autorização institucional da proponente: apresentado;
- 4 – A autorização da instituição coparticipante: apresentado com data em ano findado, aceito.
- 5 - Folha de rosto: Em conformidade;
- 6 – Modelos dos TCLEs: apresentado;
- 7 – Modelo do Assentimento: Não se aplica;
- 8 – Declaração de concordância com o desenvolvimento do projeto de pesquisa: apresentado com data em ano findado (aceito);
- 9 – Termo de concessão: apresentado com data em ano findado (aceito);
- 10 - Termo de compromisso para coleta de dados em arquivos: apresentado;

Todos os termos e declarações que estiverem com datas do ano findado devem ser atualizadas. Os



continuação do Parecer: 6.586.910

modelos para adaptação à realidade da pesquisa e outras orientações para construção do protocolo de pesquisa, estão disponíveis em portal.uneb.br/comitedeetica ou solicitar no e-mail cepuneb@uneb.br.

Recomendações:

Recomenda-se que o projeto seja executado em estrita observância aos seus objetivos, cumprindo o protocolo de ética em pesquisa de acordo com as declarações sobre a proteção dos participantes quanto aos riscos eminentes, assim como os demais compromissos assumidos com a informação aos participantes, assinatura de TCLE, medidas cuidados neles declarados.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Após a análise consideramos que o projeto encontra-se aprovado para a execução uma vez que atende ao disposto nas resoluções que norteiam a pesquisa envolvendo seres humanos não havendo pendências ou inadequações a serem revistas.

Considerações Finais a critério do CEP:

Após a análise com vista à Resolução 466/12 CNS/MS o CEP/UNEB considera o projeto como APROVADO para execução, tendo em vista que apresenta benefícios potenciais a serem gerados com sua aplicação e representa risco mínimo aos sujeitos da pesquisa tendo respeitado os princípios da autonomia dos participantes da pesquisa, da beneficência, não maleficência, justiça e equidade. Informamos que de acordo com a Resolução CNS/MS 466/12 o pesquisador responsável deverá enviar ao CEP- UNEB o relatório de atividades final e/ou parcial anualmente a contar da data de aprovação do projeto.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BASICAS_DO_PROJETO_2100222.pdf	23/11/2023 00:34:14		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	ProjetoDetalhadoBrochuraInvestigador.pdf	23/11/2023 00:32:45	JAINARA DE FREITAS ARAUJO REIS	Aceito
Outros	termodecompromissocoletadados.pdf	23/11/2023 00:29:55	JAINARA DE FREITAS ARAUJO REIS	Aceito
Outros	TERMODECONCESSAO.pdf	23/11/2023 00:26:00	JAINARA DE FREITAS ARAUJO REIS	Aceito
Outros	apendices.pdf	23/11/2023	JAINARA DE	Aceito



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA
BAHIA - UNEB



Continuação do Parecer: 6.586.910

Outros	apendices.pdf	00:17:30	FREITAS ARAUJO REIS	Aceito
Outros	TERMODAPROPONENTEASSINADO.pDf	23/11/2023 00:05:38	JAINARA DE FREITAS ARAUJO REIS	Aceito
Outros	termodecompromissodopesquisador.pdf	22/11/2023 23:53:51	JAINARA DE FREITAS ARAUJO REIS	Aceito
Outros	Termodeconfidencialidade.pdf	22/11/2023 23:39:23	JAINARA DE FREITAS ARAUJO REIS	Aceito
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BASICAS_DO_PROJETO_2100222.pdf	16/11/2023 17:34:16		Aceito
Outros	TERMODEAUTORIZACAOINSTITUCIONALDACOPARTICIPANTE.pdf	16/11/2023 17:20:43	JAINARA DE FREITAS ARAUJO REIS	Aceito
Outros	TERMODECONCESSAO.pdf	16/11/2023 17:20:17	JAINARA DE FREITAS ARAUJO REIS	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Brochurapesquisa.pdf	16/11/2023 17:12:35	JAINARA DE FREITAS ARAUJO REIS	Aceito
Solicitação Assinada pelo Pesquisador Responsável	termodecompromissodopesquisador.pdf	16/11/2023 17:01:01	JAINARA DE FREITAS ARAUJO REIS	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	TERMODAPROPONENTEASSINADO.pDf	16/11/2023 16:57:44	JAINARA DE FREITAS ARAUJO REIS	Aceito
Orçamento	Orcamento.pdf	16/11/2023 16:53:02	JAINARA DE FREITAS ARAUJO REIS	Aceito
Declaração de concordância	Declaracaodeconcordancia.pdf	16/11/2023 16:51:42	JAINARA DE FREITAS ARAUJO REIS	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	16/11/2023 16:42:06	JAINARA DE FREITAS ARAUJO REIS	Aceito
Cronograma	cronograma.pdf	16/11/2023 16:10:05	JAINARA DE FREITAS ARAUJO REIS	Aceito
Folha de Rosto	FolhadeRosto.pdf	16/11/2023 15:48:13	JAINARA DE FREITAS ARAUJO REIS	Aceito
Folha de Rosto	FolhadeRosto.pdf	16/11/2023 15:48:13	JAINARA DE FREITAS ARAUJO REIS	Postado



Continuação do Parecer: 6.586.910

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA
BAHIA - UNEB



Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

SALVADOR, 18 de Dezembro de 2023

Assinado por:
Aderval Nascimento Brito
(Coordenador(a))